

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS ANEXO BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	CÓDIGO DA FICHA					
	PE	01	01	06	F11	A3
	UF	SÍTIO	LOC.	ANO	FICHA	NO.

1. LOCALIZAÇÃO

SÍTIO INVENTARIADO	Região Metropolitana do Recife
LOCALIDADE	Cidade do Recife
MUNICÍPIO / UF	Recife/PE

2. RELAÇÃO DOS BENS

2.1. CELEBRAÇÃO

ANEXO: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	PE	01	01	06	F11	A3
-------------------------------------	----	----	----	----	-----	----

DENOMINAÇÃO	Carnaval				IDENTIFICADO		1
					SIM	NÃO	
TIPO	☒ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Atual	LUGAR	Recife/PE			
DESCRIÇÃO	Festa coletiva, que celebra o prazer e promove o infindável processo de busca das nossas identidades, traduzido pelo inconsciente coletivo e manifestado na nossa maneira de ser, dançar, cantar, representar, falar e brincar. No Carnaval da participação popular, pessoas viram personagens, potencializam emoções, sentimentos e desejos, independente de idade, sexo, etnia ou nacionalidade. No Recife e em Olinda, os festejos de Momo têm início antes do tradicional sábado de Zé Pereira. As prévias carnavalescas, nos clubes das cidades animam os foliões que lotam os salões dançando ao som das orquestras e artistas da terra e também da cena nacional. Os acertos de marchas dos Blocos de Pau e Corda, os ensaios dos batuqueiros dos maracatus, os ajustes das orquestras de metais; entre tantos outros ensaios das mais diversas modalidades de agremiações preparam o folião para quatro dias de intensas comemorações. No Recife, a abertura oficial da festa acontece na sexta-feira, anterior ao sábado de Zé Pereira, quando centenas de batuqueiros, das mais diversas nações de Maracatu de baque virado se reúnem sob a regência do percussionista Naná Vasconcelos – tradição que faz parte do calendário carnavalesco da cidade desde 2002. No sábado, é a vez do Galo da Madrugada – maior clube de rua do planeta – arrastar multidões pelas ruas históricas dos bairros de São José e Santo Antônio. A descentralização, a pluralidade e a irreverência marcam o Carnaval de rua do Recife e de Olinda. No Recife são mais de 40 pólos espalhados. Só no bairro do Recife têm-se três pólos para agradar os mais variados gostos. O Pólo Recife Multicultural (Marco Zero) onde acontece a abertura oficial e a apoteose do Carnaval da capital; o Pólo das Fantasia, na Praça do Arsenal da Marinha, e o Pólo Mangue, onde sons regionais misturam-se com o rock e outros ritmos. Do outro lado do rio Capibaribe, outros pólos fazem a animação dos foliões. Na Av. Guararapes, o Pólo de Todos os Frevos é uma verdadeira homenagem ao frevo pernambucano, onde se apresentam orquestras de frevo, grupos de passistas, além de artistas regionais e nacionais; no tradicional Pátio de São Pedro, o Pólo de Todos os Ritmos - o próprio nome já diz tudo- acontece as mais variadas atrações. Do frevo ao manguêbit; do Urso ao Afoxé. Tudo é motivo para celebração. Mais adiante, no Pátio do Terço, o Pólo Afro concentra as riquezas da cultura afro-brasileira: apresentações de reggae, afoxés, grupos de samba, hip hop, nações de maracatu de baque virado. A Noite dos Tambores Silenciosos – cerimônia realizada por sacerdotes e sacerdotisas das religiões de matriz africana em homenagem aos seus antepassados – é um espetáculo à parte, muito apreciado por turistas e estudiosos da cultura. Outro acontecimento marcante no calendário de Momo da cidade, desde os anos 60, é o Concurso das Agremiações Carnavalescas promovido pela Prefeitura do Recife. Atualmente, participam cerca de 200 agremiações, divididas em 11 modalidades (Maracatu Nação, Maracatu Rural, Escolas de Samba, Caboclinho, Tribos de Índios, Boi de Carnaval, Clube de Bonecos, Blocos de Pau e Corda, Clube de Frevo e Troças). Com uma duração de três dias, o concurso é realizado apenas no Recife, e tem um forte significado para o Carnaval da cidade e para as pessoas que dele participam. É um espetáculo que consegue reunir um público médio de 15.000 pessoas e mobilizar cerca de 30.000 brincantes que se revezam entre a fantasia de serem reis, médicos, mágicos, e/ou super heróis e a realidade de serem vigilantes, pedreiros, biscateiros, vendedores ambulantes, entre outras profissões não menos dignas. Em Olinda – do sol, do mar, dos coqueirais – o Carnaval acontece num cenário que respira a atmosfera de uma autêntica cidade colonial brasileira. Aqui, multidões cantam e dançam, sobem e descem ladeiras ao som frenético de orquestras de frevo. São mais de 200 agremiações entre Troças, Clubes de Frevo, Boi de Carnaval, Maracatus, Afoxés, Clube de Bonecos, Clube de Alegorias e Críticas, Blocos Anárquicos, de Pau e Corda, Caboclinhos e Grupos de Samba. Marca registrada do Carnaval olindense, o mela-mela faz parte dos quatro dias de folias nas ruas e ladeiras da cidade. O “desfile”, em grupo, de mascarados, crianças e jovens fantasiados com personagens variados também sinaliza que Olinda está em festa. As casas são verdadeiros quartéis gerais da folia. Cerca de dois meses antes, os moradores alugam seus imóveis a						

ANEXO: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	PE	01	01	06	F11	A3
-------------------------------------	----	----	----	----	-----	----

	grupos de amigos que não vêm limites quando o assunto é Carnaval. São turistas do mundo inteiro. Outro ponto considerável quando o assunto é o Carnaval, é a questão da infra-estrutura. São dezenas de arquibancadas espalhadas pelos principais pontos do Recife e de Olinda, com banheiros móveis, palcos e telões. Ruas, pontes, ladeiras, fachadas, tudo é decorado com fitas coloridas, painéis alusivos aos homenageados, luzes e esculturas gigantes que impressionam em tamanho e beleza. O carnaval, além de promover a reunião de diversos grupos sociais, mobiliza o comércio formal e informal, a indústria hoteleira e a mídia. Promove o encontro de indivíduos que ao brincar, desfilar, ou mesmo ao promovê-lo, encontram uma alternativa de ocupação ou até mesmo de profissionalização. São centenas de costureiras, bordadeiras, cabeleireiros, maquiadores, coreógrafos, marceneiros, aderecistas que surgem, formando mão-de-obra, gerando emprego e renda. Na festa de todos, os homens viram bichos e deuses; mudam de sexo, voltam a ser crianças. Nessa nova e delirante ordem/desordem, o folião solitário dialoga com outros foliões, transmitindo humor, irreverência, sátira, brincando, pois tudo é permitido nessa loucura transformadora e transgressora que é a essência histórica dessa festa. As informações foram obtidas a partir de uma entrevista com André Brasileiro (Servidor Público: Organizador Geral do Carnaval do Recife; Zélia Sales (Servidora Pública: Gerente de Formação Cultural da Fundação de Cultura da Cidade do Recife); e por meio das seguintes bibliografias: SILVA, Leonardo Antônio Dantas. <i>Carnaval do Recife</i>. Apresentação de José Ramos Tinhorão. Recife: Prefeitura da Cidade do Recife; Fundação de Cultura da Cidade do Recife, 2000. Folder Carnaval Impressão Digital do Recife – Exposição Carnaval do Recife. Prefeitura do Recife, 2003.					
REGISTROS	Fotografias/Recife Fotografias/Olinda				Nº	14 a 32 8 / 9 / 17 / 25 a 27
CONTATOS	Zélia Ramos Sales				Nº	117

2.2. EDIFICAÇÕES

ANEXO: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	PE	01	01	06	F11	A3
-------------------------------------	----	----	----	----	-----	----

DENOMINAÇÃO	Fábrica de Disco Rozenblit				IDENTIFICADO		2
					SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☒ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☐ VIGENTE / ÍNTEGRO ☒ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	1954 a 1983	LUGAR	Recife/PE			
DESCRIÇÃO	Criada oficialmente em 1954 e fechada em 1983, a Fábrica de Discos Rozenblit Ltda. integra o projeto desenvolvimentista nacional dos anos 50, vivenciado no Congresso de Salvação do Nordeste em 1955. A empresa situava-se na Estrada dos Remédios, nº. 885, no bairro de Afogados, em terreno de 14.000 m² empregando 155 pessoas e com lucro anual de aproximadamente US\$ 15.756,64 (valores à época); As edificações consistiam em estúdio de gravação, parque fonográfico e gráfico, equipamentos variados como impressoras off Set, máquinas de imprimir, rebombinadoras, cortadores longitudinais e transversais; gravadoras profissionais de 2, 3 e 4 canais; câmaras de eco; toca-discos profissionais; microfones de estúdio; mesas de controle. Além dos acessórios indispensáveis a todos estes equipamentos, correspondendo a uma das mais modernas gravadoras da América Latina e a única no Brasil, fora do Centro-sul, com percentual de nacionalização de 100%. A Rozenblit no início dos anos 60 deteve 50% do Mercado de música regional e 22% do mercado nacional. O Frevo ocupou 25% dos seus lançamentos graças ao gênio empreendedor de José Rozenblit e seus sócios, a música popular brasileira enriqueceu-se ainda mais com os registros fonográficos de ritmos nordestinos e pernambucanos.						
REGISTROS	Fotografia/ Desenho				Nº	76 e 77	
CONTATOS	Dora Rozenblit				Nº	-----	

ANEXO: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	PE	01	01	06	F11	A3
-------------------------------------	----	----	----	----	-----	----

DENOMINAÇÃO	Rádio Clube AM				IDENTIFICADO		3
					SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☒ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Atual	LUGAR	Recife / PE			
DESCRIÇÃO	A Rádio Clube de Pernambuco começa como um clube de rádio em 1919, mas só a partir de 1923 organiza-se como emissora, localizando-se sua sede na Rua da Aurora. Os primeiros anunciantes foram o Café São Paulo, a Fratelli Vita (refrigerantes), a Telefunken e a Philips do Brasil¹ e é a mais antiga do Brasil em funcionamento. Na década de 20, a programação consiste basicamente de música e ruídos. Eram transmissões avulsas, sem hora certa, os ouvintes guiavam-se pela programação divulgada nos jornais. A rádio transmite operetas, palestras de professores e declamações de poesias. Na década de 30, vai-se profissionalizando pela própria experiência, mas principalmente pela entrada do investimento publicitário. Muitos outros fatores, entretanto contribuíram para o aperfeiçoamento do rádio. Com o fim do cinema mudo, muitos músicos ficam desempregados. O início da II Guerra traz problemas para artistas de teatro que tinham muitas dificuldades para viajar. Esses músicos e artistas desempregados trazem um reforço considerável para a emissora que passa a contar então com um quadro de profissionais diversificado e de muita qualidade. Com músicos, atores, poetas e jornalistas, a Rádio Clube torna-se uma grande escola de rádio, transmitindo e divulgando, apesar de tudo muitos sucessos de frevo, atingindo um grande público, sendo de relevante importância para a massificação desse ritmo. O cast da emissora fazia uma programação eclética com jornalismo, música, auditório, novela e humor. Nos anos 50, faz programas marcantes como Pernambuco você é meu, com Aldemar Paiva, Variedades Fernando Castelão, entre outros. No fim dos anos 60, a emissora tenta uma linha de trabalho voltada para o jornalismo e o esporte. Porém, em fins de 1978, a emissora sofre um incêndio que destrói seus arquivos. Atualmente funciona divulgando vários ritmos e atingindo outros públicos diferentes, porém continua abrangendo o frevo em sua grade musical. REZENDE, Antônio P. O Recife - Histórias de uma cidade. Recife: Fundação de Cultura da Cidade do Recife, Coleção Malungo – volume VI, 2002. 205p. Disponível em: <www.jornalismo.ufsc.br>. Acessado em: 22 set 2006.						
REGISTROS	Fotografia/ Desenho				Nº	-----	
CONTATOS	Rádio Clube AM				Nº	-----	

ANEXO: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	PE	01	01	06	F11	A3
-------------------------------------	----	----	----	----	-----	----

DENOMINAÇÃO	Rádio Universitária AM				IDENTIFICADO		4
					SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☒ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Atual	LUGAR	Recife/PE			
DESCRIÇÃO	A Rádio Universitária AM, ZYI 775, da Universidade Federal de Pernambuco, foi fundada no ano de 1963, integrada ao Departamento de Educação da UFPE, na época chamada Universidade do Recife. Cumprindo seus objetivos, a emissora coloca no ar a Campanha de Alfabetização idealizada por Paulo Freire que marcaria o apogeu deste projeto de educação. Após o Golpe Militar de 1964, todos os projetos de educação da emissora foram extintos e a programação passa a ser essencialmente musical enfatizando a MPB, música clássica e música folclórica. Tudo que restou da proposta educativa foram os cursos de idiomas que eram doados à emissora por instituições e entidades internacionais. Durante muito tempo, os consulados da Alemanha, Inglaterra, Suíça e Holanda colaboram enviando programas de ópera, música clássica e documentários narrados em português. Atualmente, no prédio da rádio, a equipe de produção local é responsável pela realização de vários programas abrangendo as cidades da Região Metropolitana do Recife e próximas a ela. Entre eles estão o CARNAVAL PERNAMBUCANO, de segunda a sexta às 9h e domingos às 10h, voltado exclusivamente para músicas do período momesco e mostrando sempre o que é de mais interessante sobre a música carnavalesca pernambucana, em especial o frevo e todas as suas variações musicais produzida no Estado. Disponível em: <www.jornalismo.ufsc.br>. Acessado em: 22 set 2006 Programação disponível em: <www.ufpe.br/tvu/historico.htm>. Acessado em: 15 agosto 2006.						
REGISTROS	Fotografia/ Desenho				Nº	-----	
CONTATOS	TV Universitária				Nº	-----	

DENOMINAÇÃO	Sede da Troça Carnavalesca Mista Abanadores do Arruda				IDENTIFICADO		5
					SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☒ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Atual	LUGAR	Recife/PE			
DESCRIÇÃO	Fundada em 1 de outubro de 1934, no Alto da Alegria, bairro de Água Fria, por Manuel João, José Gonçalves de Santana e Amaro Santiago, a Troça Carnavalesca Mista Abanadores do Arruda é uma grande referência do carnaval recifense, especialmente quando se trata de frevo. Traz, ao contrário de algumas agremiações menores, grandes orquestras, alas organizadas, temas e destaques grandiosos. A irreverência, graça, descontração e muito vigor no frevo de rua são a definição da Troça "abano" que assegura o carnaval participativo do Recife. Sua sede localizada na Rua Bomba do Hemetério, nº 234, Água Fria, funciona como local de encontro para toda comunidade, onde todos os sábados e domingos acontecem um Festival Dançante e sempre no segundo e quarto domingo do mês uma Noite Cubana. Além dessas programações especiais, acontecem também na sede, aulas de frevo, projeto de alfabetização e todos os preparativos da agremiação para o carnaval.						
REGISTROS	Fotografia/ Desenho				Nº	3 a 36 / 183	
CONTATOS	Alzira Maria Dantas				Nº	3	

ANEXO: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	PE	01	01	06	F11	A3
-------------------------------------	----	----	----	----	-----	----

DENOMINAÇÃO	Sede da Troça Carnavalesca Mista Batutas de Água Fria				IDENTIFICADO		6
					SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☒ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Atual	LUGAR	Recife/PE			
DESCRIÇÃO	Desfila no corredor do frevo na Avenida Guararapes, e também na comunidade de Água Fria, que possui um carnaval bastante representativo na cidade do Recife. A agremiação possui sede própria em Água Fria, contando com festas particulares durante o ano, aos domingos, para arrecadar recursos que financiam em parte as despesas e as apresentações no carnaval. Porém, a direção está pensando em promover outro uso no local que renda mais recursos para a troça. Entretanto, a agremiação é importante para a comunidade porque a identifica, representa e traz alegria para a mesma no carnaval, mostrando a cultura local.						
REGISTROS	Fotografia/ Desenho				Nº	42 a 44 / 199	
CONTATOS	Valmir Carneiro				Nº	113	

DENOMINAÇÃO	Sede da Troça Carnavalesca Mista Seu Malaquias				IDENTIFICADO		7
					SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☒ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Atual	LUGAR	Recife/PE			
DESCRIÇÃO	A troça “Seu Malaquias” tem como representação mais significativa um enorme boneco de origem européia com mais de três metros de altura e diâmetro de quase dois metros de ventre. A troça foi fundada em Carpina no dia 07 de agosto de 1954. Ao sair às ruas, “Seu Malaquias” conquista a simpatia de todos os carnavalescos e curiosos e mais ainda a admiração, pela desenvoltura impressionante com que o condutor do boneco realiza complicados passos de frevo, ritmo impulsionador com suas músicas rápidas. Sua sede fica na rua Ladeira de Pedra, Nº 1304, Alto do Pascoal onde, no carnaval, são realizados ensaios que atrai toda a comunidade.						
REGISTROS	Fotografia/ Desenho				Nº	149	
CONTATOS	Cláudio Brandão de Oliveira				Nº	27	

ANEXO: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	PE	01	01	06	F11	A3
-------------------------------------	----	----	----	----	-----	----

DENOMINAÇÃO	Sede da Troça Carnavalesca Mista Tô Chegando Agora				IDENTIFICADO		8
					SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☒ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Atual	LUGAR	Recife/PE			
DESCRIÇÃO	A sede desta agremiação se situa em Santa Terezinha, no bairro de Água Fria, Recife, na residência do atual presidente, Sr. Rinaldo Silva, a qual recebe a preparação para o carnaval basicamente nos seis meses anteriores à festa, primordialmente dedicada ao frevo de rua. Eles separam grande parte da residência para a arrumação para a festa, tanto que uma área atrás da casa serve para o armazenamento de parte da produção para a festividade. A grande maioria dos participantes é da comunidade com apenas poucos integrantes de bairros vizinhos, sendo importante, assim, para a população local ter sua cultura e identidades divulgadas, principalmente o frevo que eles tem tanto orgulho de fazer.						
REGISTROS	Fotografia/ Desenho				Nº	78 a 81 / 149	
CONTATOS	Givaldo Soares Fonseca				Nº	56	

DENOMINAÇÃO	Sede do Bloco Carnavalesco Misto Banhista do Pina				IDENTIFICADO		9
					SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☒ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Atual	LUGAR	Recife/PE			
DESCRIÇÃO	A sede do bloco de frevo Banhistas do Pina, funciona desde 1932 na Rua São Luiz, 316, localidade conhecida popularmente como “Bode”. Com 250 metros quadrados, possui ainda um amplo salão de festas, onde são realizados eventos durante todo o ano. No mês de maio é a vez do “Baile das Rosas”, no qual antigamente se exigia que os cavalheiros usassem traje de passeio formal e as damas, vestidos cor-de-rosa. Atualmente, apenas no momento da valsa é que as moças precisam estar vestidas a caráter. Além das mais tradicionais, o bloco realiza semanalmente festas com som mecânico e muito bolero, música cubana, pagode, onde é cobrada dos associados uma entrada simbólica que é usada para a preparação das alegorias e adereços. O bloco é mantido pelo dinheiro arrecadado nas festas dos finais de semana, da contribuição dos associados, além da verba distribuída pela Prefeitura da Cidade do Recife para o desfile oficial na passarela nos dias de carnaval. Oficialmente, o bloco teve seu primeiro estatuto em 1957.						
REGISTROS	Fotografia/ Desenho				Nº	37 a 41 / 91	
CONTATOS	Lindivaldo de Oliveira Leite				Nº	87	

ANEXO: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	PE	01	01	06	F11	A3
-------------------------------------	----	----	----	----	-----	----

DENOMINAÇÃO	Sede do Bloco Carnavalesco Misto Batutas de São José				IDENTIFICADO		10
					SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☒ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Atual	LUGAR	Recife/PE			
DESCRIÇÃO	A sede deste bloco se situa no bairro de Afogados e possui dois andares, com aproveitamento apenas do térreo. Lá, todos domingos têm festas realizadas por terceiros onde o clube é alugado. Neste local não ocorrem as preparações para o carnaval, o que se dá na casa da presidente Nadira Almeida. Segundo ela, no carnaval a agremiação sai para desfilar no centro do Recife apresentando o frevo de bloco e o frevo canção, além de apresentar-se no próprio bairro, mas não tem apoio da comunidade, apenas alguns poucos sócios e da ajuda municipal no período festivo. Por isso, ela pensa em transferir novamente a agremiação para o bairro de São José, de onde o bloco é originário.						
REGISTROS	Fotografia/ Desenho				Nº	45 a 50 / 102	
CONTATOS	Nadira Maria da Silva Almeida				Nº	101	

DENOMINAÇÃO	Sede do Bloco Carnavalesco Misto Madeira do Rosarinho				IDENTIFICADO		11
					SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☒ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Atual	LUGAR	Recife/PE			
DESCRIÇÃO	O Bloco "Madeira do Rosarinho" foi fundado em 7 de setembro de 1926. Sua sede fica na rua Salvador Sá, nº 64, no bairro do Rosarinho, em Recife/PE. Sua sede, com mais de 30 anos, é uma grande referência para toda comunidade do entorno e toda cidade do Recife, funcionando como local de entretenimento onde são realizadas festas e bailes durante todo o ano. No carnaval transforma-se em um dos grandes salões do carnaval da cidade, divulgando e perpetuando o frevo pernambucano.						
REGISTROS	Fotografia/ Desenho				Nº	71 a 73 / 107	
CONTATOS	Reginaldo Vaz Curado				Nº	103	

ANEXO: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	PE	01	01	06	F11	A3
-------------------------------------	----	----	----	----	-----	----

DENOMINAÇÃO	Sede do Bloco Carnavalesco Misto Pierrot de São José				IDENTIFICADO		12
					SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☒ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Atual	LUGAR	Recife/PE			
DESCRIÇÃO	A sede desta agremiação carnavalesca se localiza na casa da atual presidente Sevi Caminha, na Rua do Ramos, 60, em São José. Lá se dá toda a preparação para o período carnavalesco, com confecção das fantasias e adereços, além da arrumação do bloco, ocupando diversos cômodos da casa. A existência dessa edificação proporciona a manutenção do carnaval do bairro de São José, considerado um dos mais importantes e referenciais para o frevo pernambucano, servindo como ponto primordial para o encontro de carnavalescos, divulgação e manutenção do frevo.						
REGISTROS	Fotografia/ Desenho				Nº	74 e 75 / 114	
CONTATOS	Glória Caminha, Severina dos Santos Caminha				Nº	110	

DENOMINAÇÃO	Sede do Clube Carnavalesco Misto Bola de Ouro				IDENTIFICADO		13
					SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☒ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Atual	LUGAR	Recife/PE			
DESCRIÇÃO	A sede desta agremiação carnavalesca se localiza na casa da atual presidente Luiza de França Ramalho, em São José. Lá se dá toda a preparação para o período carnavalesco, com confecção das fantasias e adereços, além da arrumação do Clube, ocupando diversos cômodos da casa. Apesar de tudo isso, torna-se importante para a comunidade porque a representa, incluindo grande parte dos moradores em grande parte das fases da preparação da festa carnavalesca e no desfile da agremiação, sendo uma referência em termos de produção e divulgação do frevo no Estado de Pernambuco.						
REGISTROS	Fotografia/ Desenho				Nº	51 a 53	
CONTATOS	Luiza de França Ramalho				Nº	90	

ANEXO: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	PE	01	01	06	F11	A3
-------------------------------------	----	----	----	----	-----	----

DENOMINAÇÃO	Sede do Clube Carnavalesco Misto das Pás Douradas				IDENTIFICADO		14
					SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☒ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Atual	LUGAR	Recife/PE			
DESCRIÇÃO	As dependências do Clube Carnavalesco Misto das Pás Douradas podem ser consideradas as mais organizadas entre as que se apresentam no carnaval do Recife, com área para espetáculos, restaurante e área de lazer para os sócios, os quais lidam diretamente com a preparação e os desfiles da agremiação no período carnavalesco. O clube começou com o bloco Pás de Carvão, de trabalhadores do Porto do Recife que se reuniram para se divertir após trabalhar durante todo o carnaval de 1887. O espaço é o mais tradicional da gafieira pernambucana, ideal para quem gosta de dançar. A casa conta uma orquestra contratada e mais de 80 funcionários, desde diretoria até músicos. Samba, frevo, valsa, brega e outros ritmos encontram ali espaço garantido. Muitos casais de frequentadores, inclusive, conheceram-se ali, namoraram, casaram, envelheceram juntos e continuam dançando no local. O clube funciona cinco dias por semana no bairro de Campo Grande. Cada dia, um público diferente e uma agenda idem. Dependendo do dia da semana, o público varia bastante. Donas-de-casa, autônomos, profissionais liberais são os tradicionais frequentadores da casa, que vivem próximo ao clube e de outros bairros vizinhos. Em geral, vão ao clube desde os mais jovens até o público da terceira idade. Entretanto, a agremiação tende a privilegiar a manutenção e funcionamento desse espaço da sede a desfilar exibindo todo seu repertório de músicas e danças de frevo, tanto que se encontra, atualmente, na série de acesso dos blocos no desfile de carnaval promovido pela Prefeitura da Cidade do Recife.						
REGISTROS	Fotografia/ Desenho				Nº	57 a 61 / 129	
CONTATOS	Zene dos Anjos Bezerra da Silva				Nº	119	

DENOMINAÇÃO	Sede do Clube Carnavalesco Misto Lavadeiras de Areias				IDENTIFICADO		15
					SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☒ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Atual	LUGAR	Recife/PE			
DESCRIÇÃO	Longe de ser uma atividade alheia ao cotidiano, o nosso carnaval traz para as ruas do Recife as vivências do dia-a-dia: latas, trouxas de roupas, bacias na cabeça, assim nasce a Troça Carnavalesca Mista Lavadeiras de Areias, criada em 03/12/1940. Quando da sua apresentação, acontece sempre uma cena pitoresca de um banho dado em um menino. Sua sede localiza-se na Rua Palmares, 19 e conta, atualmente, com cursos profissionalizantes que se iniciam a partir do mês de agosto. Não ocorrem festas particulares, apenas a preparação para o carnaval e períodos próximos à festa. Para a comunidade, a agremiação oferece às crianças aulas de frevo, forró e outras danças e, para os adultos, aulas de português, segurança, recepcionista e contabilidade, tornando a agremiação importante para a formação da cidadania e representando a cultura local, tanto em épocas carnavalescas quanto em diferentes momentos do ano.						
REGISTROS	Fotografia/ Desenho				Nº	68 a 70	
CONTATOS	Antônio Pereira de Souza				Nº	8	

ANEXO: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	PE	01	01	06	F11	A3
-------------------------------------	----	----	----	----	-----	----

DENOMINAÇÃO	Sede do Clube Carnavalesco Misto Vassourinhas				IDENTIFICADO		16
					SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☒ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Atual	LUGAR	Recife/PE			
DESCRIÇÃO	O Clube Vassourinhas, fundado em 6 de janeiro de 1889, é considerado uma das maiores glórias do carnaval pernambucano. Foi no bairro de São José, onde nasceu e viveu a maior parte de sua existência, que Vassourinhas ganhou o carinhoso apelido de “Camelo de São José”, dado pelos seus simpatizantes. Atualmente com instalações próprias o Clube está localizado na rua Benjamim Torreão, Nº 84 no bairro de Afogados, onde todos os finais de semana acontecem shows e noite dançantes.						
REGISTROS	Fotografia/ Desenho				Nº	82 a 87 / 146	
CONTATOS	Maurício Batista dos Santos				Nº	97	

DENOMINAÇÃO	Sede do Clube de Máscaras O Galo da Madrugada				IDENTIFICADO		17
					SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☒ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Atual	LUGAR	Recife/PE			
DESCRIÇÃO	O Clube de Máscaras O Galo da Madrugada foi fundado, oficialmente, em 24 de janeiro de 1978, na Rua Padre Floriano, 43, no Bairro de São José. Seu principal objetivo é reviver as verdadeiras origens e tradições do carnaval de rua, especialmente do frevo. O desfile do Galo da Madrugada vem sendo realizado todos os anos na manhã do sábado de Zé Pereira. Por tradição, o Galo começa a concentração desse dia, a partir das 5h 30 min, com toques de clarins anunciando a alvorada do carnaval pernambucano. O Galo desfila pelos bairros de São José e Santo Antônio, reverenciando o frevo, juntamente com milhares de foliões. O Clube, possui sede localizada na rua da Concórdia, que funciona o ano inteiro como local de informações e venda de camisas e material relativo ao clube, além de um galpão próprio para a preparação do carnaval sediado na Rua Imperial.						
REGISTROS	Fotografia/ Desenho				Nº	63 a 67 / 153	
CONTATOS	Enéas Alves Freire				Nº	43	

ANEXO: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	PE	01	01	06	F11	A3
-------------------------------------	----	----	----	----	-----	----

DENOMINAÇÃO	TV Jornal do Commercio				IDENTIFICADO		18
					SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☒ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Atual	LUGAR	Recife/PE			
DESCRIÇÃO	A chegada da TV Jornal do Commercio ao Recife, em 18 de junho de 1960, foi cercada pela suntuosidade de um veículo de comunicação, como poucos no Brasil da década de 60. Não foram economizados investimentos em equipamentos modernos que levassem a voz e a imagem de Pernambuco aos quatro cantos do mundo. Prédio luxuoso, auditórios concorridos e roupas extravagantes. Os sulistas eram a única referência nacional em tevê e, de repente, ganharam fortes concorrentes no Recife. Seiscentas pessoas mantinham uma programação que ia do teleteatro e novelas aos programas de auditório. Tudo ao vivo. Produções jornalísticas e artísticas de qualidade puseram o Recife na vanguarda da música brasileira. Ritmos, como o frevo, ganham dimensão nacional, popularizam-se e afirmam o sentimento de pernambucanidade através dessa emissora. A TV Jornal, apontada por agentes publicitários como a 'mais pernambucana de todas', é hoje vice-líder de audiência em Pernambuco. Mas a meta da nova diretoria da emissora do canal 2 é recuperar a liderança dos tempos áureos de sua inauguração. A renovação do parque tecnológico, a competência da equipe de profissionais e uma programação que é a cara do povo pernambucano são as principais armas para alcançar esse objetivo.						
REGISTROS	Fotografia/ Desenho				Nº	-----	
CONTATOS	-----				Nº	-----	

2.3. FORMAS DE EXPRESSÃO

DENOMINAÇÃO	Alceu Valença				IDENTIFICADO		20
					SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☒ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Atual	LUGAR	Recife/PE			
DESCRIÇÃO	Alceu Paiva Valença, nasceu no município de São Bento do Una, interior de Pernambuco, em 01 de julho de 1946. No Recife, começou fazendo "dublagem" de rock e gravou o primeiro disco pela gravadora Copacabana, do Rio de Janeiro, em 1972, em parceria com Geraldo Azevedo. Ao voltar para Pernambuco, participou, como ator, do filme "A Noite do Espantalho", de Sérgio Ricardo. Participou de vários festivais de música popular. Começou a ter algum destaque em 1977, com o disco "Espelho Cristalino". Ele é importante para o frevo por ter se utilizado dele como inspiração para as suas composições, e por ter interpretando vários frevos-canção nos carnavais pernambucanos.						
REGISTROS	Fotografia/ Desenho				Nº	137	
CONTATOS	Alceu Paiva Valença				Nº	4	

ANEXO: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	PE	01	01	06	F11	A3
-------------------------------------	----	----	----	----	-----	----

DENOMINAÇÃO	Antônio Carlos Nóbrega				IDENTIFICADO		21
					SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☒ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Atua	LUGAR	Recife/PE			
DESCRIÇÃO	Antônio Carlos Nóbrega nasceu em Recife em 02/05/1952. É violinista desde criança. No final dos anos 60 participava da Orquestra de Câmara da Paraíba e da Orquestra Sinfônica do Recife quando, convidado por Ariano Suassuna, passou a integrar, como instrumentista e compositor, o Quinteto Armorial - grupo que cria uma "música de câmara erudita brasileira" de raízes populares. A partir de 1976 começa a desenvolver um estilo próprio de concepção artística em artes cênicas, dança e música. A sua principal contribuição para o frevo é o disco "Nove de Frevereiro", no qual Nóbrega resgata a trajetória do universo frevístico, desde seus formadores até as gerações mais contemporâneas. Neste trabalho, compilou frevos de antigos autores representativos no gênero musical, alguns deles já esquecidos, como "Dedé", de Nelson Ferreira; "A Pisada É Essa", de Capiba; e "Último Dia/Mexe com Tudo", de Levino Ferreira, dando nova interpretação a eles. Inovou também por ter introduzido o uso do violino na execução do frevo.						
REGISTROS	Fotografia/ Desenho				Nº	234	
CONTATOS	Antonio Carlos Nóbrega				Nº	4	

DENOMINAÇÃO	Balé Brasil Brinquedo				IDENTIFICADO		22
					SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☒ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Atual	LUGAR	Recife/PE			
DESCRIÇÃO	Composto por 18 dançarinos, com faixa etária de 06 a 12 anos, o Balé Brasil Brinquedo é o grupo de dança infantil do Balé Popular do Recife. Foi fundado em 2004 com a encenação: "Sabor de Infância" e já participou de vários espetáculos com o artista Antúlio Madureira, como o "Baile do Menino Deus", "Voluntários da Beleza" e "Arlequim". O Balé Brasil Brinquedo ensaia na sede do Balé Popular do Recife, no bairro da Boa Vista, e também trabalha vários outros ritmos além do frevo.						
REGISTROS	Fotografia/ Desenho				Nº	208	
CONTATOS	Diane Mabel Carvalho de Oliveira				Nº	36	

ANEXO: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	PE	01	01	06	F11	A3
-------------------------------------	----	----	----	----	-----	----

DENOMINAÇÃO	Balé Brasília				IDENTIFICADO		23
					SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☒ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Atual	LUGAR	Recife/PE			
DESCRIÇÃO	O Balé Brasília é um desmembramento do Balé Popular do Recife e foi fundado em 1991 no Teatro Beberibe - Centro de Convenções de Pernambuco, em Olinda. Trata-se de um grupo experimental de dança, teatro e música, que se propõe a pesquisar a cultura popular e suas manifestações. Composto por 30 dançarinos entre 12 e 19 anos, tem o caráter profissionalizante e trabalha a cultura, principalmente das regiões Norte e Nordeste, a partir de quatro ciclos: o carnavalesco, o junino, o afro-ameríndio e o natalino.						
REGISTROS	Fotografia/ Desenho				Nº	208	
CONTATOS	Balé Brasília, Diane Mabel Carvalho de Oliveira				Nº	10	

DENOMINAÇÃO	Balé Brincantes				IDENTIFICADO		24
					SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☒ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Atual	LUGAR	Recife/PE			
DESCRIÇÃO	O Balé Brincantes foi fundado em 1988 por Estefânia Aquino, Fátima Monteiro, Dicinete Mota, Carlos Firmino, Edilton Júnior e Flora Pedrosa, ex-integrantes do Balé Popular do Recife. Consolidou-se com a parceria de Alexandre Macedo, Raimundo Branco e Mauro Delê. Os principais espetáculos são "Procissão dos Farrapos", "Magia", "Gitanos" e "Uakit" e o grupo também desenvolveu o projeto "Estação do Frevo", que teve como proposta oferecer frevo o ano inteiro no Mercado da Ribeira em Olinda. A partir desse projeto, o Balé foi convidado para participar do Projeto Cumplicidades, que fazia o intercâmbio entre o Nordeste e Portugal. O grupo é formado por 14 pessoas e os ensaios acontecem no Bairro da Boa Vista, Centro do Recife.						
REGISTROS	Fotografia/ Desenho				Nº	-----	
CONTATOS	Balé Brincantes, Estefânia Aquino				Nº	11	

ANEXO: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	PE	01	01	06	F11	A3
-------------------------------------	----	----	----	----	-----	----

DENOMINAÇÃO	Balé de Cultura Negra do Recife (Bacnaré)				IDENTIFICADO		25
					SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☒ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Atual	LUGAR	Recife/PE			
DESCRIÇÃO	O Bacnaré – Balé de Cultura Negra do Recife – foi fundado em 1985 e tem por responsável o senhor Ubiracy Barbosa Ferreira. O objetivo do Balé é trabalhar com a cultura popular dando ênfase às danças pernambucanas como frevo, maracatu e xaxado. O grupo acumula inúmeros prêmios internacionais, recebidos em festivais de dança em vários países e se mantém com a renda das apresentações que realiza. O público envolvido é composto por pessoas que se interessam por danças populares e profissionais da dança de todas as faixas etárias.						
REGISTROS	Fotografia/ Desenho				Nº	-----	
CONTATOS	Balé de Cultura Negra do Recife				Nº	12	

DENOMINAÇÃO	Balé Deveras				IDENTIFICADO		26
					SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☒ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Atual	LUGAR	Recife/PE			
DESCRIÇÃO	O Balé Deveras é uma associação cultural fundada em 1980 que tem por objetivo trabalhar a dança como um meio de inclusão social. Faz parte do CENDESCULDE – Centro de Desenvolvimento Social e Cultural Deveras, localizado no bairro de Brasília Teimosa, sob responsabilidade de Ladimir Ferreira da Silva (Mica). Atualmente o Balé tem um elenco de dezesseis bailarinos que realizam apresentações de danças populares como frevo, coco e maracatu, e se apresentam em diversos eventos, contribuindo financeiramente para a manutenção do trabalho do Centro. O trabalho do Centro é realizado durante todo o ano e envolve cerca de sessenta pessoas, entre crianças, jovens e adultos da própria comunidade.						
REGISTROS	Fotografia/ Desenho				Nº	-----	
CONTATOS	Balé Deveras				Nº	20	

ANEXO: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	PE	01	01	06	F11	A3
-------------------------------------	----	----	----	----	-----	----

DENOMINAÇÃO	Balé Popular do Recife				IDENTIFICADO		27
					SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☒ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Atual	LUGAR	Recife/PE			
DESCRIÇÃO	O Balé Popular do Recife foi fundado em 20 de maio de 1977 no Teatro do Parque onde foi submetido a uma avaliação pelo então Secretário de Cultura do Recife, Ariano Suassuna. Passou três anos subsidiado pela Prefeitura do Recife, e de 1981 até os dias atuais se mantém com recursos próprios decorrentes de apresentações e das aulas. As danças apresentadas pelo Balé Popular baseiam-se no ciclo carnavalesco, no ciclo junino, no ciclo afro-ameríndio e no ciclo natalino. Apresenta-se durante todo o ano e é bastante reconhecido em todo o Brasil pelo importante trabalho que desenvolve. O público envolvido é composto por crianças, jovens e adultos residentes da Região Metropolitana do Recife. O Balé Popular foi um dos primeiros grupos profissionais de dança da cidade do Recife e foi a partir dele que inúmeros outros grupos e companhias de dança surgiram. Diretamente associados ao Balé Popular do Recife foram criados o Balé Brasília, a Companhia de Dança Forrobojó e o Balé Brasil Brinquedo.						
REGISTROS	Fotografia/ Desenho				Nº	207 e 208	
CONTATOS	André Luiz Madureira Ferreira				Nº	13	

ANEXO: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	PE	01	01	06	F11	A3
-------------------------------------	----	----	----	----	-----	----

DENOMINAÇÃO	Bandas Militares e Cíveis				IDENTIFICADO		28
					SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☒ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Atual	LUGAR	Recife/PE			
DESCRIÇÃO	Em meados do século XIX despontavam as primeiras bandas de músicas com um repertório que tocava maxixe, quadrilha, polca, dobrado, tango. Eram estas bandas que animavam o carnaval de rua daqueles que não participavam do carnaval dos grandes salões. À frente destas bandas vinham os capoeiras, executando acrobacias, movimentos e gingados que deram origem aos muitos passos do que hoje se considera Frevo. Foi a partir destes desfiles das bandas militares que houve uma fusão de ritmos (do maxixe, da polca, dos dobrados, da quadrilha) e criou-se um ritmo frenético, empolgante, rápido e vigoroso como os capoeiras: o Frevo. Em 1856, aproximadamente, duas bandas se destacavam: a do 4º Batalhão de Artilharia (apelidada de “O Quarto”) e o Corpo da Guarda Nacional (apelidada de “Espanha” devido ao mestre da banda, Pedro Garrido, que era espanhol). Estas bandas eram espécies de foco, onde os capoeiras se reuniam. É neste período também que começam a surgir os clubes carnavalescos e as bandas passam a acompanhá-los. A partir desse momento, inúmeras bandas civis surgem e se agregam a Clubes como o Clube Vassourinhas, o Lenhadores, entre outros. Desta forma, costuma-se dizer que os desfiles das bandas militares pelas ruas do Recife e os passos dos capoeiras foram essenciais para o surgimento do Frevo. Atualmente, de acordo com o Presidente da Federação das Bandas de Músicas de Pernambuco, Renan Pimenta, existem 160 bandas de música das quais 95% tocam frevo e a maioria destas sai no carnaval acompanhando as multidões. Com relação às bandas militares, atualmente cada organização militar tem sua própria banda, como a Banda da Base Aérea do Recife, do Comando Militar do Nordeste, da Marinha do Brasil, dos Batalhões da Polícia Militar de Pernambuco, entre tantas outras que se apresentam em diversos eventos oficiais durante o ano, executando vários ritmos, dentre eles o frevo. Muitos destes músicos, durante o carnaval, compõem as orquestras de frevo. SILVA, Leonardo Dantas. Carnaval do Recife. Recife: Fundação de Cultura Cidade do Recife, 2000. OLIVEIRA, Valdemar. Frevo, Capoeira e Passo. Recife: Companhia Editora de Pernambuco, 1985.						
REGISTROS	Fotografia/ Desenho				Nº	235	
CONTATOS	Centro de Formação, Pesquisa e Memória Cultural - Casa do Carnaval e Renan Pimenta de Holanda Filho				Nº	104	

ANEXO: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	PE	01	01	06	F11	A3
-------------------------------------	----	----	----	----	-----	----

DENOMINAÇÃO	Bloco Carnavalesco Misto Aurora do Amor				IDENTIFICADO		29
					SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☒ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Atual	LUGAR	Recife/PE			
DESCRIÇÃO	Fundado em 17 de março de 1990, por um grupo de cantores, compositores e carnavalescos recifenses, a agremiação nasceu da poesia de Romero Amorim, fez-se canção na musicalidade de Maurício Cavalcanti e tornou-se bloco na idéia de Marcelo Varella. Desde a sua criação, os animados acertos de marchas (ensaios) e o flabelo, único do Recife confeccionado em forma de vitral, constituem as principais características do bloco. A atual responsável pelo bloco é Ilkas Veras Falcão.						
REGISTROS	Fotografia/ Desenho				Nº	-----	
CONTATOS	Ilkas Veras Falcão				Nº	66	

DENOMINAÇÃO	Bloco Carnavalesco Misto Banhista do Pina				IDENTIFICADO		30
					SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☒ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Atual	LUGAR	Recife/PE			
DESCRIÇÃO	Quando em 03 de fevereiro de 1932 os moradores do bairro do Pina passam a se reunir para fazer serenatas na casa de Dona Clementina Faustina da Silva, é lançada a semente do que mais tarde se tornaria o Bloco Carnavalesco Misto Banhistas do Pina, uma das agremiações mais tradicionais do carnaval da cidade. A princípio recebeu os nomes de Amadores, Jangadeiros, Veranistas, chegando, finalmente a denominar-se Banhistas do Pina. Suas cores oficiais são azul e branco e tem como símbolo uma jangada. Seu hino oficial é Lindas Praias, do compositor Luiz Faustino. Sua sede, desde a fundação, está localizada na rua São Luiz, nº 316, bairro do Pina. Em toda a sua história, o Banhistas do Pina só deixou de se apresentar no biênio 1970-71, por motivos de reforma da sede; foi campeão pela primeira vez em 1972; e até o ano de 1993 conquistou dez campeonatos. Seu atual presidente Lindivaldo Oliveira Leite popularmente conhecido como Seu Vavá, assume a agremiação em 1974 como presidente, saindo em 1986 e reassumindo no ano seguinte. Brinca no Carnaval desde os quatro anos de idade, e como todo bom carnavalesco, contribui fundamentalmente para que o brinquedo permaneça.						
REGISTROS	Fotografia/ Desenho				Nº	37 / 40 / 88 a 101	
CONTATOS	Lindivaldo Oliveira Leite				Nº	87	

ANEXO: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	PE	01	01	06	F11	A3
-------------------------------------	----	----	----	----	-----	----

DENOMINAÇÃO	Bloco Carnavalesco Misto Batutas de São José				IDENTIFICADO		31	
					SIM	NÃO		
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☒ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO							
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA							
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Atual	LUGAR	Recife/PE				
DESCRIÇÃO	O Bloco Carnavalesco Misto Batutas de São José tem sua origem no Pátio de São Pedro, onde foi idealizado inicialmente por um grupo de senhores freqüentadores assíduos do Pátio e que faziam parte de um dos blocos mais antigos de Pernambuco denominado Batutas da Boa Vista. Logo surgiu a idéia de formar um bloco, e em 05 de junho de 1932 foi oficializada a fundação do Bloco Carnavalesco Batutas de São José. A agremiação já ganhou vários títulos importantes, tornando-se uma das principais agremiações carnavalescas de Pernambuco, reconhecida no Brasil e no exterior. Sua sede percorreu várias ruas do Bairro de São José onde deu seus primeiros passos: Rua das Calçadas, Rua da Concórdia, Rua Imperial, Rua Vidal de Negreiros, Praça Dom Vital e Cais de Santa Rita sendo sua morada durante vários anos. Após seguir uma trilha de árdua de luta e a com esperança de ter sua própria sede e como os imóveis do Recife Antigo tiveram uma grande valorização a diretoria resolveu definitivamente transferir-se para o Bairro dos Afogados, onde foi construída sua sede social, localizada a Rua Cabedelo, nº 60, inaugurada no dia 05 de junho de 1998, quando foi recebida em festa e de braços abertos pelos moradores e adjacências, dando assim um novo passo, na história do Bloco Batutas de São José.							
REGISTROS	Fotografia/ Desenho				Nº	45 a 47 / 49 / 102 a 106		
CONTATOS	Nadira Maria da Silva Almeida				Nº	101		

DENOMINAÇÃO	Bloco Carnavalesco Misto – Bloco da Saudade				IDENTIFICADO		32	
					SIM	NÃO		
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☒ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO							
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA							
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Atual	LUGAR	Recife/PE				
DESCRIÇÃO	Edgard Moraes em 1962 compôs a marcha de bloco “Valores do Passado” homenageando 24 blocos extintos e sonhou com a possibilidade de um dia existir um Bloco da Saudade, que pudesse reviver aqueles inesquecíveis grupos carnavalescos. Em 1974, o sonho de Edgard se concretiza por intermédio de Antônio José Madureira (Zoca), Marcelo Varella, entre outros carnavalescos comprometidos com a continuidade e a valorização da nossa diversidade cultural. A música “Valores do Passado” foi concebida para ser o hino do Bloco e naquele ano, um grupo de jovens do Bairro do Cordeiro, saiu desfilando pelas ruas do Recife e de Olinda. A atual responsável é Izabel Cristina.							
REGISTROS	Fotografia/ Desenho				Nº	-----		
CONTATOS	Izabel Cristina				Nº	69		

ANEXO: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	PE	01	01	06	F11	A3
-------------------------------------	----	----	----	----	-----	----

DENOMINAÇÃO	Bloco Carnavalesco Misto Cordas e Retalhos				IDENTIFICADO		33
					SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☒ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Atual	LUGAR	Recife/PE			
DESCRIÇÃO	O Bloco Cordas e Retalhos nasceu em 1998, numa reunião de amigos carnavalescos com o sonho de colocar na rua mais uma agremiação que contribuisse para impulsionar o crescente fenômeno de surgimento de novos blocos (como nas décadas de 20, 30 e 40 do século passado) e ressurgimento de blocos antigos. A sugestão para o nome e a composição que se tornou o hino do bloco são de autoria da professora Conceição Rocha. As cores oficiais são o vermelho e o branco. As “cordas” são uma referência aos instrumentos que compõem a orquestra de Pau e Corda. E finalmente, os “retalhos”, fazem referências à multiplicidade de formas, sensações e sentimentos que afloram no Carnaval, nas fantasias e na alma dos foliões.						
REGISTROS	Fotografia/ Desenho				Nº	-----	
CONTATOS	Júlio César Fernandes Vila Nova				Nº	20	

DENOMINAÇÃO	Bloco Carnavalesco Misto das Flores				IDENTIFICADO		34
					SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☒ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Atual	LUGAR	Recife/PE			
DESCRIÇÃO	Fundado nos anos 20, nos arredores da Campina do Bode, hoje Praça Sérgio Loreto, foi a primeira agremiação do gênero Bloco Lírico, em Pernambuco. Seus fundadores, lembrados na marcha de frevo Evocação nº1 de Nelson Ferreira, foram Felinto, Pedro Salgado, Guilherme e Fenelon. Passado-se 63 anos sem desfilar, o bloco retoma as atividades no carnaval do ano 2000. Tendo inspirado muitos outros carnavalescos, o Bloco das Flores fez escola, criando mais um tipo de frevo, especialmente para o deleite da classe média e alta da época, pois o conjunto harmonizado pelo ritmo, o lirismo das canções, a beleza das fantasias deslumbrava a todos e nos encantam até os dias de hoje. Uma principal característica do Bloco é o banho de cheiro feito como limas de cheiro e a distribuição de flores entre moças e rapazes durante a sua saída.						
REGISTROS	Fotografia/ Desenho				Nº	120 a 125	
CONTATOS	Rinaldo Pereira de Almeida				Nº	106	

ANEXO: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	PE	01	01	06	F11	A3
-------------------------------------	----	----	----	----	-----	----

DENOMINAÇÃO	Bloco Carnavalesco Misto das Ilusões				IDENTIFICADO		35
					SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☒ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Atual	LUGAR	Recife/PE			
DESCRIÇÃO	O Bloco Carnavalesco Misto Bloco das Ilusões, fundado em 15 de março de 1885, localizado na Rua da Concórdia nº 736, no bairro de São José, foi fundado por mulheres, as esposas dos diretores do Galo da Madrugada. O nome surgiu de uma mera coincidência de palpites, quando da primeira reunião na antiga sede na Padre Venâncio, foi realizada um churrasco para escolher a denominação da brincadeira. Por coincidência apareceu quatro vezes o nome “Ilusões”. Todas as suas músicas são denominadas “Bloco das Ilusões”, sendo apenas separada pela numeração. O hino do bloco foi criado pelo renomado compositor Heleno Ramalho “Flabelo das Ilusões” e até hoje compõe belas musicas para o bloco. O atual responsável é o senhor Enéas Freire.						
REGISTROS	Fotografia/ Desenho				Nº	153	
CONTATOS	Enéas Alves Freire				Nº	43	

DENOMINAÇÃO	Bloco Carnavalesco Misto Madeiras do Rosarinho				IDENTIFICADO		37
					SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☒ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Atual	LUGAR	Recife/PE			
DESCRIÇÃO	O Bloco Madeiras do Rosarinho foi fundado em 7 de setembro de 1926, originando-se de uma divergência na diretoria dos Inocentes do Rosarinho. Os divergentes reuniram-se e resolveram fundar um novo bloco a que deram o nome de Madeiras do Rosarinho. Antes desse nome, durante algum tempo, a nova agremiação teve o nome de Gogóia. Mas como parecia soar mal e para manter o despeito com Inocentes, foi feita a mudança para Madeiras. Com mais de 20 campeonatos, Madeiras tem como cores oficiais são o vermelho, o branco e o verde. A principal marcha do bloco é <i>Madeira que cupim não rói</i> de Capiba.						
REGISTROS	Fotografia/ Desenho				Nº	71 / 73 / 107 a 112	
CONTATOS	Reginaldo Vaz Curado				Nº	103	

ANEXO: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	PE	01	01	06	F11	A3
-------------------------------------	----	----	----	----	-----	----

DENOMINAÇÃO	Bloco Carnavalesco Misto Nem Sempre Lili Toca Flauta				IDENTIFICADO		38	
					SIM	NÃO		
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☒ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO							
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA							
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Atual	LUGAR	Recife/PE				
DESCRIÇÃO	Há duas versões para a origem desse bloco: a primeira diz que década de 30, havia uma “moça de família” chamada Lili que saía às escondidas para ser prostituta na praça do Jacaré em Olinda. Lili tinha práticas não permitidas para as mulheres da época, principalmente àquelas que tinham uma idade avançada e quando ela não fazia o seu costumeiro “ritual” com os seus clientes, os mesmos diziam: “nem sempre Lili toca flauta”. A outra versão diz que Lili foi uma prostituta polonesa que viveu no bairro do Recife na década de 20 e devido a sua habilidade em tocar flauta, atraía muitos clientes para si e por isso era detestada pelas outras cortesãs. Durante o desfile do bloco, uma mulher representa a personagem Lili fantasiada de prostituta. O bloco tem um subtítulo que diz: Lili a mulher de verdade.							
REGISTROS	Fotografia/ Desenho				Nº	-----		
CONTATOS	Gerson Victor Silva				Nº	53		

DENOMINAÇÃO	Boneco gigante				IDENTIFICADO		39	
					SIM	NÃO		
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☒ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO							
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA							
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Atual	LUGAR	Recife / PE e Olinda / PE				
DESCRIÇÃO	Os bonecos gigantes surgiram na Europa, possivelmente na Idade Média, sob a influência dos mitos pagãos escondidos pelos temores da Inquisição. Os primeiros bonecos que chegaram ao Brasil foram trazidos pelos portugueses e tiveram caráter religioso, pois reproduziam santos católicos. A atividade de fazer os Bonecos Gigantes em Olinda começou com a família Bernardino da Silva que na década de 1930 fazia as chamadas “calungas” (bonecas de pano, madeira ou osso). Em 1932 é criado o primeiro Boneco Gigante de Olinda, “O Homem da Meia Noite”, em 1967 “A Mulher do Dia” e em 1974 “O Menino da Tarde”, primeiro boneco confeccionado por Silvio Botelho, bonequeiro de Olinda bastante reconhecido. Os bonecos gigantes saem acompanhados por uma orquestra de metais ao som do frevo-de-rua e desfilam fantasiados com o nome do clube ou do personagem que ele representa em uma faixa atravessada no corpo. As informações foram obtidas por meio de uma entrevista com o bonequeiro Silvio Botelho e do livro REAL, Katarina. <i>O Folclore no Carnaval do Recife</i>. Recife: FUNDAJ, Editora Massangana, 1990.							
REGISTROS	Fotografia/ Desenho				Nº	9 / 10/ 153 a 157		
CONTATOS	Silvio Romero Botelho de Almeida				Nº	48		

ANEXO: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	PE	01	01	06	F11	A3
-------------------------------------	----	----	----	----	-----	----

DENOMINAÇÃO	Centro de Cultura e Educação Daruê Malungo				IDENTIFICADO		40
					SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☒ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Atual	LUGAR	Recife/PE			
DESCRIÇÃO	O Centro de Cultura e Educação Daruê Malungo é uma organização não-governamental (ONG) que trabalha com crianças e jovens do bairro de Chão de Estrelas. Este Centro foi fundado em 1988 pelo mestre de capoeira, educador e dançarino Gilson Santana (Meia-Noite), com o intuito de desenvolver um processo educativo a partir de elementos da cultura popular. O nome “Daruê Malungo” é uma expressão lorubá que significa “parceiros na luta”. O Centro oferece aulas gratuitas de dança popular (frevo, maracatu, afoxé, coco e maculelê), capoeira, percussão, artes plásticas, alfabetização e apoio pedagógico a aproximadamente 150 crianças e jovens. Esta ONG é mantida por meio de projetos, de apresentações do Grupo de Dança Daruê Malungo e da produção de camisetas, adereços e instrumentos musicais.						
REGISTROS	Fotografia/ Desenho				Nº	209 a 211	
CONTATOS	Centro de Cultura e Educação Daruê Malungo, Gilson Santana, Vilma Moura				Nº	19	

DENOMINAÇÃO	Centro de Organização Comunitária Chão de Estrelas				IDENTIFICADO		41
					SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☒ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Atual	LUGAR	Recife/PE			
DESCRIÇÃO	O Centro de Organização Comunitária Chão de Estrelas é uma associação sem fins lucrativos, criada em 14 de julho de 1985 a partir da organização dos moradores da comunidade do Bairro Chão de Estrelas. A instituição atua na promoção e no fortalecimento dos direitos da criança e do adolescente, bem como no desenvolvimento de ações que visam garantir a capacitação, produção de informações, desenvolvimento de projetos sócio-econômicos e culturais. Atualmente, a entidade beneficia diretamente 3181 crianças, adolescentes e jovens através de uma parceria com a ONG Visão Mundial, por meio de um Programa de Desenvolvimento de Área (PDA NOVO CHÃO). Dentre os trabalhos realizados pelo Centro existe a companhia de dança que trabalha com danças populares incluindo o Frevo. O público envolvido é composto por pessoas da comunidade e áreas circunvizinhas.						
REGISTROS	Fotografia/ Desenho				Nº	-----	
CONTATOS	Centro de Organização Comunitária Chão de Estrelas				Nº	22	

ANEXO: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	PE	01	01	06	F11	A3
-------------------------------------	----	----	----	----	-----	----

DENOMINAÇÃO	Cia. de Dança Arte e Passos				IDENTIFICADO		42
					SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☒ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Atual	LUGAR	Recife/PE			
DESCRIÇÃO	A Companhia foi criada em 1997 e tem por objetivo divulgar a cultura pernambucana. O responsável é o senhor Rivaldo Mendes Bezerra. Além do frevo é ensinado maracatu, coco, xaxado, caboclinho, entre outras danças. A Companhia se mantém de doações dos próprios alunos que contribuem com quanto podem e também oferecendo mini-cursos em escolas e bairros vizinhos. Atualmente a Companhia possui trinta profissionais de dança e trabalha com aproximadamente com cinquenta alunos. O público envolvido é composto por pessoas da região e das mais diversas faixas etárias.						
REGISTROS	Fotografia/ Desenho				Nº	-----	
CONTATOS	Companhia de Dança Arte e Passos				Nº	29	

DENOMINAÇÃO	Cia. de Dança Artefolia				IDENTIFICADO		43
					SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☒ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Atual	LUGAR	Recife/PE			
DESCRIÇÃO	A Cia de Dança Artefolia foi fundada em 1993. É formada por dez integrantes e os ensaios acontecem no bairro de Casa Amarela às segundas, quartas, sextas e sábados. A Cia apresenta diversas danças populares, como frevo, xaxado, maracatu, bumba-meu-boi, quadrilha junina e cavalo marinho. Já participou de vários festivais e obteve algumas premiações com os espetáculos "Pernambucando" e "Bela Vista Descoberta de Cabral", e atualmente está montando um espetáculo de Frevo intitulado "Preto no Branco".						
REGISTROS	Fotografia/ Desenho				Nº	-----	
CONTATOS	Cia. de Dança Artefolia, Marília Rameh				Nº	23	

ANEXO: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	PE	01	01	06	F11	A3
-------------------------------------	----	----	----	----	-----	----

DENOMINAÇÃO	Cia. de Dança Giselly Andrade				IDENTIFICADO		44
					SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☒ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Atual	LUGAR	Recife/PE			
DESCRIÇÃO	Criada em 1998 para pesquisar e divulgar a cultura pernambucana através da dança popular em quatro ciclos (carnavalesco, junino, afro e natalino), a Companhia de Dança Giselly Andrade vem despontando no cenário cultural de Pernambuco. Vem crescendo e se desenvolvendo com um trabalho de danças e folguedos populares do Nordeste do Brasil, em particular do Estado de Pernambuco. O Frevo é um dos destaques da Companhia e o público envolvido é composto por pessoas de todas as idades que se interessam por dança do Bairro de Água Fria e regiões circunvizinhas.						
REGISTROS	Fotografia/ Desenho				Nº	-----	
CONTATOS	Cia. de Dança Giselly Andrade				Nº	24	

DENOMINAÇÃO	Cia. de Dança Guerreiros do Frevo				IDENTIFICADO		45
					SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☒ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Atual	LUGAR	Recife/PE			
DESCRIÇÃO	A Cia. de Dança Guerreiros do Frevo foi fundada em 1997 por Rosangela Barbosa. Conta com 17 integrantes, que ensaiam aos sábados e domingos no bairro de San Martin e se apresentam principalmente durante o Carnaval. Acompanham agremiações que os contratam e também dançam outros ritmos além do frevo, como coco, maracatu e caboclinho.						
REGISTROS	Fotografia/ Desenho				Nº	-----	
CONTATOS	Guerreiros do Frevo, Rosangela Barbosa				Nº	25	

DENOMINAÇÃO	Cia. de Dança Trapiá				IDENTIFICADO		46
					SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☒ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Atual	LUGAR	Recife/PE			
DESCRIÇÃO	A Companhia de Dança Trapiá foi fundada no ano de 1999 e tem por objetivo difundir, preservar e divulgar a cultura popular brasileira e as danças populares de Pernambuco. Atualmente conta com quatorze bailarinos que foram da Escola de Dança Experimental – espécie de escola que formam alunos em bailarinos profissionais e estes partem para outros grupos. A Companhia se mantém com os recursos advindos das apresentações que realizam. Participam de todos os festivais de dança do Recife e o coreógrafo e responsável da Companhia é Otacílio Júnior. Atualmente o grupo está localizado na Casa da Cultura, Centro do Recife.						
REGISTROS	Fotografia/ Desenho				Nº	-----	
CONTATOS	Companhia de Dança Trapiá				Nº	30	

ANEXO: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	PE	01	01	06	F11	A3
-------------------------------------	----	----	----	----	-----	----

DENOMINAÇÃO	Cia. Forrobodó de Dança Tradicional				IDENTIFICADO		47
					SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☒ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Atual	LUGAR	Recife/PE			
DESCRIÇÃO	A Cia. nasceu em 1999 por iniciativa da bailarina e coreógrafa Ângela Fischer, a partir da necessidade de manter viva as pesquisas originais do Balé Popular do Recife. A Cia. conta hoje com um elenco de 24 bailarinos, tendo realizado aproximadamente 50 apresentações pelo nordeste brasileiro, destacando-se principalmente em festivais de dança. Os ensaios acontecem na sede do Balé Popular do Recife, no bairro da Boa Vista.						
REGISTROS	Fotografia/ Desenho				Nº	-----	
CONTATOS	Cia. Forrobodó de Dança Tradicional, Ângela Fischer				Nº	26	

DENOMINAÇÃO	Cia. Pernambucana de Dança				IDENTIFICADO		48
					SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☒ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Atual	LUGAR	Recife/PE			
DESCRIÇÃO	Fundada em 2004, a Companhia Pernambucana de Dança tem parceira com a ACBJ - Associação Cultural Bloco da Juventude. O responsável pela Companhia é o coreógrafo Wellington Martins da Silva. O espaço utilizado provisoriamente é o do Projeto Escola Aberta (na Escola Álvaro Lins e Escola Vasco da Gama). A Companhia trabalha com um público entre 40 e 60 jovens por mês e já possui diversos grupos formados. Além do frevo, também se ensina coco, ciranda, caboclinho, entre outras danças. O público envolvido é formado por jovens da comunidade de Nova Descoberta e adjacências.						
REGISTROS	Fotografia/ Desenho				Nº	-----	
CONTATOS	Companhia Pernambucana de Dança				Nº	32	

ANEXO: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	PE	01	01	06	F11	A3
-------------------------------------	----	----	----	----	-----	----

DENOMINAÇÃO	Cia. Pé Nambuco de Dança				IDENTIFICADO		49
					SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☒ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Atual	LUGAR	Recife/PE			
DESCRIÇÃO	Criada em 2003 surgiu da necessidade de montar um grupo que fizesse um trabalho de dança profissional na comunidade do Ibura. A partir de uma oficina ministrada por Wagner Max Rodrigues no Programa Multicultural, os alunos se reuniram e criaram a Companhia. Atualmente possui três espetáculos montados: "As iabás de caô", "Um sonho numa noite de São João", e, "Recife: um carnaval das ilusões". A Companhia recebe o apoio da ONG Moradia e Cidadania Pernambuco e está integrada à Rede Reação do Ibura. O público envolvido é formado por pessoas que se interessam por dança da própria comunidade e de regiões vizinhas.						
REGISTROS	Fotografia/ Desenho				Nº	-----	
CONTATOS	Cia. Pé Nambuco de Dança				Nº	31	

DENOMINAÇÃO	Claudionor Germano				IDENTIFICADO		50
					SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☒ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Atual	LUGAR	Recife/PE			
DESCRIÇÃO	Claudionor Germano da Hora nasceu no Recife, em 10 de agosto de 1932, começou sua carreira artística em rádios, onde teve oportunidade de atuar sob a direção do maestro César Guerra-Peixe. Gravou 542 músicas em sua carreira, sendo 128 delas de Capiba. Participou ainda de 11 compactos e 2 <i>long-plays</i> da série " O Bom do Carnaval", com a gravadora RCA. Cantou por vários anos na Orquestra de Nelson Ferreira e, a partir do carnaval de 1954, passou a trabalhar na Fábrica de Discos Rozenblit. Claudionor Germano também gravou alguns sambas de Capiba, em 1961, e sucessos da bossa-nova. Marcou presença em todos os festivais de música carnavalesca, como o Frevança e o Recifrevo. Continua fazendo shows e se apresentando principalmente na época do carnaval, onde aparece fazendo interpretações de frevos-canção.						
REGISTROS	Fotografia/ Desenho				Nº	364 e 365	
CONTATOS	Claudionor Germano				Nº	28	

ANEXO: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	PE	01	01	06	F11	A3
-------------------------------------	----	----	----	----	-----	----

DENOMINAÇÃO	Clube Carnavalesco Misto Bola de Ouro				IDENTIFICADO		51
					SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☒ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Atual	LUGAR	Recife/PE			
DESCRIÇÃO	Fundado em 15 de setembro de 1915, surge inicialmente como troça na cidade do Recife. Tem como símbolo uma bola e como cores oficiais o amarelo e o preto. Sua sede atual fica na Av. Dantas Barreto, bairro de São José - Recife. VARELA, Marcelo. Histórias das Agremiações Carnavalescas de Pernambuco. Prefeitura do Recife; Secretaria de Cultura, Turismo e Esportes; Fundação de Cultura Cidade do Recife.						
REGISTROS	Fotografia/ Desenho				Nº	-----	
CONTATOS	Luiza de França Ramalho				Nº	90	

DENOMINAÇÃO	Clube Carnavalesco Misto Coqueirinho de Beberibe				IDENTIFICADO		52
					SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☒ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Atual	LUGAR	Recife / PE			
DESCRIÇÃO	Fundado em 10 de março de 1945 como Troça carnavalesca por um grupo de brincantes do bairro de Beberibe, recebeu a denominação de Coqueirinho pela grande quantidade de coqueiros existentes no local de sua fundação: Alto dos Coqueiros, onde até hoje localiza-se a sede do Clube. Como Troça, conquista 29 troféus. No ano de 1980, passa a Clube Carnavalesco e, desde então, consegue mais 23 títulos. Em 1995, quando completa 50 anos de existência, o Coqueirinho conquista o bicampeonato, ainda hoje o acontecimento de maior relevância para agremiação. Em seus desfiles homenageou importantes nomes de nosso cenário cultural como: Capiba, Ademir Araújo, Maestro Nunes, Claudionor Germano e Claudemir Gaspar. O C.C.M Coqueirinho de Beberibe desempenha um papel social importante em sua comunidade que ultrapassa o período de momo, oferecendo cursos de música, corte e costura e bordado, atendendo, concomitantemente, ao interesses da comunidade e da agremiação. VARELA, Marcelo. Histórias das Agremiações Carnavalescas de Pernambuco. Prefeitura do Recife; Secretaria de Cultura, Turismo e Esportes; Fundação de Cultura Cidade do Recife.						
REGISTROS	Fotografia/ Desenho				Nº	-----	
CONTATOS	João Manoel Mendes				Nº	71	

ANEXO: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	PE	01	01	06	F11	A3
-------------------------------------	----	----	----	----	-----	----

DENOMINAÇÃO	Clube Carnavalesco Misto das Pás				IDENTIFICADO		53
					SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☒ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Atual	LUGAR	Recife/PE			
DESCRIÇÃO	O Clube Carnavalesco Misto Pás Douradas, popularmente conhecido como Clube das Pás, foi um dos primeiros a ser fundado no Recife, em 19 de março de 1888, por um grupo de carvoeiros que trabalhavam no porto do Recife. O nome inicial do Clube foi Bloco das Pás de Carvão, em homenagem aos instrumentos de trabalho. Em 1890, muda o nome para “Clube Carnavalesco Misto Pás Douradas” ou “Douradinhos”, como era conhecido na intimidade. Famoso pelos bailes dançantes realizados na sua atual sede, localizada no bairro de Campo Grande, o Clube dispõe de boa infra-estrutura, disputada semanalmente pelos exímios dançarinos de gafeira da cidade. Apesar das dificuldades financeiras enfrentadas, a agremiação continua sendo uma das maiores atrações do Carnaval de rua do Recife. As informações foram obtidas a partir de uma entrevista realizada com a Vice-Presidente do Clube das Pás - Zene dos Anjos Bezerra						
REGISTROS	Fotografia/ Desenho				Nº	57 / 58 / 60 / 126 a 129	
CONTATOS	Zene dos Anjos Bezerra da Silva				Nº	119	

ANEXO: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	PE	01	01	06	F11	A3
-------------------------------------	----	----	----	----	-----	----

DENOMINAÇÃO	Clube Carnavalesco Misto Lavadeiras de Areias				IDENTIFICADO		54
					SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☒ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Atual	LUGAR	Recife/PE			
DESCRIÇÃO	Longe de ser uma atividade alheia ao cotidiano, o nosso carnaval traz para as ruas do Recife as vivências do dia-a-dia: latas, trouxas de roupas, bacias na cabeça, assim nasce a Troça Carnavalesca Mista Lavadeiras de Areias, criada em 03 de dezembro de 1940. Foram suas fundadoras: Amara dos Santos, Aide de Albuquerque, Severina de França, Eunice Machado, Jovelina de Anunciação e Lindalva Dantas. Na busca de apoio, o grupo entra em contato com o então governador, Agamenon Magalhães, que sugere o nome da agremiação, em homenagem a Vila das Lavadeiras, no bairro de Areias. No mesmo ano a troça conquista sua sede própria, localizada na rua Pesqueira, nº 19 Praça das Lavadeiras, bairro de Areias. Em 1941 passa a categoria de Clube Carnavalesco Misto Lavadeiras de Areias. Faz parte de sua história o fato da prisão de todos os seus componentes, em 1942, por ir para as ruas sem a devida licença. O governador, pessoalmente, soltou os foliões e desfilou com a agremiação. Suas cores oficiais são vermelho, azul e branco, tendo como símbolo, desde a sua fundação, uma lavadeira negra com uma trouxa de roupa na cabeça. Quando da sua apresentação acontece sempre uma cena pitoresca de um banho dado em um menino. Há em seu acervo fotos, recortes de jornal, cd, registros de seu passado–presente e as premiações recebidas em seis campeonatos e doze vice-campeonatos. Seu atual presidente, eleito pela comunidade em 2002, Antônio Pereira de Souza, brinca o carnaval desde os 10 anos, em Lavadeiras de Areias. As informações foram obtidas a partir de uma entrevista realizada com o Presidente do Clube Carnavalesco Misto Lavadeiras de Areias, Sr. Antônio Pereira de Souza..						
REGISTROS	Fotografia/ Desenho				Nº	68 a 70 / 130 a 137	
CONTATOS	Antônio Pereira de Souza				Nº	8	

ANEXO: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	PE	01	01	06	F11	A3
-------------------------------------	----	----	----	----	-----	----

DENOMINAÇÃO	Clube Carnavalesco Misto Lenhadores do Recife				IDENTIFICADO		55	
					SIM	NÃO		
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☒ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO							
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA							
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Atual	LUGAR	Recife/PE				
DESCRIÇÃO	O Clube Carnavalesco Misto Lenhadores do Recife nasceu de uma dissidência entre os sócios do Clube das Pás, em 05 de março de 1897, no antigo Beco das Barreiras, nome da atual Rua José de Alencar, no bairro da Boa Vista - Recife. Ali foi a sua primeira sede e lá manteve-se durante 70 anos, adquirindo, portanto, o carinhoso apelido “Leão da Boa Vista”. Com 109 anos de existência, <i>Lenhadores</i> firmou-se como uma das maiores forças do nosso carnaval. Entre as dezenas de títulos que possui, orgulha-se de ter sido Campeão do Carnaval do Tricentenário da Restauração Pernambucana em 1954. Possui o título de tetra campeão do Carnaval do Recife. Tem como cores oficiais, o verde, o branco e o vermelho, e no seu estandarte, um destacado brasão de Pernambuco, determinação oficial do Governador do Estado, Sigismundo Gonçalves em 1906. VARELA, Marcelo. Histórias das Agremiações Carnavalescas de Pernambuco. Prefeitura do Recife; Secretaria de Cultura, Turismo e Esportes; Fundação de Cultura Cidade do Recife.							
REGISTROS	Fotografia/ Desenho				Nº	-----		
CONTATOS	Emanuel Leal				Nº	41		

DENOMINAÇÃO	Clube Carnavalesco Misto Vassourinhas				IDENTIFICADO		56	
					SIM	NÃO		
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☒ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO							
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA							
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Atual	LUGAR	Recife/PE				
DESCRIÇÃO	A origem do Clube é motivo de discordância entre os estudiosos em cultura popular, uns afirmam ter nascido no dia de Reis, 6 de janeiro, de 1869, no Bairro de São José - Recife; outros consideram que Vassourinhas nasceu de uma reunião de amigos no bairro de Caixa D'água – Beberibe. De qualquer modo, independente do lugar de origem, seus fundadores eram na sua maioria varredores de rua. Daí o símbolo da agremiação. Sua música, ou melhor, a marcha nº 1 de Vassourinhas, é uma das grandes particularidades da agremiação. Tocada inúmeras vezes nos rádios, nos shows de rua e clubes durante o período momesco é considerada o Hino do Carnaval de Pernambuco. Esse frevo é de autoria de Joana da Rocha e a melodia de Matias da Rocha. Apesar da maioria de seus integrantes residirem no bairro de São José, fato que gerou o apelido de Camêlo de São José, hoje a agremiação tem sede no bairro de Afogados. VARELA, Marcelo. Histórias das Agremiações Carnavalescas de Pernambuco. Prefeitura do Recife; Secretaria de Cultura, Turismo e Esportes; Fundação de Cultura Cidade do Recife.							
REGISTROS	Fotografia/ Desenho				Nº	82 / 84 / 138 a 146		
CONTATOS	Maurício Batista dos Santos				Nº	97		

ANEXO: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	PE	01	01	06	F11	A3
-------------------------------------	----	----	----	----	-----	----

DENOMINAÇÃO	Clube de Boneco Comelão				IDENTIFICADO		57
					SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☒ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Atual	LUGAR	Recife/PE			
DESCRIÇÃO	A alegria de um grupo de amigos, na comunidade da Bomba do Hemetério, origina o <i>Clube de Bonecos Comelão</i>. Um de seus participantes, José Antônio de Andrade, conhecido por Zezo, é famoso por seu apetite exagerado e seus amigos decidiram homenageá-lo confeccionando um boneco semelhante a ele: <i>O Comelão</i>. O boneco de três metros apresenta-se com uma colher e um garfo, e come sobre uma mulher deitada. O Clube, que é tricampeão recifense, foi fundado em 26 de janeiro de 1997, e ostenta as cores amarelo e azul. No ano de 2004, o <i>Comelão</i> veio com uma novidade: mais um boneco chamado <i>Chupetinha da Bomba do Hemetério</i>. Os participantes do <i>Clube de Bonecos Comelão</i> reúnem-se na Bomba do Hemetério e, como não possuem sede própria, encontram-se no Bar do Dadai. O responsável é o senhor Edmilson Correia Monteiro. As informações foram obtidas a partir de uma entrevista realizada com o Presidente do Clube de Boneco Comelão, Sr. Edmilson Correia Monteiro.						
REGISTROS	Fotografia/ Desenho				Nº	-----	
CONTATOS	Edmilson Correia Monteiro				Nº	37	

DENOMINAÇÃO	Clube de Boneco O Homem da Madrugada				IDENTIFICADO		58
					SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☒ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Atual	LUGAR	Recife/PE			
DESCRIÇÃO	Uma das maiores curiosidades do Carnaval do Recife é sem dúvida a existência de gigantes entre as suas agremiações. Entre esses bonecos, no Recife, destaca-se a presença do Homem da Madrugada, que apareceu como troça no dia 1º de janeiro de 1960, no bairro do Pina. O clube traz um estandarte que tem uma aplicação com a figura do boneco na parte central. É acompanhado por uma orquestra de frevo e sua marcha principal intitula-se “Presente de Recordação”, de autoria de Luiz Adelino Figueira. Seu atual presidente é o senhor Valfrido Teodoro de Lima. VARELA, Marcelo. Histórias das Agremiações Carnavalescas de Pernambuco. Prefeitura do Recife; Secretaria de Cultura, Turismo e Esportes; Fundação de Cultura Cidade do Recife.						
REGISTROS	Fotografia/ Desenho				Nº	-----	
CONTATOS	Valfrido Teodoro de Lima				Nº	112	

ANEXO: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	PE	01	01	06	F11	A3
-------------------------------------	----	----	----	----	-----	----

DENOMINAÇÃO	Clube de Boneco Seu Malaquias				IDENTIFICADO		59
					SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☒ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Atual	LUGAR	Recife/PE			
DESCRIÇÃO	O Clube Carnavalesco Seu Malaquias foi fundado como troça, no município de Carpina, no dia 07 de agosto de 1954. Trata-se de um boneco gigante com mais de três metros de altura. No ano de 1957, os fundadores do Clube se mudam para a cidade de Olinda, no bairro de Águas Compridas, lá se instalando na ladeira do Giz. Não possui estandarte e tem como símbolo o próprio boneco. Com uma desenvoltura impressionante com que o condutor do boneco realiza complicados passos de frevo, o Clube conquistou a simpatia dos foliões e carnavalescos em geral, ganhando o título de campeão do Carnaval do Recife por três vezes consecutivas. Atualmente o boneco desfila com um grande número de figurantes, passistas e uma orquestra que arrasta verdadeiras multidões por onde passa. O responsável é o senhor Cláudio Brandão de Oliveira e sua atual sede se localiza na rua Ladeira de Pedra, 1304 – Alto do Pascoal – Água Fria. As informações foram obtidas a partir de uma entrevista realizada com o Presidente do Clube de Boneco Seu Malaquias - Sr. Cláudio Brandão.						
REGISTROS	Fotografia/ Desenho				Nº	147/ 148 / 149 a 152	
CONTATOS	Cláudio Brandão de Oliveira				Nº	27	

DENOMINAÇÃO	Clube de Boneco Tadeu no Frevo				IDENTIFICADO		60
					SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☒ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Atual	LUGAR	Recife/PE			
DESCRIÇÃO	O Clube de Boneco Tadeu no Frevo foi fundado no dia 23 de julho de 1980, na Rua 24, Caetés II – Abreu e Lima, por um grupo de quadrilheiros (integrantes de uma quadrilha junina) que se inspiraram na música Prenda o Tadeu, grande sucesso musical na época. A agremiação é representada por um boneco gigante, com aproximadamente 2,5 metros de altura e foi fundada como Troça, e em 1991 passa para a categoria de Clube, pela qual foi campeã durante 5 anos consecutivos (1997-2001). Seu hino é o frevo instrumental “Tadeu no Frevo”, de autoria do Maestro Nunes, e seu atual presidente é o senhor Josevan Sales de Souza.						
REGISTROS	Fotografia/ Desenho				Nº	-----	
CONTATOS	Josevan Sales de Souza				Nº	19	

ANEXO: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	PE	01	01	06	F11	A3
-------------------------------------	----	----	----	----	-----	----

DENOMINAÇÃO	Clube de Máscaras Galo da Madrugada				IDENTIFICADO		61
					SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☒ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Atual	LUGAR	Recife/PE			
DESCRIÇÃO	O Clube de Máscaras Galo da Madrugada foi fundado oficialmente em 24 de janeiro de 1978, na Rua Padre Floriano, 43, no Bairro de São José. A idéia surgiu de um grupo de amigos que desejavam reviver as verdadeiras origens e tradições do Carnaval de rua no Recife. Desde o início da brincadeira, a concentração começa a partir das 5h 30 min, com toques de clarins anunciando a alvorada do carnaval pernambucano juntamente com uma salva de fogos. O desfile do Galo da Madrugada vem sendo realizado todos os anos na manhã do sábado de Zé Pereira, pelas ruas históricas dos bairros de Santo Antônio e São José. Devido ao grande número de foliões que seguem o cortejo (cerca de trinta trios elétricos, duas freviocas, carros alegóricos e alegorias de mãos) o Clube, desde, 1995 é considerado o maior Clube Carnavalesco do Planeta, conforme o GUINNESS BOOK, o livro dos records. O atual endereço da sede localiza-se na rua da Concórdia – São José – Recife, e seu atual presidente é o carnavalesco Enéas Freire. As informações foram obtidas a partir de uma entrevista realizada com o Presidente do Clube de Máscaras Galo da Madrugada - Sr. Enéas Freire.						
REGISTROS	Fotografia/ Desenho				Nº	64 a 66 / 153 a 162	
CONTATOS	Enéas Alves Freire				Nº	43	

ANEXO: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	PE	01	01	06	F11	A3
-------------------------------------	----	----	----	----	-----	----

DENOMINAÇÃO	Conjunto de Passos				IDENTIFICADO		62
					SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☒ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Atual	LUGAR	Recife / PE e Olinda / PE			
DESCRIÇÃO	A origem do passo está ligada aos capoeiras que vinham à frente das bandas musicais do Recife desde a segunda metade do século XIX. O passo nasceu do povo, do improviso, sem regras e mestres. Não se sabe se o passo surgiu acompanhando a música ou se a música se acelerou em função da dança. Ao contrário de outras danças que aconteciam em círculo, o frevo era dançado por multidões em desfile pelas ruas. O passo é caracterizado pela individualidade, espontaneidade, habilidade, vigor, ginga e criatividade. O passista nunca está satisfeito com o que desenvolve, quer sempre fazer algo mais difícil, por isso recria e cria vários outros passos. Além das influências da capoeira, o passo sofreu a influência de várias outras danças, a exemplo da dança russa, do balé clássico e dos musicais americanos. As roupas usadas pelos passistas devem ser confortáveis para permitir a dança e geralmente são confeccionadas com cetim nas cores da bandeira de Pernambuco (azul, amarelo, vermelho, verde e branco). A roupa masculina é composta por uma camisa à altura da cintura e uma calça abaixo do joelho e a roupa feminina se diferencia pelo uso de saias. Atualmente, acompanhando a evolução da dança, os passistas trazem à mão uma sombrinha com 50 a 60 cm de diâmetro. A origem da sombrinha é bastante discutida. Alguns afirmam que surgiu em decorrência dos pálios utilizados nas coroações e desfiles dos Reis de Congo. Para outros é resultado da necessidade de se proteger do sol. Porém, a origem mais provável é de que estas seguem o modelo dos velhos guarda-chuvas, outrora conduzidos pelos capoeiras que usavam como arma na necessidade de se defender. Alguns passos de frevo: Passos em baixo - alicate, apertando a porca, brincando com Zé, britadeira, cadeira de roda, caracolado, carrossel, chave de cano, cortando mandioca, enxada, espalhando brasa, festival de bailarina, folha seca, ligadura, locomotiva, martelo, metrô subterrâneo, nadando no seco, papa-capim, passo do José, patinho, pé de vento, pião, plantando mandioca, rã-eletrizada, saca-rolha, siri-conguê, tesourão, tramela, trem bala, vitrolando. Passos em cima - abre alas, alegria de salão, banho de mar, britadeira em movimento, camarote, chapa quente, chutando, cruzeta, dobradiça, ferrolho, ferrolho translado, gaveta, girassol, guerreiro, massapé, metrô de superfície, onda do passo, parafuso, passeando na pracinha, pernada, pisando em brasa, ponta de pé calcanhar, pontilhando, pontinha de pé, saci, sapateando no gelo, serrote, tubarão, chã de barriginha, tesoura, faz que vai mas não vai, rojão, trocadilho, passa-passa. Saltos - carpado, coice de burro, curupio, grilo, tesoura de oscarito, tesoura de ponta, tesoura no ar, tesoura retrospecto. As informações foram obtidas a partir de uma entrevista com Bárbara Heliodora da Escola Municipal de Frevo e dos livros OLIVEIRA, Valdemar de. <i>Frevo, Capoeira e Passo</i>. Recife: Companhia Editora de Pernambuco, 1985 e OLIVEIRA, Maria Goretti Rocha de. <i>Danças Populares como espetáculo público do Recife de 1970 a 1988</i>. Recife: O Autor, 1991.						
REGISTROS	Fotografia/ Desenho				Nº	-----	
CONTATOS	Centro de Formação, Pesquisa e Memória Cultural – Casa do Carnaval				Nº	21	

ANEXO: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	PE	01	01	06	F11	A3
-------------------------------------	----	----	----	----	-----	----

DENOMINAÇÃO	Escola Municipal de Frevo Maestro Fernando Borges				IDENTIFICADO		63
					SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☒ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Atual	LUGAR	Recife/PE			
DESCRIÇÃO	A Escola Municipal de Frevo Maestro Fernando Borges foi fundada em 06 de março de 1996. Por considerar a importância do trabalho do passista Nascimento do Passo, o Padre Reginaldo Veloso do Morro da Conceição, no Recife, fez o pedido de abertura da Escola à Prefeitura desta Cidade. Com apoio de órgãos municipais Nascimento do Passo conseguiu fundar a Escola e desenvolver suas atividades enquanto passista, coreógrafo e professor. A escola funciona durante toda a semana e atende gratuitamente a quase 300 pessoas com turmas distribuídas no período da manhã, tarde e noite. Os recursos para manter as atividades advêm da Prefeitura do Recife (Fundação de Cultura Cidade do Recife e Secretaria de Educação) e dos eventos que a Cia. de Dança da Escola participa.						
REGISTROS	Fotografia/ Desenho				Nº	62 / 212 a 222	
CONTATOS	Escola Municipal de Frevo Maestro Fernando Borges, Bárbara Heliodora				Nº	46	

DENOMINAÇÃO	Estandarte				IDENTIFICADO		64
					SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☒ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Atual	LUGAR	Recife / PE e Olinda / PE			
DESCRIÇÃO	É uma espécie de bandeira ou pavilhão que abre os desfiles das agremiações carnavalescas. Tem origem ligada às procissões de Quaresma no período medieval, se assemelhando aos pendões das irmandades. Preso a uma haste de metal com cerca de três metros, os estandartes são confeccionados com veludo e apresentam desenhos em alto relevo, bordados com lantejoulas, pedrarias, galões e franjas douradas. Contém o nome da agremiação, o ano de fundação, o símbolo e o ano em que está desfilando. Os estandartes possuem grande importância simbólica pois são eles que se curvam em sinal de cumprimento e respeito diante de instituições, personalidades e outras agremiações. É conduzido pelo porta-estandarte, que se apresenta vestido à Luiz XV. ARAÚJO, Rita de Cássia Barbosa de. <i>Festas: Máscaras do tempo: entrudo, mascarada e frevo no carnaval do Recife</i>. Recife: Fundação de Cultura Cidade do Recife, 1996.						
REGISTROS	Fotografia/ Desenho				Nº	308	
CONTATOS	José Walter Nunes da Silva (Karoba Nunes)				Nº	85	

ANEXO: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	PE	01	01	06	F11	A3
-------------------------------------	----	----	----	----	-----	----

DENOMINAÇÃO	Expedito Baracho				IDENTIFICADO		65
					SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☒ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Atual	LUGAR	Recife/PE			
DESCRIÇÃO	Expedito Baracho nascido em 09 de maio de 1935 no município de Jucurutu no Rio grande do Norte é um dos grandes interpretes do frevo-canção.Sua iniciação na música se deu em 1949 ao ser convidado a integrar a Jazz Band Acadêmica, orquestra fundada por Capiba e formada exclusivamente por estudantes. A partir de 1956, começou a gravar frevos-canção de diversos autores . Como "Modelos de verão" , " A procura de alguém", "A própria Natureza" de Capiba , "Casado não pode", de Genival Macedo "Você", de Fernando Castelhão, Turma de Brotinhos" de Carnera. Outras importantes contribuições foram dadas em 1971 quando gravou com a Orquestra Pernambucana de Frevos, o frevo "Ninguém segura este Recife", de Nelson Ferreira e Ademaar Paiva, em 1978 interpretando o frevo-canção "Frevo da solidão", de Capiba gravado no LP "Capital do frevo 78" e em 1980 ao gravar o frevo-canção "E eu durmo?" de Capiba, no LP "Capital do frevo 80". O musico permanece em atividade apresentando frevos- canção em shows e cantando em bares.						
REGISTROS	Fotografia/ Desenho				Nº	138	
CONTATOS	Expedito Baracho				Nº	18	

DENOMINAÇÃO	Flabelo				IDENTIFICADO		66
					SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☒ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Atual	LUGAR	Recife / PE e Olinda / PE			
DESCRIÇÃO	É uma alegoria de mão que apresenta o desfile de um bloco lírico, se assemelhando aos estandartes. Contém o nome, o ano de fundação e o símbolo do bloco, que na maioria das vezes é o formato do próprio flabelo, como é o caso do Bloco da Saudade que o flabelo tem o formato de uma máscara. É confeccionado com madeira revestida de tecido, e é vasado, diferentemente do estandarte que é uma peça inteira. Enquanto que os estandartes são levados pelos porta-estandartes, quem conduz o flabelo é uma mulher. CARVALHO, Nelly. <i>Dicionário do Frevo</i>. Recife: Editora Universitária da UFPE, 2000.						
REGISTROS	Fotografia/ Desenho				Nº	308 a 312	
CONTATOS	José Walter Nunes da Silva (Karoba Nunes)				Nº	85	

ANEXO: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	PE	01	01	06	F11	A3
-------------------------------------	----	----	----	----	-----	----

DENOMINAÇÃO	Frevioca				IDENTIFICADO		67
					SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☒ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Atual	LUGAR	Recife/PE			
DESCRIÇÃO	A palavra FREVIOCA significa <i>pândega</i>, <i>fanfarra</i>. Muito usual na segunda metade do século XX, quando os carregadores de piano saíam pelas ruas do Recife cantando canções, animando o povo da cidade. Aproveitando esse motivo de folia, o jornalista e escritor Leonardo Dantas Silva, então o primeiro presidente da Fundação de Cultura da Cidade do Recife - FCCR, no ano de 1979, resolveu transformar essa <i>pândega</i> numa alegoria. Para isso, caracterizou um velho caminhão <i>Chevrolet</i>, decorado com motivos carnavalescos em madeiras e plásticos, e adicionou ainda, uma orquestra de frevo com som amplificado e com a participação de um cantor. Foi no carnaval de 1980, que a Frevioca saiu às ruas do Recife pela primeira vez. Sua grande missão era animar o carnaval do Centro do Recife. Participou dessa primeira investida, a Orquestra Popular do Recife e o cantor Claudionor Germano. A fórmula do sucesso estava pronta. A Frevioca começou a resgatar o que o nosso carnaval tem de melhor: a animação do povo nas principais ruas do Centro do Recife. A partir daí, tudo mudou para melhor. A Frevioca passou a ser indispensável nos dias de folia da cidade. Em 1984, na gestão de Cussy de Almeida na Fundação de Cultura Cidade do Recife - FCCR, a Frevioca deixou de ser apenas um caminhão decorado e ganhou a sua própria identidade. Uma carroceria de um ônibus transformou-se num bonde, que também era uma marca do Recife antigo. Nos anos seguintes, já conhecida nacionalmente tal a forma animada de atrair milhares e milhares de pessoas, inclusive turistas do mundo inteiro, a Frevioca continuava a dar sustentação ao carnaval do centro da cidade. Cada vez mais atraindo foliões de todas as idades, as comunidades começaram a fazer solicitações. Foi preciso que o então presidente da Fundação de Cultura, em 1986, Olímpio Bonald criasse a Frevioca II. Hoje, na gestão de João Paulo, a prefeitura do Recife conseguiu fazer com que o Centro do Recife mantivesse a tradição de ter o maior Carnaval do mundo. Contamos agora com duas Freviocas e o seu sucesso continua garantido. Milhares de foliões andam atrás do nosso bonde pelas ruas e avenidas do Recife, além das comunidades, que acreditam que sem a Frevioca não há Carnaval. Há cerca de três anos, a Frevioca passou a atuar também nas festividades do São João.						
REGISTROS	Fotografia/ Desenho				Nº	-----	
CONTATOS	Gerência da Frevioca / Fundação de Cultura Cidade do Recife - André Ricardo da Silva				Nº	6	

ANEXO: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	PE	01	01	06	F11	A3
-------------------------------------	----	----	----	----	-----	----

DENOMINAÇÃO	Frevo Canção				IDENTIFICADO		68
					SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☒ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Atual	LUGAR	Recife / PE e Olinda / PE			
DESCRIÇÃO	O frevo-canção se diferencia do frevo-de-rua principalmente por ser cantado, assemelhando-se à marchinha carioca por possuir uma parte instrumental e outra cantada. As letras do frevo-canção são cheias de poesia e as melodias bastante ricas. Ex.: “Frevo nº 1 do Recife”, “Voltei Recife”, “De chapéu de sol aberto”. Citamos alguns autores representativos deste gênero, cujos dados biográficos mais extensivos foram impossíveis de serem localizados a tempo nesta pesquisa, mas que não merecem deixar de ser mencionados: Alcides Leão (letrista, orchestrador, parceiro de Gildo Branco em): “Como Vai de Amor?”, “Baile dos Casados”, “É Isso Aí”, e “Pertinho Dela” (em parceria com o compositor José N. de Menezes). Alcides Leão, (compositor, orchestrador e letrista). Aldemar Paiva (letrista, parceiro de Nelson Ferreira). Antônio Carlos Gomes (compositor). Arlindo Melo (compositor). Benedicto Santos (compositor) e Solano Novaes (letrista). Edmundo F. Lima (letrista, parceiro do compositor Marílio Matoso). Felinto Nunes (Carnera), compositor: “Coisinha Maluca”, “Não Vou Pra Lua”. Geraldo Almeida (compositor): “Reisado Imperial” (1980). Geraldo Costa (letrista): “Brinquedo Bom” (em parceria com o compositor José N. de Menezes). Geraldo Costa (compositor e letrista). Gildo Branco (compositor e letrista): “Não Vou Beber”, “Nunca Fui Amado”. Gildo Branco (letrista): “Pertinho Dela” (em parceria com o compositor José N. de Menezes). Hermes da Paixão (compositor): “Hermes na Canção”. Homero Freire (compositor): “Para o Meu Perdão” (1936), 1º. lugar no concurso da FCP. José N. de Menezes (compositor): “Venha Que Eu Dou”, “Só Vou se Você For”, “Tô Pegando Fogo”, “É de Madrugada”. Luiz Herculanio (compositor): “Pensando em Você” (1968). Miriam Brindeiro (compositora): “Ladeiras de Olinda”. Murilo Buarque (letrista, parceiro de Capiba). Osvaldo G. de Araújo (compositor) e Elezior de Carvalho (letrista). Plácido de Souza (compositor, pesquisador, arranjador): “Querias... Mas Não Te Dou”. René Barbosa (compositor). Sálvio Costa (compositor): “Carnaval Sem Fronteiras” (que foi música promocional da Prefeitura Municipal da Cidade do Recife). Vicente Rodrigues (compositor) e Motta Vieira (letrista): “Mostre Que Tem Raça”. Zezinho Franco (compositor) e Sérgio Andrade (letrista): “Viva o Recife”.						
REGISTROS	Fotografia/ Desenho				Nº	54	
CONTATOS	Centro de Formação Pesquisa e Memória Cultural – Casa do Carnaval				Nº	21	

ANEXO: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	PE	01	01	06	F11	A3
-------------------------------------	----	----	----	----	-----	----

DENOMINAÇÃO	Frevo de Bloco				IDENTIFICADO		69
					SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☒ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Atual	LUGAR	Recife / PE e Olinda / PE			
DESCRIÇÃO	Também conhecido como marchas-de-bloco, tem o lirismo e o saudosismo como características mais marcantes. Tem andamento mais lento que o frevo-de-rua e o frevo-canção, e são cantados pelos corais femininos dos blocos carnavalescos, que saem acompanhados por orquestras compostas por instrumentos de pau e corda (violões, violinos, cavaquinhos e banjos). Hoje em dia, pela necessidade de se fazer escutar a distância, fazem uso de alguns outros instrumentos como clarinetes, saxofones e trompetes. Ex.: “Evocação nº 1”, “A dor de uma saudade”, “Valores do passado”. Citamos alguns autores representativos deste gênero, cujos dados biográficos mais extensivos foram impossíveis de serem localizados a tempo nesta pesquisa, mas que não merecem deixar de ser mencionados: Alfredo de C. Paes de Andrade (compositor). Arnaldo Paes Andrade (compositor). Clóvis Viana (letrista, parceiro do compositor Clódio Nigro). Eduardo Alves (Dudu), compositor e orquestrador. Ernesto Ferreira (compositor). Fernando Mota (letrista, parceiro do compositor Clódio Nigro). Fincão (compositor): “Regresso do Extinto Clube Carnavalesco Bolas de Ouro” (1920). Geraldo Costa (compositor e letrista). Jones de Albuquerque Ferreira (compositor, arranjador, orquestrador, regente). José Moraes (compositor): “Bloco da Alegria Perdida”. José N. de Menezes (compositor) e Geraldo Costa (letrista): “Terceiro Dia” (1960). Lídio Francisco da Silva (Lídio Macacão), compositor: “Regresso dos Donzelinhos”. Lourival Santa Clara (compositor). Luiz Amaral (orquestrador, arranjador e compositor). Luiz Wanderley (compositor): “Marcha Regresso” do Bloco Inocentes do Rosarinho. Mário Guedes da Silva (compositor e orquestrador). Reginaldo Macedo França (Regino), compositor: “Saudade da Rua Imperial”. Vavá (compositor): “Batutas de Olinda”.						
REGISTROS	Fotografia/ Desenho				Nº	54	
CONTATOS	Centro de Formação Pesquisa e Memória Cultural – Casa do Carnaval				Nº	21	

ANEXO: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	PE	01	01	06	F11	A3
-------------------------------------	----	----	----	----	-----	----

DENOMINAÇÃO	Frevo-de-rua				IDENTIFICADO		70
					SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☒ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☐ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Atual	LUGAR	Recife / PE e Olinda / PE			
DESCRIÇÃO	Identificado apenas como frevo, é marcado pela música vibrante própria para se “marcar o passo”. Tocado por orquestras de clubes e troças, tem como principal característica a execução instrumental, com o uso de instrumentos de metal, sem haver a necessidade de cantores ou coro. Divide-se em três modalidades: coqueiro (uso de notas curtas e agudas com predominância de metais), ventania (melodia mais movimentada com destaque dos saxofones) e abafó ou de encontro (tocado com toda força com destaque dos trombones, quando orquestras de agremiações diferentes se encontram pelas ruas da cidade), com o intuito claro de “abafar” o som do opositor. Ex.: “Vassourinhas”, “Último dia”, “Mexê com Tudo”, “Cabelo de Fogo”. Citamos alguns autores representativos deste gênero, cujos dados biográficos mais extensivos foram impossíveis de serem localizados a tempo nesta pesquisa, mas que não merecem deixar de ser mencionados: Adalberto Soares da Silva (compositor): “Sandra no Frevo”, “Recordação de Esdras” (1950), “Pretinho de Alma Branca”, “Peso Pesado”. Alberto Carvalho (compositor). Alcides Leão (compositor, orchestrador e letrista): “Como nos Velhos Tempos”, “Diplomata”, “Touro Sentado”, “Mordido” (1975), “Carrudo”, “Frevo em També”, “Capirôto”, “Baixando a Lenha” (1975), “3 Pistons de Ouro” (1972), “Como nos Velhos Tempos”, “Bodocongó”, “Lá Vem Pitombeira” (1982), “O Contador de História” (1982). Alcides Ramos (compositor): “Fogo de Monturo” (1975), “Promessa”, “Pai e Filho”, “21 de Abril”, “Espinho”. Antônio Pereira (compositor): “Encontro de Clubes”, “Brasões do Passado”. Arnaldo Paes Andrade (compositor). Baltazar de Carvalho (compositor). Calazans (compositor): “Homenagem aos Lenhadores” (1925). Casaquinha (compositor): “Frevo no. 1 dos Destemidos”, da Troça Destemidos de Campo Grande, de 1920. Correia de Crasto (compositor e orchestrador): “Joãozinho no Frevo”, “Walter Monte no Frevo”. David Novaes (compositor): “Ecos do Recife”. Edecio Lopes (compositor): “Olha a Cara Dele”. Eduardo Alves, o Dudu, compositor e Orchestrador: “O último Suspiro de Maria José”, “O Ideal de Dona Zefinha” (1946). Estácio Neves (compositor). Eugênio Fabrício (compositor): “Saturno no. 5”, “É Fogo na Roupá” (1971), “Cancão”, “Tubarão” (1973), “Levanta Tudo” (1970), “Capenga” (1969). Felinto Nunes, o Carnera, compositor: “Frevo da Rua Nova”. Gaspar (compositor): “Antônia Florentina” (1962). Geraldo Costa (compositor e letrista). Gilberto Coelho (compositor): “Ribeirão no Frevo” (1982). H. Barbosa (compositor): “Briga de Foice”. Ivanildo Maciel (compositor): “Homenagem a Jacob”. J. Cunha (compositor). Jascinto (compositor): “Corta Veneno”, “Feitosa no Passo”. João Vítor (compositor): “Bomba de 3 Estouros”. Joaquim Dantas (compositor): “Frevo em Aracaju”. Joaquim Wanderley (compositor): “Estelinha no Frevo”. Jonas Cordeira (compositor): “Carioca Quatrocentão” (1964). Jones de Albuquerque Ferreira (compositor, arranjdor, orchestrador, regente): “O Tigre Sou Eu”, “André no Passo”, “Quiterinha”, “Recordação de Candidato” (1976), “Frevo no. 1 da Troça Pavão Misterioso”, “Amaro Brito no Frevo”, “Eu Cheguei, Você Não Viu”, “No Tempo do Pé de Anjo”, “Graf Zepelim”, “Labareda”, “Bodas de Ouro”, “O Tigre Vem Mordendo” (1976). José Bartolomeu (compositor): “Cobiçado”, “Recordação de Zé Careca”, “Faca Cega”. José de Araújo (Compositor): “Lalá” (1939). José de Brito (compositor) e A. Souto (letrista). José de Oliveira Queiróz (compositor): “Frevo no. 1”, “Frevo no. 2”, “Frevo no. 3”. José Felipe (compositor): “Os Cinco Formigões” (1920), “Riso de Nerita”. José Guedes (compositor): “Lá Vai Poeira”. José Jacinto, o Zuza, compositor: “Tropeço”. José N. de Menezes (compositor): “Arrasta Tudo”. Josias Gouveia (compositor): “Clube das Pás em Folia” (1982). Lavide Ojuara (anagrama para Edival Araújo), compositor: “Murilo Brincando”. Leovigídio Alves (compositor): “Violenta”. Liberato Costa Júnior (compositor) e João Santiago (letrista): “História dos Campeões”. Lídio Francisco da Silva, ou Lídio Macacão (compositor): “Três da Tarde”, “Música, Mulheres e Flores”. Lourival Ferreira (compositor). Lourival Oliveira (compositor): “Nascimento Grande” (1975), “Recordação de Alcides Teixeira”, “Fogo de Homem”, “Frevo do Encontro”, “Meia-Noite”, “Jararaca”, “Cocada”, “Recordação de Zumba”. Luiz Amaral (orchestrador, arranjador e compositor): “Pedro é Quem Manda”, “José de Barro Não É o Diabo Mas Atenta”. Luiz Bispo (compositor): “Recordação de Júlia”. Luiz de Lima (compositor): “Hélio no Frevo”, “Sonidos”. Luiz Herculanô (compositor). Luiz Pereira, (orchestrador). Marílio Matoso (compositor): “Bomba Atômica”, “Aperta pra Lá... Aperta Pra Cá...”, “Kurtição” e, em parceria com Edmundo F. Lima						

ANEXO: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	PE	01	01	06	F11	A3
-------------------------------------	----	----	----	----	-----	----

	(Letrista), “Apolo XIII”. Mário Filho (compositor): “Homenagem a Mário Gomes”. Matias da Rocha (compositor) e Joana Batista (letrista): “Marcha Frevo no. 1” ou “Vassourinhas”. Matias Malaquias (compositor): “Pisando em Brasa”. Moisés da Paixão (compositor): “Dez Horas de Vôo”. Porfírio Costa (compositor): “Campina Grande Centenária”. Rapitete (compositor): “Guaianu na Vara”. Rogério Andrade (compositor): “Carnaval em Bom Jardim”. Saceci (compositor e orquestrador). Senô (compositor): “Duda no Frevo”. Sérgio Sobreira (compositor). Severino Alves Feitosa (compositor) “Pequena no Frevo” (1946). Severino Araújo (compositor) “Espinha de Bacalhau”. Severino Martins da Silva (compositor). Sigismundo Gonsalves (compositor). Toscano Filho (compositor) “Boêmio e Seu Estandarte” (1974), “O Tema É Frevo” (em homenagem ao programa homônimo de rádio de Hugo Martins), “Circuito Fechado”, “Folias da Madrugada” (1953), 1º. lugar num concurso promovido pelo Diário de Pernambuco, “Potiguara”, “Relembrando Edgard Moraes”, “Rua Imperial”. Valmir Vilela (compositor): “Dedicação a Levino Ferreira”. Zeferino Bandeira (compositor): “Anasita no Frevo” (1913).					
REGISTROS	Fotografia/ Desenho	Nº	54			
CONTATOS	Centro de Formação, Pesquisa e Memória Cultural Casa do Carnaval	Nº	21			

DENOMINAÇÃO	Grupo Cultural Beija-flor de Beberibe				IDENTIFICADO		71
					SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☒ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Atual	LUGAR	Recife/PE			
DESCRIÇÃO	O grupo surgiu em 1998 a partir da Quadrilha Beija-flor na Roça que foi criada para suprir a carência de atividades culturais na comunidade de Beberibe. Com o término da quadrilha, um número reduzido de pessoas formou o grupo que hoje trabalha com outros segmentos sociais como escolas profissionalizantes que proporcionam a inclusão social de jovens a partir dos quatorze anos. O grupo é mantido com a ajuda da própria comunidade e tem por responsável o senhor Manuel José da Silva. Além do Frevo ensina-se coco, maracatu, caboclinho, ciranda, entre outros. Possui atualmente dezesseis dançarinos, da própria comunidade e de regiões vizinhas.						
REGISTROS	Fotografia/ Desenho				Nº	-----	
CONTATOS	Grupo Cultural Beija-flor de Beberibe				Nº	58	

ANEXO: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	PE	01	01	06	F11	A3
-------------------------------------	----	----	----	----	-----	----

DENOMINAÇÃO	Grupo de Danças Folclóricas Raízes				IDENTIFICADO		72
					SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☒ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Atual	LUGAR	Recife/PE			
DESCRIÇÃO	O grupo foi fundado em 1985 e surgiu com o nome “Espaço Novo” no período que fazia um trabalho de dança na Escola Assis Chateaubriand em Brasília Teimosa. Na época existiam poucos grupos profissionais de dança popular, daí surgiu a idéia de criar o “Raízes”. Iniciou suas atividades com o Frevo e ganhou em 1987 o concurso no Pátio de São Pedro realizado pela Fundação de Cultura da Cidade do Recife. A partir daí o primeiro espetáculo foi montado, o “Raízes de Nossa Gente”, com o figurino de Sílvia Botelho. O atual responsável pelo grupo é Gilson José da Cruz e além do frevo é ensinado coco, ciranda, xaxado, maracatu, entre outras danças. O público envolvido é composto por profissionais da dança, pessoas da própria comunidade e de regiões próximas que se interessam por algum tipo de dança popular.						
REGISTROS	Fotografia/ Desenho				Nº	-----	
CONTATOS	Grupo de Danças Folclóricas Raízes				Nº	59	

DENOMINAÇÃO	Grupo Folclórico Egídio Bezerra				IDENTIFICADO		73
					SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☒ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Atual	LUGAR	Recife/PE			
DESCRIÇÃO	O Grupo foi fundado aproximadamente em 1956 por Egídio Bezerra, considerado na época o Rei do Passo. Ao retornar de uma de suas viagens, Egídio reuniu seus filhos e formou o primeiro grupo de passistas do Estado. Depois que Egídio Bezerra faleceu, o Grupo passou um tempo desativado e retomou suas atividades a partir da iniciativa de sua filha Zenaide Bezerra, responsável pelo grupo até os dias de hoje. O grupo mantém a forma de dançar frevo ensinada por Egídio e ainda é formado pela família Bezerra, desta vez composto por filhos e netos de Zenaide. Além de frevo o grupo também dança xaxado, coco, forró e ciranda.						
REGISTROS	Fotografia/ Desenho				Nº	-----	
CONTATOS	Grupo Folclórico Egídio Bezerra, Zenaide Bezerra				Nº	60	

ANEXO: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	PE	01	01	06	F11	A3
-------------------------------------	----	----	----	----	-----	----

DENOMINAÇÃO	Grupo Folclórico Leão do Norte				IDENTIFICADO		74
					SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☒ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Atual	LUGAR	Recife/PE			
DESCRIÇÃO	O Grupo foi fundado em 1995 por Aelson Ferreira da Hora e Jucilene Patrícia Sobrinho no bairro dos Coelho. O espetáculo mais apresentado pela Companhia é o “Danças e Folguedos”, que inclui frevo, caboclinho, mazurca, coco de roda, ciranda, forró, xaxado, maracatu rural, maracatu nação e urso. O grupo é composto por 25 pessoas, principalmente jovens da Região Metropolitana do Recife, e se apresenta no Recife, no interior do Estado de Pernambuco, em outros estados do país e no exterior. Já fez temporada de três meses na cidade de Saarbrücken (Alemanha) e turnê por algumas capitais da Europa como Frankfurt, Berlim, Munique, Paris, Amsterdã e Zurick.						
REGISTROS	Fotografia/ Desenho				Nº	-----	
CONTATOS	Grupo Folclórico Leão do Norte				Nº	61	

DENOMINAÇÃO	Grupo Frevofofia				IDENTIFICADO		75
					SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☒ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Atual	LUGAR	Recife/PE			
DESCRIÇÃO	O Grupo Frevofofia foi fundado em 2001 e se apresenta principalmente durante o Carnaval. Composto por 20 passistas, o grupo também se apresenta em agosto (mês do folclore) na Casa da Cultura e já participou de diversos eventos na cidade como palestras, receptivos e congressos. Os ensaios acontecem no bairro de Linha do Tiro.						
REGISTROS	Fotografia/ Desenho				Nº	-----	
CONTATOS	Grupo Frevofofia, Girleidi Santos				Nº	62	

DENOMINAÇÃO	Grupo Mandacaru UNICAP				IDENTIFICADO		76
					SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☒ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Atual	LUGAR	Recife/PE			
DESCRIÇÃO	O Grupo Mandacaru UNICAP é um grupo de dança que foi fundado em 1994 com o objetivo de preservar e divulgar as manifestações da cultura pernambucana, dentre elas o frevo. Este grupo é mantido pela Universidade Católica de Pernambuco, que disponibiliza o espaço para ensaio e apresentação, os adereços e figurinos. O grupo é formado por vinte e cinco alunos da própria universidade e faz duas apresentações ao ano – sempre nos meses de maio e outubro. É supervisionado por Armando Costa Carvalho e tem à frente do grupo a coreógrafa e bailarina Ana Cecília Soares.						
REGISTROS	Fotografia/ Desenho				Nº	-----	
CONTATOS	Grupo Mandacaru UNICAP				Nº	63	

ANEXO: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	PE	01	01	06	F11	A3
-------------------------------------	----	----	----	----	-----	----

DENOMINAÇÃO	Obras representativas de Agnaldo Batista (compositor e letrista)	IDENTIFICADO		77
		SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☒ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO			
CONDIÇÃO ATUAL	☐ VIGENTE / ÍNTEGRO ☒ MEMÓRIA ☐ RUÍNA			
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Atual	LUGAR	Recife/PE
DESCRIÇÃO	Natural de Palmares, interior de Pernambuco, Agnaldo Batista nasceu em março de 1930, vindo morar no Recife, mais precisamente no bairro de São José, ainda criança. Homem de múltiplas atividades foi bicheiro, barbeiro, vendedor, até iniciar sua carreira artística na Rádio Tamandaré, como comediante, nos anos 50. A partir daí, abriram-se os caminhos para o mundo das artes: atuou na Rádio Clube de Pernambuco, TV Jornal do Commercio, TV Tupi, Record e Excelsior, além de vários filmes regionais. Em paralelo a estas atividades, foi letrista e compositor de diversas criações carnavalescas de grande sucesso tocadas pelas bandas e orquestras da terra; são elas: os frevos-canção <i>Tela de Saudade nº 2</i>; <i>Calorzinho de Laçar</i>; <i>Frevo do Beijoqueiro</i>; <i>Eu sou de Você</i> e <i>Títulos Matrimoniais</i>. DA, Câmara Renato Phaelante. MPB Compositores Pernambucanos Coletânea Bio-Músico-Fonográfica 1920-1995. Recife: ED. Massangana, 1997.			
REGISTROS	Fotografia/ Desenho		Nº	-----
CONTATOS	Centro de Formação, Pesquisa e Memória Cultural Casa do Carnaval		Nº	21

DENOMINAÇÃO	Obras representativas de Alex Caldas (compositor)	IDENTIFICADO		78
		SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☒ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO			
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA			
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Atual	LUGAR	Recife/PE
DESCRIÇÃO	Alex Caldas Pereira da Silva nasceu em Olinda, no ano de 1928. Ficou famoso pela composição do <i>Hino da Pitombeira</i>, Clube Carnavalesco do qual foi um dos fundadores. Esse hino atravessou as fronteiras nacionais, sendo gravado na Espanha com o título de “Bola de Nieve”. Iniciou-se na vida artística ainda jovem, com 15 anos de idade, quando compôs a valsa “Adolescência”. Foi autor de mais de 50 músicas enaltecendo sua cidade natal. Como sucessos destacam-se os frevos do <i>Hino de Elefante</i>; <i>Regresso de Elefante</i>; <i>Carnaval dos Quatros Cantos</i> e o <i>Hino do Cachorro do Farol</i>. Suas músicas, obrigatoriamente, estão inseridas no repertório oficial das apresentações dos artistas e orquestras que animam o carnaval de rua e dos Clubes do Recife e de Olinda. DA, Câmara Renato Phaelante. MPB Compositores Pernambucanos Coletânea Bio-Músico-Fonográfica 1920-1995. Recife: ED. Massangana, 1997.			
REGISTROS	Fotografia/ Desenho		Nº	-----
CONTATOS	Centro de Formação, Pesquisa e Memória Cultural Casa do Carnaval		Nº	21

ANEXO: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	PE	01	01	06	F11	A3
-------------------------------------	----	----	----	----	-----	----

DENOMINAÇÃO	Obras representativas de Alírio Moraes (compositor e letrista)				IDENTIFICADO		79	
					SIM	NÃO		
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☒ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO							
CONDIÇÃO ATUAL	☐ VIGENTE / ÍNTEGRO ☒ MEMÓRIA ☐ RUÍNA							
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Atual	LUGAR	Recife/PE				
DESCRIÇÃO	Benedito Alírio Moraes de Melo nasceu na cidade de Recife, no bairro de São José, em 8 de dezembro de 1933. É formado em Letras Neolatinas e Direito pela Universidade Federal de Pernambuco, exercendo a função de professor nesta cidade. É compositor e excelente violonista. Suas composições de destaque são: <i>Bairro dos Meus Amores</i>, <i>Bouquet de Boneca</i>, <i>Anos Dourados</i> (frevos de bloco). Compôs inúmeras outras músicas para o Bloco Carnavalesco Misto Pierrot de São José. BARRETO, José Ricardo; PEREIRA, Margarida Maria de Souza Pereira; GOMES, Maria José Pereira. Dicionário dos Compositores Carnavalescos Pernambucanos. Ed. Cia. Pacífica, Recife, 2001.							
REGISTROS	Fotografia/ Desenho				Nº	-----		
CONTATOS	Centro de Formação Pesquisa e Memória Cultural Casa do Carnaval				Nº	21		

DENOMINAÇÃO	Obras representativas de Antônio Maria (compositor e letrista)				IDENTIFICADO		80	
					SIM	NÃO		
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☒ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO							
CONDIÇÃO ATUAL	☐ VIGENTE / ÍNTEGRO ☒ MEMÓRIA ☐ RUÍNA							
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Atual	LUGAR	Recife/PE				
DESCRIÇÃO	Nascido no Recife, em 1º de março de 1921, Antônio Maria Araújo de Moraes viveu sua infância na Rua da União, imortalizada nos versos do poeta Manuel Bandeira. Foi um homem de múltiplas atividades: foi poeta, letrista, cronista, redator, animador, produtor e locutor esportivo. Iniciou sua carreira artística na Rádio Clube de Pernambuco, enveredando pelo incipiente mundo das comunicações: Rádio Clube do Ceará, como diretor; Emissoras Associadas da Bahia, também na direção; a partir de 1948, comandou o Departamento de Produção da Rede Tupi, no Rio de Janeiro, cargo que ocupou até 1951. Como compositor, teve como parceiros nomes consagrados da MPB, como Fernando Lobo, Vinícius de Moraes, entre outros; e como intérpretes, Elizeth Cardoso, Ângela Maria, Jamelão, Claudionor Germano entre tantos outros. Imortalizou-se com as composições dos frevos-canção: Frevo nº 1 do Recife, Frevo nº 2 e Frevo nº 3 do Recife. Com esta categoria de música, foi o primeiro autor brasileiro a receber Disco de Ouro. DA CÂMARA, Renato Phaelante. MPB Compositores Pernambucanos Coletânea Bio-Músico-Fonográfica 1920-1995. Recife: ED. Massangana, 1997.							
REGISTROS	Fotografia/ Desenho				Nº	-----		
CONTATOS	Centro de Formação, Pesquisa e Memória Cultural Casa do Carnaval				Nº	21		

ANEXO: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	PE	01	01	06	F11	A3
-------------------------------------	----	----	----	----	-----	----

DENOMINAÇÃO	Obras representativas de Baltazar de Carvalho (compositor)				IDENTIFICADO		81
					SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☒ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☐ VIGENTE / ÍNTEGRO ☒ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Atual	LUGAR	Recife/PE			
DESCRIÇÃO	Baltazar Paulo de Carvalho nasceu no Recife, no dia 6 de julho de 1910. Iniciou estudos em música aos 12 anos de idade, freqüentando por dois anos as aulas de piano de Raul Moraes. Após este período tornou-se autodidata no estudo da música, dedicando-se a vários gêneros musicais. Na década de 40 iniciou a sua carreira de compositor, escrevendo sambas, valsas e frevos, que eram a sua predileção. Tornou-se muito popular e querido pelos foliões. Destacam-se as composições: <i>Para Onde Vais?</i>, <i>Déo no Frevo</i>, <i>Clarins da Madrugada</i>, <i>Será o Tal?</i> (frevos de rua). Teve suas músicas gravadas por empresas do porte de uma RCA, Odeon e Continental, entre outras. BARRETO, José Ricardo; PEREIRA, Margarida Maria de Souza Pereira; GOMES, Maria José Pereira. Dicionário dos Compositores Carnavalescos Pernambucanos. Ed. Cia. Pacífica, Recife, 2001.						
REGISTROS	Fotografia/ Desenho				Nº	-----	
CONTATOS	Centro de Formação, Pesquisa e Memória Cultural Casa do Carnaval				Nº	21	

DENOMINAÇÃO	Obras representativas de Bartolomeu Noronha (compositor)				IDENTIFICADO		82
					SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☒ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Atual	LUGAR	Recife/PE			
DESCRIÇÃO	Bartolomeu Augusto de Noronha nasceu na cidade de Barreiros, Zona da Mata Sul de Pernambuco, em 23 de janeiro de 1943. Atualmente mora na cidade de Recife. É advogado, professor (Secretaria de Educação do Estado) e secretário do Centro de Música Carnavalesca de Pernambuco – CEMCAPE. Como compositor carnavalesco participou de vários festivais no estado. Destacam-se as composições: <i>Barreiros</i>, <i>Convite</i>, <i>Reencontro</i> (frevos-canção), <i>Depois Eu Digo</i>, <i>Frevo no. 10</i>, <i>Um Frevo Para Nunes</i>, <i>Homenagem a Valdemar Valente</i>, <i>Mantenha Distância</i>, <i>Tornado</i>, <i>Roda Pião</i>, <i>Talude</i>, <i>Bola de Neve</i> (frevos de rua). BARRETO, JOSÉ RICARDO; PEREIRA, MARGARIDA MARIA DE SOUZA PEREIRA; GOMES, MARIA JOSÉ PEREIRA. DICIONÁRIO DOS COMPOSITORES CARNAVALESCOS PERNAMBUCANOS. ED. CIA. PACÍFICA, RECIFE, 2001.						
REGISTROS	Fotografia/ Desenho				Nº	-----	
CONTATOS	Bartolomeu Augusto de Noronha				Nº	8	

ANEXO: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	PE	01	01	06	F11	A3
-------------------------------------	----	----	----	----	-----	----

DENOMINAÇÃO	Obras representativas de Bráulio de Castro (compositor e letrista)				IDENTIFICADO		83
					SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☒ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Atual	LUGAR	Recife/PE			
DESCRIÇÃO	Bráulio José Gomes de Castro nasceu na cidade de Bom Jardim, Zona da Mata Norte de Pernambuco, em 18 de agosto de 1942. Iniciou seus estudos nesta cidade, sendo transferido para Limoeiro e depois para Recife, onde concluiu o 2º. Grau no Colégio Salesiano. Seu avô paterno fundou a Banda de Música Grêmio Litero-Musical Bonjardinense, no ano de 1922. Suas composições caracterizam-se por apresentar temas nordestinos e amorosos. Alcançou sucesso além de Pernambuco, sendo gravado por Luiz Américo, Alcione, Jair Rodrigues, Benito de Paula, Noite Ilustrada, Genival Lacerda, Fátima de Castro, Ed Carlos, entre outros. Destacam-se as suas composições: <i>Bloco Para Getúlio Cavalcanti</i> (frevo de bloco) e <i>Moysés, o Menino da Sombrinha; Descompasso; Faixa</i> (frevos-canção). BARRETO, José Ricardo; PEREIRA, Margarida Maria de Souza Pereira; GOMES, Maria José Pereira. Dicionário dos Compositores Carnavalescos Pernambucanos. Ed. Cia. Pacífica, Recife, 2001.						
REGISTROS	Fotografia/ Desenho				Nº	-----	
CONTATOS	Centro de Formação, Pesquisa e Memória Cultural Casa do Carnaval e Bráulio José Gomes de Castro				Nº	10 / 21	

ANEXO: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	PE	01	01	06	F11	A3
-------------------------------------	----	----	----	----	-----	----

DENOMINAÇÃO	Obras representativas de Capiba (compositor e letrista)				IDENTIFICADO		84
					SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☒ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☐ VIGENTE / ÍNTEGRO ☒ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Atual	LUGAR	Recife/PE			
DESCRIÇÃO	Lourenço da Fonseca Barbosa, o Capiba, nasceu na cidade de Surubim, Agreste de Pernambuco, em 28 de outubro de 1904. Seu pai, Severino Atanásio de Souza Barbosa, era músico e regente de bandas filarmônicas e charangas. Aprendeu a ler partituras cedo e aos 8 anos já sabia tocar os instrumentos de sopro de uma banda. Aos 26 anos, tornou-se funcionário do Banco do Brasil. Organizou, com um grupo de estudantes, a Orquestra Jazz Band Acadêmica, que fez muito sucesso. Ingressou na Faculdade de Direito, vindo a formar-se em 1938. Iniciou-se artisticamente em 1931, quando compôs a Valsa Verde. Criou músicas em vários gêneros, como valsas, canções, toadas, marchas, sambas, serestas, guarânias, maracatus e frevos, além de abordar também gêneros musicais estrangeiros, como o fox-trot, black-bottom, blues, rag-time. Musicalizou algumas peças teatrais e poesias nacionais e estrangeiras. Consagrou-se nos carnavais pernambucanos como compositor de frevos e marchas. Destacam-se as suas composições: <i>É de Amargar</i> (1933), <i>Manda Embora Essa Tristeza</i> (1935), <i>Vou Cair no Frevo</i> (1935), <i>Quem vai Para o Farol é o Bode de Olinda</i> (1937), <i>Sim ou Não</i> (1937), <i>Casinha Pequeninha</i> (1938), <i>Júlia</i> (1938), <i>Gosto de Te Ver Cantando</i> (1939), <i>Quem Tem Amor Não Dorme</i> (1939), <i>Quero Essa</i> (1939), <i>Linda Flor da Madrugada</i> (1940), <i>Não Sei o Que Fazer</i> (1940), <i>Quem me Dera</i> (1941), <i>Teus Olhos</i> (1943), <i>Não Agüento Mais</i> (1944), <i>Que Bom Vai Ser</i> (1944), <i>Quando é Noite de Lua</i> (1945), <i>Segure no Meu Braço</i> (1945), <i>E... Nada Mais</i> (1946), <i>O Tocador de Trombone</i> (1946), <i>Morena Cor de Canela</i> (1947), <i>Que Será de Nós?</i> (1947), <i>Já Vi Tudo</i> (1949), <i>É Frevo, Meu Bem</i> (1950), <i>Quando Se Vai Um Amor</i> (1950), <i>Você Faz Que Não Sabe</i> (1950), <i>Deixa o Homem se Virar</i> (1952), <i>Nos Cabelos de Rosinha</i> (1952), <i>A Pisada é Essa</i> (1953), <i>Ai se Eu Tivesse</i> (1954), <i>Ninguém é de Ferro</i> (1954), <i>Vamos pra Casa de Noca</i> (1954), <i>O Que é Que Eu Vou Dizer</i> (1955), <i>Nem Que Chova Canivete</i> (1957), <i>À Procura de Alguém</i> (1958), <i>Modelos de Verão</i> (1958), <i>Segure o Seu Homem</i> (1959), <i>A Própria Natureza</i> (1960), <i>Encontro Marcado</i> (1960), <i>Frevo dos Namorados</i> (1960), <i>Levanta a Poeira</i> (1960), <i>Recordando</i> (1961), <i>Frevo da Saudade</i> (1962), <i>Se Você Me Quisesse</i> (1963), <i>Não Quero Amizade Com Você</i> (1963), <i>É de Maroca</i> (1963), <i>A Turma da Pedra Lascada</i> (1963), <i>Se o Homem Chora</i> (1964), <i>Esta Mulher Não Me Larga</i> (1965), <i>O Anel Que Tu Me Deste</i> (1965), <i>Cala a Boca, Menino</i> (1966), <i>Frevo da Felicidade</i> (1967), <i>Na Minha Rua</i> (1968), <i>Frevo, Alegria da Gente</i> (1969), <i>Oh! Bela</i> (1969), <i>Rosa do Mar</i> (1969), <i>Catirina, Meu Amor</i> (1970), <i>É Hora de Frevo</i> (1970), <i>Você Está Chorando</i> (1971), <i>De Chapéu de Sol Aberto</i> (1972), <i>Umas e Outras</i> (1973), <i>No Balanço do Frevo</i> (1974), <i>Não Vá Embora</i> (1974), <i>Frevo e Ciranda</i> (1974), <i>A Mulher Que Eu Queria</i> (1974), <i>Frevo do Cordão Azul</i> (1975), <i>Juventude Dourada</i> (1976), <i>Um Pernambucano No Rio</i> (1977), <i>Frevo da Alegria</i> (1977), <i>A Nêga de Quem Eu Gosto</i> (1978), <i>Frevo da Solidão</i> (1978), <i>Frevo de Todo Mundo</i> (1978), <i>Por Causa de Uma Mulher</i> (1978), <i>Quando Passo em sua Porta</i> (1978), <i>Sem Amor</i> (1978), <i>Vamos Pro Frevo</i> (1978), <i>Trombone de Prata</i> (1979), <i>Só a Rosa</i> (1980), <i>E Eu Drumo?</i> (1980), <i>Tenho Uma Coisa Pra Lhe Dizer</i> (1981), <i>A Turma da Boca Livre</i> (1982), <i>Uma Rosa é Uma Rosa</i> (1983), <i>Eu Quero é Ver</i> (1984), todos frevos-canção. Frevos de rua: <i>Dance Comigo</i> (1941), <i>Amanhã Eu Chego Lá</i> (1956), <i>Frevo Tradicional</i> (1965), <i>Europa, França e Bahia</i> (1974), <i>Casa Grande e Senzala</i> (1976), <i>Amigo do Rei</i> (1977), <i>Vira a Moenda</i> (1978), <i>Capiba</i> (1982). E frevos de bloco: <i>Madeira Que Cupim Não Rói</i> (1963), <i>Dia Azul</i> (1965). Símbolo do carnaval pernambucano, veio a falecer em 31 de dezembro de 1997. DA CÂMARA, Renato Phaelante. MPB Compositores Pernambucanos Coletânea Bio-Músico-Fonográfica 1920-1995. Recife: ED. Massangana, 1997.						
REGISTROS	Fotografia/ Desenho				Nº	-----	
CONTATOS	Centro de Formação, Pesquisa e Memória Cultural Casa do Carnaval				Nº	21	

ANEXO: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	PE	01	01	06	F11	A3
-------------------------------------	----	----	----	----	-----	----

DENOMINAÇÃO	Obras representativas de Carlos Fernando (Compositor)				IDENTIFICADO		85
					SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☒ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Atual	LUGAR	Recife/PE			
DESCRIÇÃO	Nasceu na cidade de Caruaru, Agreste de Pernambuco, em 19 de outubro de 1942. Ganhou o primeiro lugar no Festival Norte-Nordeste com a canção <i>Aquela Rosa</i>, composta em parceria com Geraldo Azevedo, sendo a sua primeira música gravada. Sempre compondo e realizando trabalhos fonográficos, a partir de 1974, dividiu-se entre o Recife e o Rio de Janeiro na execução de seus projetos. Em 1980, iniciou o projeto Asas da América, com objetivo de promover os frevos de sua autoria e de promover a revelação de novos compositores. Entre seus parceiros encontram-se nomes como Capiba, Geraldo Azevedo e Alceu Valença. Suas obras foram interpretadas por Chico Buarque, Caetano Veloso e Geraldo Azevedo, entre outros. Estima-se que tenha gravado mais de 200 composições, dentre as quais destacam-se: <i>Banho de Cheiro</i>, <i>Anjo Avesso</i>, <i>Expresso Noturno</i>, <i>Canta Passarinho</i>, <i>O Homem da Meia-Noite</i> e <i>Leque Moleque</i>. Continua atuando como produtor fonográfico. DA CÂMARA, Renato Phaelante. MPB Compositores Pernambucanos Coletânea Bio-Músico-Fonográfica 1920-1995. Recife: ED. Massangana, 1997.						
REGISTROS	Fotografia/ Desenho				Nº	262 e 263	
CONTATOS	Carlos Fernando da Silva				Nº	5	

ANEXO: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	PE	01	01	06	F11	A3
-------------------------------------	----	----	----	----	-----	----

DENOMINAÇÃO	Obras representativas de Cláudio Almeida (Compositor)				IDENTIFICADO		86
					SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☒ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Atual	LUGAR	Recife/PE			
DESCRIÇÃO	Cláudio Cavalcanti de Almeida nasceu na cidade de Pesqueira, em 29 de dezembro de 1950. É diplomado em Economia. Foi um dos fundadores do grupo Os Fantásticos, onde tocava guitarra e cantava. Venceu, em 1970 e 1971, o I e II Festivais da MPB de Pesqueira. Em 1973, participou do Festival de Frevo da Extinta TV Tupi do Recife-PE, com o frevo-canção <i>Obrigado Goretti</i> (em parceria com Rudi Barbosa). Produziu, compôs e participou dos discos: <i>Chorinho Para Osvaldo</i> (1979, compacto duplo), cuja faixa-título de mesmo nome foi considerada como um dos melhores chorinhos já compostos, sendo executada no Rio de Janeiro e em São Paulo; <i>Revivendo</i> (1980, compacto duplo), (contendo composições em homenagem ao centenário da cidade de Pesqueira); <i>Caiano</i> (1980, compacto), hino para um time de futebol de Petrolina. Participou, como compositor do LP <i>Frevo</i> (1981), do maestro Duda, com a música <i>Pare um Minutinho</i>. Em 1986, no concurso Frevança daquele ano, venceu com o frevo de bloco <i>Alegorias</i>, incluída no repertório do Bloco da Saudade. No Frevança de 1987, foi um dos finalistas com o frevo-canção <i>Do Galo ao Bacalhau</i>, em parceria com Egildo Vieira. São outras obras de destaque: <i>Leme</i> (em parceria com Humberto Vieira), <i>Cheirando a Amor</i> (em parceria com Egildo Vieira), <i>Ororubá</i>, <i>Frutos da Saudade</i>, <i>Sonhos e Luz</i> (estes últimos sendo dois frevos de bloco, em parceria com Humberto Vieira). BARRETO, José Ricardo; PEREIRA, Margarida Maria de Souza Pereira; GOMES, Maria José Pereira. Dicionário dos Compositores Carnavalescos Pernambucanos. Ed. Cia. Pacífica, Recife, 2001.						
REGISTROS	Fotografia/ Desenho				Nº	-----	
CONTATOS	Centro de Formação Pesquisa e Memória Cultural Casa do Carnaval				Nº	21	

ANEXO: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	PE	01	01	06	F11	A3
-------------------------------------	----	----	----	----	-----	----

DENOMINAÇÃO	Obras representativas de Clóvis Pereira (compositor e arranjador)				IDENTIFICADO		87
					SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☒ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Atual	LUGAR	Recife/PE			
DESCRIÇÃO	Clóvis Pereira dos Santos nasceu em Caruaru, Agreste de Pernambuco, em 14 de maio de 1932. Aprendeu música com o seu pai, Luiz Gonzaga Pereira dos Santos, clarinetista da Banda Musical Nova Euterpe. Em 1950, mudou-se para o Recife, onde estudou piano no Conservatório Pernambucano de Música, com o professor Manoel Augusto dos Santos e, na Escola de Belas Artes da UFPE, com Josefina Aguiar. Estudou harmonia, composição e orquestração com César Guerra-Peixe. Em 1964, ingressou na Orquestra Sinfônica do Recife e, neste mesmo ano, assumiu a cadeira de harmonia na Escola de Música da UFRN. A convite de Ariano Suassuna, em 1969, compôs para o Movimento Musical Armorial as primeiras obras representativas para o concerto oficial de lançamento. Representou o Brasil na Fourth International Choir Festival (1974), excursionando com o Coral Universitário da Paraíba. Apresentou-se em teatros em Nova Iorque (Lincoln Center Performing for the Arts) e em Washington (Kennedy Center). Em 1986, a convite do governo americano, participou do Music School Administrators – seminário para administradores de escolas de música. Formou-se pela Berkeley School of Music, Boston-EUA, em Harmonia Moderna e Orquestração. É membro da Sociedade Brasileira de Música Contemporânea. É autor de peças sinfônicas e foi premiado em concursos de composição erudita. Atuou vários anos em rádio e televisão em Pernambuco, chegando a exercer a atividade de diretor musical da Fábrica de Discos Rozenblit. Possui músicas de concerto gravadas no Brasil e no exterior. Compôs o poema sinfônico em três movimentos intitulado <i>Terra Brasilis</i>, em 1999, para a comemoração dos 500 anos do Brasil. Recebeu várias homenagens oficiais e tem o seu nome registrado na 8ª. Edição da enciclopédia britânica Who's Who in Music. Dentre as suas obras destacam-se: <i>Rapsódias de Ritmos Pernambucanos</i> (caboclinho, maracatu e frevo de rua), de 1953; <i>Luisinho no Frevo</i> (1967), <i>Aninha no Frevo</i> (1968), <i>Clovinho no Frevo</i> (1969), <i>Capiba no Frevo</i> (1970), <i>Aveloz</i> (1972), frevos de rua. DA, Câmara Renato Phaelante. MPB Compositores Pernambucanos Coletânea Bio-Músico-Fonográfica 1920-1995. Recife: ED. Massangana, 1997.						
REGISTROS	Fotografia/ Desenho				Nº	-----	
CONTATOS	Centro de Formação, Pesquisa e Memória Cultural Casa do Carnaval				Nº	21	

ANEXO: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	PE	01	01	06	F11	A3
-------------------------------------	----	----	----	----	-----	----

DENOMINAÇÃO	Obras representativas de Cirinéia Amaral (compositora)				IDENTIFICADO		88
					SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☒ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Atual	LUGAR	Recife/PE			
DESCRIÇÃO	Cirinéia do Amaral Cezar nasceu em Caruaru, Agreste de Pernambuco, em 4 de novembro de 1940. Estudou música desde criança, no Conservatório Pernambucano, aluna de Manoel Augusto e de Terezinha Barbalho. Graduiu-se em Música (1983) pela Universidade Federal de Pernambuco e, em seguida, por esta mesma instituição, obteve pós-graduação em Teatro. É professora do Colégio de Aplicação desde 1983 e ensina a disciplina de Folclore Brasileiro no Centro de Artes da UFPE. É Coordenadora Pedagógica do Centro de Educação Musical de Olinda, membro da Academia Pernambucana de Música e do Conselho Pernambucano de Folclore. Possui várias composições musicais didáticas, maracatus e canções populares. Em 1984, lançou o disco Madame de Avental, com interpretação de Fátima Marinho e arranjos de Ademir Araújo. Gravou, em 1999, dois frevos de bloco intitulados <i>Rouxinóis de Olinda</i> e <i>Despedida dos Rouxinóis</i>, para o bloco de mesmo nome. Suas outras gravações são: <i>Retrato Antigo</i> (na Coleção O tema É Frevo, de Hugo Martins), <i>Madame de Avental (1984)</i>, <i>Mulher 84 (1984)</i>, <i>Metrarca (1986)</i>, todas frevos-canção. <i>Linda Pastora (1986)</i>, frevo de bloco. Possui diversas composições ainda inéditas. BARRETO, José Ricardo; PEREIRA, Margarida Maria de Souza Pereira; GOMES, Maria José Pereira. Dicionário dos Compositores Carnavalescos Pernambucanos. Ed. Cia. Pacífica, Recife, 2001.						
REGISTROS	Fotografia/ Desenho				Nº	-----	
CONTATOS	Centro de Formação, Pesquisa e Memória Cultural Casa do Carnaval				Nº	21	

ANEXO: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	PE	01	01	06	F11	A3
-------------------------------------	----	----	----	----	-----	----

DENOMINAÇÃO	Obra representativa de David Vasconcelos (compositor e letrista)				IDENTIFICADO		89	
					SIM	NÃO		
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☒ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO							
CONDIÇÃO ATUAL	☐ VIGENTE / ÍNTEGRO ☒ MEMÓRIA ☐ RUÍNA							
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Atual	LUGAR	Recife/PE				
DESCRIÇÃO	David de Aguiar Vasconcelos nasceu em Bom Jardim, Zona da Mata Norte de Pernambuco, em 23 de julho de 1915. Seu interesse em música despertou a partir dos 10 anos de idade, quando acompanhava o pai – um músico que ministrava aulas aos jovens da sua cidade e que não queria que o filho se ligasse à música – e aprendia tudo o que podia dessas aulas escondido atrás da porta. Em Recife, quando se mudou para preparar-se para os exames da faculdade, costumava freqüentar os ensaios de bandas de música e procurava se entrosar com seus componentes, além de estudar música através de leituras de tratados e manuais musicais. A sua primeira composição homenageava sua noiva, mas só veio a tornar-se conhecido na década de 1940, ao conhecer Levino Ferreira na Rádio Clube de Pernambuco, de quem ficou muito amigo. Sua primeira gravação ocorreu apenas em 1950, pela Todamérica, com o frevo <i>Fechou-se o Tempo</i>. Destacou-se musicalmente com a seresta <i>Sonhando ao Mar</i>, interpretada por Augusto Calheiros. Suas composições de destaque são: <i>Homenagem</i> (1954), <i>Agüenta Coração</i> (1954), <i>O Frevo É Assim</i> (1954), <i>Desacatando</i> (1954), <i>Adeus, Alegoria</i> (1954), <i>Manhoso</i> (1954), <i>Bombardeio</i> (1959), <i>Clarins da Folia</i> (1960), <i>Agüenta o Galho</i> (1960), <i>Vai na Marra</i> (1961), <i>Sacode Tudo</i> (1968), todos frevos de rua. BARRETO, José Ricardo; PEREIRA, Margarida Maria de Souza Pereira; GOMES, Maria José Pereira. Dicionário dos Compositores Carnavalescos Pernambucanos. Ed. Cia. Pacífica, Recife, 2001.							
REGISTROS	Fotografia/ Desenho				Nº	-----		
CONTATOS	Centro de Formação, Pesquisa e Memória Cultural Casa do Carnaval				Nº	21		

DENOMINAÇÃO	Obras representativas de Dimas Sedícias				IDENTIFICADO		90	
					SIM	NÃO		
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☒ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO							
CONDIÇÃO ATUAL	☐ VIGENTE / ÍNTEGRO ☒ MEMÓRIA ☐ RUÍNA							
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Atual	LUGAR	Recife/PE				
DESCRIÇÃO	É mais um compositor carnavalesco nascido no interior do estado – Bom Jardim – Zona da Mata Norte. Da família herdou o gosto pela música. Começou muito cedo sua trajetória de artista, fazendo parte da Banda Musical da sua cidade. Integrou também a equipe de música de algumas rádios pernambucanas. Reconhecido internacionalmente pelas suas composições, Dimas é autor, entre outras categorias musicais, de frevos (canção, bloco e rua) onde se destacam: <i>O Frevo é nosso meu bem</i>; <i>Tô pegando fogo</i>; <i>O Frevo e eu</i>; <i>Pare, olhe, escute meu frevo</i>; <i>Recife em festa</i>; <i>Frevologia</i>; <i>Tributo ao mestre vivo</i>; <i>Dimasiado</i>. DA, Câmara Renato Phaelante. MPB Compositores Pernambucanos Coletânea Bio-Músico-Fonográfica 1920-1995. Recife: ED. Massangana, 1997.							
REGISTROS	Fotografia/ Desenho				Nº	-----		
CONTATOS	Centro de Formação, Pesquisa e Memória Cultural Casa do Carnaval				Nº	21		

ANEXO: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	PE	01	01	06	F11	A3
-------------------------------------	----	----	----	----	-----	----

DENOMINAÇÃO	Obras representativas de Edgard Moraes (compositor e arranjador)				IDENTIFICADO		91	
					SIM	NÃO		
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☒ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO							
CONDIÇÃO ATUAL	☐ VIGENTE / ÍNTEGRO ☒ MEMÓRIA ☐ RUÍNA							
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Atual	LUGAR	Recife/PE				
DESCRIÇÃO	Edgard Ramos de Mores, recifense do bairro da Madalena, que chegou para nós e para o frevo no dia 1º de novembro de 1904, iniciou seus estudos musicais ainda menino, com seu irmão mais velho Raul Moraes. Aos 16 anos, já compunha para diversos blocos da cidade, sendo fundador de vários deles como: Pirlampos, Jacarandá, Turunas de São José e Corações Futuristas. Inicialmente gravou frevo-de-rua e frevo-canção, algum tempo depois, resolveu dedicar-se às marchas de bloco (frevo-de-bloco), trocando a orquestra de metal pela orquestra de pau e corda. Compôs marchas para quase todos os blocos do Recife e foi campeão do Carnaval durante vários anos. Tem uma produção de cerca de trezentas composições, na maioria frevos e marchas-de-bloco. As principais são: <i>A dor de uma saudade</i> (1961); <i>Valores do Passado</i> (1962); <i>A vida é um Carnaval</i> (1963); <i>Carnavais de outrora</i> (1964); <i>Mágoas de Pierrot</i> (1965); <i>Recordando a mocidade</i> (1966); <i>Velhos carnavais</i> (1968), todas frevos-de-bloco, entre tantas outras. Em 31 de março de 1973, partiu deixando o lirismo e a beleza de suas composições que continuam presentes, animando a multidão e acompanhando de perto a grande festa de Momo. Em 1986, descendentes do compositor criam o Coral Edgard Moraes, formado por algumas vozes que acompanhavam o Bloco das Ilusões. O Coral tem participação em várias coletâneas de músicas carnavalescas e em 2000 lançou seu primeiro CD solo <i>Coral Edgard Moraes: Frevos de Bloco</i>. DA, Câmara Renato Phaelante. MPB Compositores Pernambucanos Coletânea Bio-Músico-Fonográfica 1920-1995. Recife: ED. Massangana, 1997.							
REGISTROS	Fotografia/ Desenho				Nº	-----		
CONTATOS	Centro de Formação, Pesquisa e Memória Cultural Casa do Carnaval				Nº	21		

DENOMINAÇÃO	Obras representativas de Edson Rodrigues (compositor e arranjador)				IDENTIFICADO		92	
					SIM	NÃO		
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☒ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO							
CONDIÇÃO ATUAL	☐ VIGENTE / ÍNTEGRO ☒ MEMÓRIA ☐ RUÍNA							
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Atual	LUGAR	Recife/PE				
DESCRIÇÃO	Edson Carlos Rodrigues nasceu no Recife, no dia 29 de março de 1942. Foi um dos fundadores da Banda Municipal do Recife, em 1958. Integrante da Ordem de Músicos e membro da União Brasileira de Compositores, em 1965, foi considerado o melhor saxofonista de jazz e bossa nova do Nordeste. Nos anos 60, foi campeão do concurso de músicas carnavalescas da Prefeitura do Recife com os frevos <i>Duas Épocas</i> e <i>Recordando a Tabajara</i>. Entre suas composições destacam-se os frevos-de-rua e canção: <i>Coqueiro</i>; <i>Minha Mariza</i>; <i>Bolachão vai sair</i>; <i>Leviniano</i>, entre outros. DA, Câmara Renato Phaelante. MPB Compositores Pernambucanos Coletânea Bio-Músico-Fonográfica 1920-1995. Recife: ED. Massangana, 1997.							
REGISTROS	Fotografia/ Desenho				Nº	-----		
CONTATOS	Centro de Formação, Pesquisa e Memória Cultural Casa do Carnaval				Nº	21		

ANEXO: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	PE	01	01	06	F11	A3
-------------------------------------	----	----	----	----	-----	----

DENOMINAÇÃO	Obras representativas de Eliene Ferreira (compositora e intérprete)				IDENTIFICADO		93
					SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☒ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Atual	LUGAR	Recife/PE			
DESCRIÇÃO	Eliene Maria José Ferreira nasceu na cidade de Recife, no bairro de Casa Forte, em 9 de julho de 1942. Trabalha com serigrafia. É carnavalesca (destacando-se no Bloco das Ilusões), compositora e intérprete, tendo cantado no Coral de São Pedro Mártir de Olinda, fundado pelo compositor Clídio Nigro). Possui um número expressivo de composições carnavalescas, destacando-se o frevo-canção <i>Hino da Saudade</i>, em homenagem ao maestro Nelson Ferreira. BARRETO, José Ricardo; PEREIRA, Margarida Maria de Souza Pereira; GOMES, Maria José Pereira. Dicionário dos Compositores Carnavalescos Pernambucanos. Ed. Cia. Pacífica, Recife, 2001.						
REGISTROS	Fotografia/ Desenho				Nº	-----	
CONTATOS	Centro de Formação, Pesquisa e Memória Cultural Casa do Carnaval				Nº	21	

DENOMINAÇÃO	Obras representativas de Félix Lins / Felinho (compositor)				IDENTIFICADO		94
					SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☒ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☐ VIGENTE / ÍNTEGRO ☒ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Atual	LUGAR	Recife/PE			
DESCRIÇÃO	Félix Lins de Albuquerque, o Felinho, nasceu na cidade de Bonito, em 14 de dezembro de 1895. Cedo iniciou estudos de solfejo com João Archelau Lins de Albuquerque, seu tio paterno, possuidor de sólidos conhecimentos musicais e que exigia do sobrinho leitura em todas as claves. Aos 15 anos de idade, tornou-se regente de bandas de música de várias cidades, como Catende, Ribeirão, Barreiros, além da sua própria. Aprendeu clarinete e trombone com Antônio de Holanda. Tocou clarinete em cassinos e cinemas de Recife. A partir da década de 1920, já instalado na capital, passou a viajar constantemente pelo interior, retomando a sua função de regente de banda e lecionando música aos filhos de usineiros. Em 1932, foi trabalhar na PRA 8, Rádio Clube de Pernambuco, onde liderou um afamado grupo, chamado Regional do Felinho, e criou o Quarteto de Saxofones Ladário Teixeira, em homenagem ao saxofonista mineiro. Paralelamente, integrava a Orquestra de Concertos e inaugurou, como flautista, a Orquestra Sinfônica do Recife. Compôs os choros <i>Amoroso</i>, <i>Apaixonado</i>, <i>A Vida É um Choro</i>; as valsas, <i>Olhos Que Mentem</i>, <i>Silêncio e Triste Consolo</i>. As famosas e virtuosísticas variações para clarinete, introduzidas por ele no frevo <i>Vassourinhas</i>, tornaram-no conhecido e admirado. Produziu vasta obra musical. Faleceu aos 9 de janeiro de 1980, em Recife. Suas obras de destaque são: <i>Formigão</i>; <i>Formigueiro</i>; <i>Pretensioso</i>; <i>Meu Choro a São João</i>; <i>Contemplando</i>; <i>Venha Para o Choro</i>, <i>Seu Paiva</i>; <i>Sacrifício Por Amor</i>; <i>A Saudade Vive Comigo</i>, <i>Soluços</i>; <i>Suave Tortura</i>; <i>Delírio de Amor</i>, <i>Triste Consolo</i> (valsa). DA, Câmara Renato Praelante. MPB Compositores Pernambucanos Coletânea Bio-Músico-Fonográfica 1920-1995. Recife: ED. Massangana, 1997.						
REGISTROS	Fotografia/ Desenho				Nº	-----	
CONTATOS	Centro de Formação, Pesquisa e Memória Cultural Casa do Carnaval				Nº	21	

ANEXO: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	PE	01	01	06	F11	A3
-------------------------------------	----	----	----	----	-----	----

DENOMINAÇÃO	Obras representativas de Fernando Azevedo (letrista)				IDENTIFICADO		95
					SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☒ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Atual	LUGAR	Recife/PE			
DESCRIÇÃO	Nasceu no Recife, em 28 de agosto de 1940. Formado em Medicina, também é músico e carnavalesco. É autor de frevos, onde escreve versos que cantam velhos carnavais, personagens, situações, momentos de saudade; homenageia compositores, agremiações, o carnaval. Suas composições dividem-se em duas categorias de frevo: os de “bloco” e “canção”. Entre as suas músicas destacam-se: <i>Recife Antigo</i>; <i>Frevo do Galo</i>; <i>Frevo da Colombina</i>; <i>Bloco para Antônio Maria</i>; <i>Viva Capiba</i>; <i>A praga do Galo</i>; <i>Bloco das Ilusões</i>; <i>Eu quero Mais</i> e <i>Novos Caminhos</i>. BARRETO, José Ricardo; PEREIRA, Margarida Maria de Souza Pereira; GOMES, Maria José Pereira. Dicionário dos Compositores Carnavalescos Pernambucanos. Ed. Cia. Pacífica, Recife, 2001.						
REGISTROS	Fotografia/ Desenho				Nº	-----	
CONTATOS	Centro de Formação, Pesquisa e Memória Cultural Casa do Carnaval				Nº	21	

ANEXO: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	PE	01	01	06	F11	A3
-------------------------------------	----	----	----	----	-----	----

DENOMINAÇÃO	Obras representativas de Formiga (compositor e arranjador)				IDENTIFICADO		96
					SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☒ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Atual	LUGAR	Recife/PE			
DESCRIÇÃO	Ademir de Souza Araújo, o “Maestro Formiga”, nasceu na cidade de Recife, em 15 de outubro de 1942. Estudou com renomados professores de música, como José Otávio dos Prazeres, Joaquim Gonçalves Lima, José Gonçalves e os padres René Maria e Jaime Diniz. É instrumentista, maestro arranjador e compositor. Foi regente titular da Banda Municipal do Recife entre 1970 e 1979. Participou do lançamento da Frevioca, com a Orquestra Popular do Recife, em 1976, da qual é criador e regente. Foi presidente do Sindicato dos Músicos de Pernambuco e da Ordem dos Músicos – Conselho Regional de Pernambuco. Faz parte da Academia Pernambucana de Música. Coordenou a parte musical do Projeto de Capacitação de Regentes e Instrumentistas de Bandas de Música, Orquestras de Frevo e Orquestras de Pau-e-Corda, da Secretaria do Trabalho e Ação Social, nas cidades de Caruaru, Afogados da Ingazeira, Parnamirim, Petrolina, Palmares, Carpina e Recife, até 1998. Participou do Projeto de Municipalização, ligado à FUNDAC/Secretaria de Justiça, em benefício do menor infrator. Atualmente, trabalha como arranjador da Banda Municipal do Recife, no Teatro do Parque. Como compositor, participou e venceu, nos concursos de música carnavalesca promovidos pela Prefeitura do Recife, os certames dos anos 1965, 1967, 1968, 1971 e 1978 (na categoria “maracatu”). Em 1971, venceu o I Festival do Frevo, promovido pelos Diários Associados, com o frevo de rua <i>Alô, Recife</i>. Compõe também outros gêneros, como o erudito, tendo criado estudos para piano, flauta, oboé, poemas sinfônicos, entre outras obras. Compôs, em 1975, a <i>Grande Abertura Diário de Pernambuco</i>, para orquestra sinfônica, banda militar e coro, por ocasião das comemorações do sesquicentenário do referido jornal. Foi convidado pelo selo Mocambo (onde gravou diversas vezes) para produzir o disco <i>Carnaval do Nordeste no. 2</i>, distribuído pela Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste-SUDENE em vários países. Venceu o Frevança, promovido pela Fundação de Cultura do Recife e pela Rede Globo Nordeste, com as composições: <i>Águia de Ouro</i> e <i>Maracatu Rural</i> (1980), <i>Formiga Está de Volta</i> (1981), <i>Tônico Está de Volta</i> (1982), <i>Maracatu Indiano</i> (1982, em parceria com Romero Amorim), <i>Andréa no Frevo</i> (1989). Destacam-se também: <i>Aí Vem os Palhaços</i>; <i>Formiga na Cabeça</i>; <i>Acorda, Gente</i>; <i>A Banda Frevando</i>; todas frevos de rua. DA, Câmara Renato Phaelante. MPB Compositores Pernambucanos Coletânea Bio-Músico-Fonográfica 1920-1995. Recife: ED. Massangana, 1997.						
REGISTROS	Fotografia/ Desenho				Nº	-----	
CONTATOS	Ademir Souza Araújo				Nº	2	

ANEXO: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	PE	01	01	06	F11	A3
-------------------------------------	----	----	----	----	-----	----

DENOMINAÇÃO	Obras representativas de Geraldo Silva (compositor)				IDENTIFICADO		97
					SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☒ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Atual	LUGAR	Recife/PE			
DESCRIÇÃO	Geraldo José da Silva nasceu na cidade do Recife, em 10 de outubro de 1942 e foi marinheiro durante 15 anos. Em 1998, passou a integrar o Centro de Música Carnavalesca de Pernambuco-CEMCAPE. Compôs para a agremiação Os Inocentes de Mustardinha (da qual é o atual presidente), fundada em 25 de fevereiro de 1996, o frevo de rua <i>Os Inocentes</i> , gravado pela Banda de Música do Exército. É o autor dos frevos de rua: <i>Três Anjos</i> e <i>O Regresso dos Inocentes</i> .						
REGISTROS	Fotografia/ Desenho				Nº	-----	
CONTATOS	Geraldo Silva				Nº	52	

DENOMINAÇÃO	Obras representativas de Getúlio Cavalcanti (Interprete e compositor)				IDENTIFICADO		98
					SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☒ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Atual	LUGAR	Recife/PE			
DESCRIÇÃO	Filho de Aluísio Holanda Cavalcanti e Marina Matias de Souza, Getúlio de Souza Cavalcanti nasceu na cidade de Camutanga – Zona da Mata Norte de Pernambuco em 10 de fevereiro de 1942. Como artista, iniciou-se como cantor, com 20 anos de idade, na extinta Rádio Clube de Pernambuco. Nos anos 70, consagra-se com a composição do frevo-de-bloco <i>O Bom Sebastião</i> , passando a lançar a cada ano um novo frevo, seja de bloco ou canção. DA, Câmara Renato Phaelante. MPB Compositores Pernambucanos Coletânea Bio-Músico-Fonográfica 1920-1995. Recife: ED. Massangana, 1997.						
REGISTROS	Fotografia/ Desenho				Nº	273 e 275	
CONTATOS	Getulio de Souza Cavalcanti				Nº	12	

ANEXO: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	PE	01	01	06	F11	A3
-------------------------------------	----	----	----	----	-----	----

DENOMINAÇÃO	Obras representativas de Gildo Branco (compositor e letrista)				IDENTIFICADO		99
					SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☒ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Atual	LUGAR	Recife/PE			
DESCRIÇÃO	Recife nascido em 27 de julho de 1921, sua história se confunde com a própria trajetória artística da família. Entre as suas composições destacam-se os frevos-canção <i>Guesa (1961)</i> ; <i>A lua disse (1962)</i> ; <i>Cochilou o cachimbo cai (1966)</i> , <i>Como vai de amor? Os direitos são iguais</i> ; <i>Levante o dedo</i> , este último em parceria com Valdemar de Oliveira. Juntamente com Aldemar Paiva, compôs o sucesso <i>Olinda do meu coração</i> , em 1970. Suas últimas composições foram: <i>Baile dos casados</i> e <i>Frevo é de Pernambuco</i> .						
REGISTROS	Fotografia/ Desenho				Nº	-----	
CONTATOS	Centro de Formação, Pesquisa e Memória Cultural Casa do Carnaval				Nº	21	

DENOMINAÇÃO	Obras representativas de Gildo Moreno (Letrista)				IDENTIFICADO		100
					SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☒ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☐ VIGENTE / ÍNTEGRO ☒ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Atual	LUGAR	Recife/PE			
DESCRIÇÃO	Rotílio Antônio dos Santos, popularmente conhecido como Gildo Moreno. É recifense, nascido no dia 22 de agosto de 1916, se iniciou no mundo artístico nos anos 40, ao gravar seu primeiro frevo-canção <i>Comércio</i> . Suas composições mais importantes são: <i>Meu vestibular</i> , <i>Eu vou cair no passo</i> , <i>Sai Palhaço</i> e <i>o Bloco do mela-mela</i> .						
REGISTROS	Fotografia/ Desenho				Nº	-----	
CONTATOS	Centro de Formação, Pesquisa e Memória Cultural Casa do Carnaval				Nº	21	

ANEXO: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	PE	01	01	06	F11	A3
-------------------------------------	----	----	----	----	-----	----

DENOMINAÇÃO	Obras representativas de Givaldo Silva (compositor)				IDENTIFICADO		101
					SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☒ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Atual	LUGAR	Recife/PE			
DESCRIÇÃO	Givaldo Manoel da Silva nasceu em Timbaúba, Zona das Mata Norte de Pernambuco, em 5 de janeiro de 1952. Concluiu o 2º. grau em Recife, para onde se mudou. Graduiu-se em História pela Fundação de Ensino Superior de Olinda-FUNESO, em 1987. Atualmente é professor pela Prefeitura da Cidade de Paulista. É pesquisador e capacitador sobre a cultura pernambucana, em particular sobre o frevo e o forró. É membro do Centro de Música Carnavalesca de Pernambuco - CEMCAPE e vice-presidente do Museu do Frevo Levino Ferreira, na Casa da Cultura. Começou a compor frevos recentemente, sendo o primeiro, de 1997, intitulado <i>Primeiro Passo</i> (frevo de rua), gravado no 10º. volume do disco "O Tema É Frevo", que contém composições dos associados ao CEMCAPE, produzido pelo radialista Hugo Martins e gravado pela Banda da Polícia Militar de Pernambuco. Compôs também os frevos de rua: <i>A Grande Lagoa</i> (1999, gravado pela Banda do Comando Militar do Nordeste) e <i>É Frevo, Júnior</i> (1999, inédito, em homenagem ao seu filho).						
REGISTROS	Fotografia/ Desenho				Nº	-----	
CONTATOS	Givaldo Manoel da Silva				Nº	13	

DENOMINAÇÃO	Obras representativas de Guedes Peixoto (compositor e arranjador)				IDENTIFICADO		102
					SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☒ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Atual	LUGAR	Recife/PE			
DESCRIÇÃO	Márcio Peixoto Guedes Alcoforado nasceu na cidade de Goiana, Zona da Mata Norte de Pernambuco, em 25 de janeiro de 1933. Realizou seus estudos musicais no Conservatório Pernambucano de Música, atuando profissionalmente na Orquestra Sinfônica do Recife, na TV Tupi de São Paulo e TV Jornal do Comércio, em Pernambuco. É formado em Direito pela Universidade Católica de Pernambuco. Exerceu o cargo de diretor musical da Sociedade de Ópera, além de ter sido regente da Orquestra Sinfônica e Presidente da Ordem dos Músicos de Pernambuco. Compôs várias músicas do gênero erudito. Entre os seus frevos, destacam-se: <i>Reforma Agrária</i> (1964), <i>Frevo da Saudade</i>, <i>Trumbicando e Suzi</i> (de 1970), <i>Frevioca</i> (1980), <i>O Homem do Guarda-Chuva</i> e <i>Frevo no Português</i> (todos frevos de rua) e <i>Não Pára, Tempo</i> (frevo-canção). DA, Câmara Renato Phaelante. MPB Compositores Pernambucanos Coletânea Bio-Músico-Fonográfica 1920-1995. Recife: ED. Massangana, 1997.						
REGISTROS	Fotografia/ Desenho				Nº	-----	
CONTATOS	Centro de Formação, Pesquisa e Memória Cultural Casa do Carnaval				Nº	21	

ANEXO: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	PE	01	01	06	F11	A3
-------------------------------------	----	----	----	----	-----	----

DENOMINAÇÃO	Obras representativas de Hugo Martins (compositor)	IDENTIFICADO		103
		SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☒ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO			
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA			
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Atual	LUGAR	Recife/PE
DESCRIÇÃO	Hugo Martins nasceu na cidade de Rio Tinto-PB. É compositor de frevos e um dos principais divulgadores deste gênero, senão de longe o maior, em Pernambuco, tendo recebido diversas homenagens e títulos por causa dessa atitude. Como radialista, apresenta, desde a década de 1960, o programa "O Tema é Frevo", a partir do qual tem lançado várias coletâneas em disco (com o mesmo nome do programa e geralmente uma vez por ano) sobre o tema. Faz parte e é um dos fundadores do grupo de compositores que se reúne na sede da CEMCAPE (Centro de Música Carnavalesca de Pernambuco) na Casa da Cultura. Através desta associação, costuma lançar anualmente um disco contendo a produção dos seus participantes, além de manter o interesse em facilitar a gravação da produção frevística inédita de outrora. Exorta constantemente os seus colaboradores a compor e a pesquisar sobre o frevo. Como pesquisador, vem produzindo um acervo constituído por depoimentos orais de compositores famosos de frevo. Lá também funciona um museu do frevo ("Museu do Frevo Levino Ferreira"), entidade fundada e mantida por ele e seus associados. Entre as suas composições destacam-se: <i>Museu do frevo</i>, <i>Do Recife a Bonn</i>, <i>Minha Terra</i>, <i>Para não chorar</i>, <i>O frevo bem temperado</i>, <i>Cabelos Prateados</i>, <i>Mil e uma noites</i>, <i>Caminhando e Cantando</i>, <i>As suas ordens</i>, <i>Novo mundo</i>, <i>Os Pássaros</i>, <i>A praça é do povo</i>, <i>Frevo Bolero</i>, <i>Vou com Constantino</i>, <i>Recordando Antonio Sapateiro</i>, <i>Os Grandes do Radio</i>, <i>No tempo das retretas</i>, <i>Vivaldiando</i>, <i>Saudade de Rio Tinto</i>, <i>A esperança se esvai</i>, <i>Minha terra</i>, <i>Frevo Histórico</i> e <i>O trompetista atrapalhado</i>.			
REGISTROS	Fotografia/ Desenho	Nº	-----	
CONTATOS	Hugo Martins	Nº	65	

DENOMINAÇÃO	Obras representativas de Inaldo Vilarim (letrista)	IDENTIFICADO		104
		SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☒ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO			
CONDIÇÃO ATUAL	☐ VIGENTE / ÍNTEGRO ☒ MEMÓRIA ☐ RUÍNA			
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Atual	LUGAR	Recife/PE
DESCRIÇÃO	A história do compositor Inaldo Vilarim Querino está relacionada à trajetória musical de artistas como Luiz Bandeira e Levino Ferreira. Atuou em Rádios e bandas de música. Gravou samba, choro, bolero e frevo. Nesta última categoria tem destaque a música <i>Chapando Limão</i> em parceria com o maestro José Menezes. DA, Câmara Renato Phaelante. MPB Compositores Pernambucanos Coletânea Bio-Músico-Fonográfica 1920-1995. Recife: ED. Massangana, 1997.			
REGISTROS	Fotografia/ Desenho	Nº	-----	
CONTATOS	Centro de Formação, Pesquisa e Memória Cultural Casa do Carnaval	Nº	21	

ANEXO: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	PE	01	01	06	F11	A3
-------------------------------------	----	----	----	----	-----	----

DENOMINAÇÃO	Obras representativas de J. Michilis (compositor e letrista)				IDENTIFICADO		105	
					SIM	NÃO		
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☒ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO							
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA							
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Atual	LUGAR	Recife/PE				
DESCRIÇÃO	Nascido no Recife, em 04 de fevereiro de 1943, José Michilis da Silva surgiu como compositor no Concurso <i>uma canção para o Recife</i>, ganhando o primeiro lugar com a composição <i>Recife, manhã de sol</i>. A partir daí, participou de diversos festivais nordestinos e concursos de frevo. Entre as suas composições podemos destacar: <i>Sassaricando</i> (1980); <i>Bom demais, Me segura senão eu caio, Roda e avisa</i>; <i>Gosto Colorido</i>, sendo todos frevos de 1982; <i>Diabo Louro</i>, gravada pelo cantor Alceu Valença em 1994, entre outros sucessos. DA, Câmara Renato Phaelante. MPB Compositores Pernambucanos Coletânea Bio-Músico-Fonográfica 1920-1995. Recife: ED. Massangana, 1997.							
REGISTROS	Fotografia/ Desenho				Nº	139		
CONTATOS	José Michilis da Silva				Nº	82		

DENOMINAÇÃO	Obras representativas de João Santiago (compositor e letrista)				IDENTIFICADO		106	
					SIM	NÃO		
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☒ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO							
CONDIÇÃO ATUAL	☐ VIGENTE / ÍNTEGRO ☒ MEMÓRIA ☐ RUÍNA							
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Atual	LUGAR	Recife/PE				
DESCRIÇÃO	João Santiago dos Reis nasceu no Recife, no bairro da Torre, no dia 1º de março de 1928. O gosto pela música herdou do seu pai, José Felipe Santiago dos Reis, maestro e compositor. Ainda na infância, participou com familiares e amigos de movimentos culturais e agremiações carnavalescas. Foi funcionário da Prefeitura da Cidade do Recife, onde exerceu várias funções, principalmente ligadas aos eventos populares e musicais; foi fundador da Secção de Pernambuco da Ordem dos Músicos do Brasil e da Comissão Pernambucana de Folclore, sendo ainda sócio da União Brasileira de Compositores. Das dezenas de composições, consagrou-se com a música <i>Sabe lá o ké isso ou Hino do Batutas de São José</i>, um frevo-de-bloco de 1969. Ainda jovem, aos 42 anos de idade, morreu, vítima de um derrame cerebral. DA, Câmara Renato Phaelante. MPB Compositores Pernambucanos Coletânea Bio-Músico-Fonográfica 1920-1995. Recife: ED. Massangana, 1997.							
REGISTROS	Fotografia/ Desenho				Nº	-----		
CONTATOS	Centro de Formação, Pesquisa e Memória Cultural Casa do Carnaval				Nº	21		

ANEXO: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	PE	01	01	06	F11	A3
-------------------------------------	----	----	----	----	-----	----

DENOMINAÇÃO	Obras representativas de José Amaro (compositor e arranjador)				IDENTIFICADO		107
					SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☒ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Atual	LUGAR	Recife/PE			
DESCRIÇÃO	José Amaro Santos da Silva nasceu na cidade de Recife, em 10 de novembro de 1939. É formado em Música pela Universidade Federal de Pernambuco e pós-graduado em Musicologia pelo Conservatório Brasileiro de Música do Rio de Janeiro. Possui vários trabalhos publicados em periódicos da área. Trabalhou como regente de orquestras e corais. Foi trombonista da Orquestra Pernambucana de Frevos, de José Menezes e de Nelson Ferreira. Foi um dos fundadores da Banda Municipal do Recife, tocando trompete, e professor da UFPE, onde chegou a ser chefe do Departamento de Música. Presidiu o Conselho Regional dos Músicos (Ordem dos Músicos do Brasil) e o Sindicato dos Músicos Profissionais do Recife. Recebeu diversas homenagens, como as prestadas pela Academia Pernambucana de Música, pelo Centro de Educação Musical de Olinda-CEMO e pela Federação Pernambucana de Corais-FEPECO. É compositor de todos os gêneros de frevo. Destacam-se as composições: <i>Folias de Levino</i> (1971), <i>Segurem a Praça</i> (1973), <i>Transição</i> (1979), <i>Quebrando as Molas</i> (todos frevos de rua). Vale Tudo (1979, frevo-canção) e <i>Ilusão de Mandarin</i> (frevo de bloco). DA, Câmara Renato Phaelante. MPB Compositores Pernambucanos Coletânea Bio-Músico-Fonográfica 1920-1995. Recife: ED. Massangana, 1997.						
REGISTROS	Fotografia/ Desenho				Nº	-----	
CONTATOS	Centro de Formação, Pesquisa e Memória Cultural Casa do Carnaval				Nº	21	

DENOMINAÇÃO	Obras representativas de José Constantino (letrista)				IDENTIFICADO		108
					SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☒ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☐ VIGENTE / ÍNTEGRO ☒ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Atual	LUGAR	Recife/PE			
DESCRIÇÃO	José Constantino Alves nasceu no Recife dos anos 40. Comerciante, começou a compor incentivado pelos amigos. Nas suas composições, é evidente a consideração e o respeito que tem com carnavalescos e agremiações, que se immortalizam em seus versos. Dentre as suas músicas, merecem destaque: <i>Abanadores do meu coração</i>, em homenagem à Troça Carnavalesca Abanadores do Arruda; o frevo-de-rua <i>Obrigado Lêda Alves</i>, grande incentivadora da cultura popular em Pernambuco; <i>Tributo aos geniais</i>; <i>Alzira e Izaldo Silva</i>, <i>Fala Lima Neto</i>, entre tantos outros frevos.						
REGISTROS	Fotografia/ Desenho				Nº	-	
CONTATOS	Centro de Formação, Pesquisa e Memória Cultural Casa do Carnaval				Nº	-	

ANEXO: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	PE	01	01	06	F11	A3
-------------------------------------	----	----	----	----	-----	----

DENOMINAÇÃO	Obras representativas de José Mário Chaves (letrista)				IDENTIFICADO		109
					SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☒ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☐ VIGENTE / ÍNTEGRO ☒ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Atual	LUGAR	Recife/PE			
DESCRIÇÃO	Nascido em 17 de maio de 1943, formado em Administração pela Universidade Federal de Pernambuco. Como compositor de frevo, tem as décadas de 60 e 70 como principais na sua carreira. Foram desta época as músicas: <i>É pique no frevo</i> ; <i>Vou na sua onda</i> , e o <i>Hino do Galo da Madrugada</i> , de 1978. Destacam-se ainda: <i>Carnaval é fantasia</i> ; <i>Alegria do folião</i> ; <i>Ícones do Carnaval passado</i> ; <i>O melhor Carnaval do mundo</i> ; <i>É pra você Valdemar e João Santiago</i> , entre outras.						
REGISTROS	Fotografia/ Desenho				Nº	-----	
CONTATOS	Centro de Formação, Pesquisa e Memória Cultural Casa do Carnaval				Nº	21	

ANEXO: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	PE	01	01	06	F11	A3
-------------------------------------	----	----	----	----	-----	----

DENOMINAÇÃO	Obras representativas de José Menezes (compositor e arranjador)				IDENTIFICADO		110
					SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☒ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Atual	LUGAR	Recife/PE			
DESCRIÇÃO	José Xavier de Menezes nasceu na cidade de Nazaré da Mata, Zona da Mata Norte de Pernambuco, em 12 de abril de 1923. Filho e neto de músicos, recebeu da família o apoio para o desenvolvimento de sua carreira. Aos 13 anos iniciou seus estudos musicais com o maestro José Alves Cantalice, na banda de sua cidade natal. Em 1943, mudou-se para o Recife, vindo a trabalhar como saxofonista e clarinetista durante seis anos na famosa Jazz Band Acadêmica, sob a direção do maestro Pádua Valfrido. Em 1949, foi convidado por Nelson Ferreira para participar da orquestra da Rádio Clube de Pernambuco, como saxofonista, clarinetista e arranjador, passando depois a regente. Intensificou os seus estudos com os maestros Severino Revredo, Clóvis Pereira e com o padre Jaime Diniz. Sua primeira composição data de 1950, gravada por Zacarias e Sua Orquestra (Victor), um frevo intitulado <i>Freio a Óleo</i>. Em 1953, no selo Mocambo (Rozenblit), gravou o frevo-canção <i>Boneca</i> (em parceria com Aldemar Paiva e interpretado por Claudionor Germano), que veio a ser o primeiro disco daquela gravadora. Em São Paulo, trabalhou como regente de orquestra e arranjador. Retornou para Pernambuco em 1960, assumindo a direção musical da TV Rádio Clube. Deixou a TV Rádio Clube em 1966, continuando a escrever e a gravar músicas para o carnaval. O frevo é um gênero predominante em sua obra musical e com ele conquistou vários prêmios em concursos carnavalescos. Teve como parceiros Aldemar Paiva, Geraldo Costa e Manuel Gilberto. Gravou mais de 70 músicas e dirigiu vários festivais. Atualmente anima o carnaval dos clubes e das ruas de Pernambuco com a sua orquestra. Destacam-se as suas composições: <i>Baba de Moça</i> (1953), <i>Pinga-Fogo</i> (1956), <i>Terceiro Dia</i> (1960, em parceria com Geraldo Costa, frevo de bloco), <i>Tá Faltando Alguém</i> (1961, frevo-canção), <i>Nosso Carnaval</i> (1963), <i>Brinquedo Bom</i> (1965, em parceria com Geraldo Costa), <i>Pertinho Dela</i> (1971, em parceria com Gildo Branco), <i>Arrasta Tudo</i> (1976), <i>Se Você É Bom de Passo</i> (1981, em parceria com Manoel Gilberto), <i>Bloco da Ilusão</i> (1981), <i>Tá Bom Demais</i> (1982, em parceria com Manoel Gilberto), <i>O Galo da Madrugada</i> (1982, em parceria com Alírio Moraes), <i>Chupando Limão</i> (1983, em parceria com Inaldo Vilarim), <i>A Grande Ilusão</i> (1983, em parceria com Manoel Gilberto), <i>Retorno do Galo</i> (1984). DA, Câmara Renato Phaelante. MPB Compositores Pernambucanos Coletânea Bio-Músico-Fonográfica 1920-1995. Recife: ED. Massangana, 1997.						
REGISTROS	Fotografia/ Desenho				Nº	-----	
CONTATOS	Centro de Formação, Pesquisa e Memória Cultural Casa do Carnaval				Nº	21	

ANEXO: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	PE	01	01	06	F11	A3
-------------------------------------	----	----	----	----	-----	----

DENOMINAÇÃO	Obras representativas de Leda Valença (compositora)				IDENTIFICADO		111
					SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☒ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Atual	LUGAR	Recife/PE			
DESCRIÇÃO	Leda Porto Valença nasceu na cidade de São Bento do Uma, Agreste de Pernambuco, em 8 de abril de 1946. Formou-se em Direito pela Universidade Católica de Pernambuco (1972). Foi professora do Colégio Marista e Pio XII, atuando na área do Direito, na Delegacia Regional do Trabalho em Pernambuco, encontrando-se aposentada. Dilectante, participa ativamente da vida boêmia, cantando e compondo frevo, xote e samba, tendo gravado o frevo de bloco <i>Pastoril Folião</i> (em parceria com Nuca, Cláudio Almeida e Bozô).						
REGISTROS	Fotografia/ Desenho				Nº	-----	
CONTATOS	Centro de Formação, Pesquisa e Memória Cultural Casa do Carnaval				Nº	21	

DENOMINAÇÃO	Obras representativas de Levino Ferreira (compositor)				IDENTIFICADO		112
					SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☒ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☐ VIGENTE / ÍNTEGRO ☒ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Atual	LUGAR	Recife/PE			
DESCRIÇÃO	Levino Ferreira ou o Mestre Vivo, como era conhecido, nasceu em Bom Jardim, Zona da Mata Norte de Pernambuco, em 02 de dezembro de 1890. Cedo, aprendeu a compor poeticamente versos que o consagrariam anos mais tarde como um músico autêntico, capaz de influenciar nomes de peso no cenário artístico nacional. Em 1935, gravou o primeiro frevo <i>Satanás na onda</i>, sucesso da época. Autor de inúmeros frevos-de-rua, destacam-se dentre as suas obras: <i>Cadê você</i>; <i>A cobra fumando</i>; <i>É pra quem pode</i>; <i>Retalhos de saudade</i>; <i>O tubarão</i>; <i>Lá vai tempo</i>; <i>Pororoca</i>, <i>Gracinha no frevo</i>, e tantas outras composições entre dobrados, maracatus, valsas, choros e músicas sacras. DA, Câmara Renato Phaelante. MPB Compositores Pernambucanos Coletânea Bio-Músico-Fonográfica 1920-1995. Recife: ED. Massangana, 1997.						
REGISTROS	Fotografia/ Desenho				Nº	-----	
CONTATOS	Centro de Formação, Pesquisa e Memória Cultural Casa do Carnaval				Nº	21	

ANEXO: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	PE	01	01	06	F11	A3
-------------------------------------	----	----	----	----	-----	----

DENOMINAÇÃO	Obras representativas de Lúcia Helena Gondra (compositora)				IDENTIFICADO		113
					SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☒ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Atual	LUGAR	Recife/PE			
DESCRIÇÃO	Lúcia Helena Costa Gondra nasceu na cidade do Recife, no bairro de São José, em 20 de junho de 1946. Iniciou seus estudos musicais aos quatro anos, com a professora de piano Laura Ferreira Diniz, sua tia. Apesar da sua formação musical erudita, tendo estudado durante oito anos piano clássico e teoria musical no Conservatório Pernambucano de Música, influenciou-se pela juventude passada no bairro carnavalesco de São José e pelos célebres tios Luiz e Nelson Ferreira. Na década de 1960, participou intensamente dos festivais de música. Em 1971, obteve o segundo lugar no Festival de Frevo com a música intitulada <i>Bloco da Saudade</i> (em parceria com a jornalista Rosa Maria Guerra). Em 1979, o seu choro <i>Vai Ser Assim</i> (composto em parceria com a jornalista Leda Rivas) conquistou o segundo lugar no I Festival Nordestino de Música Popular Brasileira. Nesse mesmo ano obteve, com a composição <i>Com o Riso Largado no Passo Rasgado</i>, o terceiro lugar na categoria “frevo-canção” e, com a música <i>E os Blocos Desfilam</i> (em parceria com Laís Bezerra), o mesmo resultado na categoria “frevo de bloco”, no I Festival do Frevo e do Maracatu-Frevaça. Em 1981, conquistou o segundo lugar, na categoria “frevo-canção”, com a música <i>Vou de Reboque</i>. Em 1982, compôs o samba-enredo da Escola de Samba Traquinas de São José, intitulado <i>Traquinas na Ilha da Fantasia</i> (em parceria com Luís Bezerra). Também neste ano compôs a música em homenagem ao cinquentenário da Escola Governador Barbosa Lima. Em 1985, Obteve o segundo lugar no Frevaça, com o frevo de bloco <i>Anjo das Graças</i> (em parceria com Luís Bezerra). DA, Câmara Renato Phaelante. MPB Compositores Pernambucanos Coletânea Bio-Músico-Fonográfica 1920-1995. Recife: ED. Massangana, 1997.						
REGISTROS	Fotografia/ Desenho				Nº	-----	
CONTATOS	Centro de Formação, Pesquisa e Memória Cultural Casa do Carnaval				Nº	21	

ANEXO: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	PE	01	01	06	F11	A3
-------------------------------------	----	----	----	----	-----	----

DENOMINAÇÃO	Obras representativas de Luis Caetano (compositor)	IDENTIFICADO		114
		SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☒ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO			
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA			
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Atual	LUGAR	Recife/PE
DESCRIÇÃO	Luiz Caetano da Silva, o “Timochenco”, nasceu na cidade de Jaboatão dos Guararapes, na região metropolitana do Recife, em 18 de setembro de 1924. Começou a tocar saxofone aos sete anos de idade. Sua professora de música foi a organista Cecília Antônia Brandão, que também tocava piano e ensinou-lhe as primeiras noções de música e de composição. Como músico profissional, apresentou-se pela primeira vez num bloco de sua cidade natal, chamado Mocidade do Pacheco. Trabalhou durante 3 anos na Rádio Iracema e PRE 9 Ceará – Rádio Clube, em Fortaleza-CE. Em 1950, retornou ao Recife e foi dirigir a orquestra da Rádio Tamandaré. Aos 60 anos de idade, concluiu o curso superior de Música. Foi professor desta disciplina na Universidade Federal do Amazonas, na Universidade Federal de Pernambuco e no Conservatório Pernambucano de Música. Sua obra é composta, em sua maioria, por frevos, como <i>Homenagem a Zumba</i> (frevo de rua). Também produziu um maracatu sinfônico e a <i>Sinfonia do Direito</i>, em comemoração ao sesquicentenário da Faculdade de Direito do Recife, além de boleros e sambas-canção. DA, Câmara Renato Phaelante. MPB Compositores Pernambucanos Coletânea Bio-Músico-Fonográfica 1920-1995. Recife: ED. Massangana, 1997.			
REGISTROS	Fotografia/ Desenho		Nº	-----
CONTATOS	Centro de Formação, Pesquisa e Memória Cultural Casa do Carnaval		Nº	21

DENOMINAÇÃO	Obras representativas de Luis de França (compositor)	IDENTIFICADO		115
		SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☒ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO			
CONDIÇÃO ATUAL	☐ VIGENTE / ÍNTEGRO ☒ MEMÓRIA ☐ RUÍNA			
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Atual	LUGAR	Recife/PE
DESCRIÇÃO	Luiz de França Mendes, também conhecido como Luiz Boquinha, nasceu na cidade do Recife, no bairro do Torreão, em 25 de maio de 1911. Autodidata, na adolescência freqüentava festas populares e participava de blocos carnavalescos, criando músicas para muitos deles. Tornou-se compositor de côcos e de emboladas, caracterizando-se pela sua capacidade como improvisador. Era um dos músicos contratados da Rádio Clube de Pernambuco, tendo sido descoberto por Nelson Ferreira, e da Rádio Jornal do Commercio, nas décadas de 1940 e 1950, respectivamente. Trabalhou em algumas emissoras do Rio de Janeiro. Destaca-se o frevo de bloco de sua autoria <i>Panorama de Folião</i>. DA, Câmara Renato Phaelante. MPB Compositores Pernambucanos Coletânea Bio-Músico-Fonográfica 1920-1995. Recife: ED. Massangana, 1997.			
REGISTROS	Fotografia/ Desenho		Nº	-----
CONTATOS	Centro de Formação, Pesquisa e Memória Cultural Casa do Carnaval		Nº	21

ANEXO: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	PE	01	01	06	F11	A3
-------------------------------------	----	----	----	----	-----	----

DENOMINAÇÃO	Obras representativas de Luiz Bandeira (compositor)	IDENTIFICADO		116
		SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☒ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO			
CONDIÇÃO ATUAL	☐ VIGENTE / ÍNTEGRO ☒ MEMÓRIA ☐ RUÍNA			
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Atual	LUGAR	Recife/PE
DESCRIÇÃO	Cantor e compositor de grande talento nasceu no Recife aos 25 de dezembro de 1923. Desde criança conviveu com a diversidade dos ritmos nordestinos como coco, ciranda, repente, entre outros. Iniciou sua vida profissional na Rádio Clube de Pernambuco, como violonista, rádio-ator, cantor e compositor. Além do trabalho da Rádio, atuou em conjuntos vocais que o projetaram para além das fronteiras regionais. Foi levado para o Rio de Janeiro, onde teve a oportunidade de gravar o seu primeiro disco. Apaixonado pela terra natal, mesmo distante, compôs frevos que se transformaram em verdadeiros cartões postais do Recife, como é o caso de <i>Voltei Recife</i>, frevo-canção de 1958. Outras de suas obras que continuam embalando o Carnaval da cidade são: <i>É de fazer chorar</i>; <i>Carabina</i>; <i>Marcha da Pipoca</i>, entre inúmeras outras. DA, Câmara Renato Phaelante. MPB Compositores Pernambucanos Coletânea Bio-Músico-Fonográfica 1920-1995. Recife: ED. Massangana, 1997.			
REGISTROS	Fotografia/ Desenho		Nº	-----
CONTATOS	Centro de Formação, Pesquisa e Memória Cultural Casa do Carnaval		Nº	21

DENOMINAÇÃO	Obras representativas de Luiz Faustino (letrista)	IDENTIFICADO		117
		SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☒ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO			
CONDIÇÃO ATUAL	☐ VIGENTE / ÍNTEGRO ☒ MEMÓRIA ☐ RUÍNA			
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Atual	LUGAR	Recife / PE
DESCRIÇÃO	Recifense, poeta e compositor, Luiz Faustino da Silva não teve uma carreira nacionalmente reconhecida, pois como autor de músicas carnavalescas ficou restrito ao universo da cidade, mais especificamente ao Bloco Carnavalesco Misto Banhistas do Pina, o qual chegou a exercer quase todos os cargos de diretoria, principalmente os ligados à música. Todas as suas composições enquadram-se na categoria frevo-de-bloco, entre elas destacam-se: <i>Lindas Praias</i> - hino oficial do Bloco Banhistas do Pina; <i>Leirilda no frevo</i> e <i>Olinda no Frevo</i>. Foi homenageado por muitos compositores de frevo, como Getúlio Cavalcanti, Clóvis José de Freitas e Feliz P. da Silva Filho, que escreveram os frevos de bloco <i>Tributo a Faustino</i>; <i>Adeus Faustino</i>; <i>Evocação a Luiz Faustino</i>.			
REGISTROS	Fotografia/ Desenho		Nº	-----
CONTATOS	Centro de Formação, Pesquisa e Memória Cultural Casa do Carnaval		Nº	21

ANEXO: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	PE	01	01	06	F11	A3
-------------------------------------	----	----	----	----	-----	----

DENOMINAÇÃO	Obras representativas de Luiz Guimarães (compositor)				IDENTIFICADO		118
					SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☒ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Atual	LUGAR	Recife/PE			
DESCRIÇÃO	Luiz Guimarães Gomes de Sá nasceu na cidade do Recife, no bairro de São José, em 5 de dezembro de 1943. Graduiu-se em Medicina em 1972 e aposentou-se como chefe do Serviço Médico do Banco do Brasil em 1996. Hoje em dia atua como Médico do Trabalho. Em 1960, estudou teoria musical e piano no Conservatório Pernambucano de Música, com a professora Ercília Gondim Uchoa Cavalcanti e outros professores, como o maestro José Menezes. Compôs a sua primeira música em 1989, intitulada <i>Amanhecer</i>. É membro da Academia Pernambucana de Música, cadeira no. 17, desde 1998, e integrante da Orquestra dos Médicos do Recife. Em 1995, editou um álbum com 55 composições de ritmos variados. Participou de diversos festivais, classificando-se nas edições IV, VI VII e VIII do Recife Frevo, com as composições: <i>Guto no Frevo</i>, <i>Pegando Fogo</i> (frevos de rua), <i>Evocando Nelson Ferreira</i>, <i>Lágrimas de Pierrot</i> (frevos de bloco); nas edições do II, III e IV do festival Recife Frevoé, classificou-se com: <i>Primeiro Dia</i> e <i>Menezes no Frevo</i> (frevos de rua); <i>Sabor de Frevo</i> (frevo-canção) e <i>Poeta da Aurora</i> (frevo de Bloco). Fundou a LG Projetos & Produções Artísticas, criando a série Nossos Valores, lançando os discos "Capiba, Cidadão Frevo" e "Simplesmente Capiba", em 1994 e 1995, respectivamente. Foi o elaborador da pesquisa para a escolha dos "Melhores Frevos de Rua de Século", que contou com a participação de maestros e renomados pesquisadores. Em 1997, produziu o primeiro disco de frevo feito exclusivamente por computador: "Cibernética do Frevo", cuja faixa inicial, de sua autoria, chama-se <i>Frevo na Internet</i>. Produziu, em 1998 e 1999, com o apoio do Sistema de Incentivo à Cultura da Prefeitura da Cidade do Recife, diversos discos, como o "Songbook de Frevos", "Sa Grama", "Os Frevos de Rua – Os Melhores do Século" (vol. I e II). Gravou vários programas na Rádio Universitária, narrando a trajetória do frevo pernambucano. Possui mais de 100 composições, com cerca da metade gravadas. Destacam-se as suas composições: <i>Galo na Folia</i> (1992), <i>Capiba no Frevo</i> (1993), <i>Na Contra Mão</i> (1994), <i>Pisando em Brasa</i> (1996), <i>Ligando as Turbinas</i> (1997), <i>Passo Rasgado</i> (1998), <i>Frevo Transgênico</i> (2000), frevos de rua. <i>BB na Folia</i> (1995), <i>Pintando o Sete</i> (1999), frevos-canção. <i>Novas Ilusões</i> (1996), <i>Retorno Feliz</i> (1998), <i>Poeta da Aurora</i> (1999), frevos de bloco.						
REGISTROS	Fotografia/ Desenho				Nº	-----	
CONTATOS	Centro de Formação, Pesquisa e Memória Cultural Casa do Carnaval				Nº	21	

ANEXO: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	PE	01	01	06	F11	A3
-------------------------------------	----	----	----	----	-----	----

DENOMINAÇÃO	Obras representativas de Marambá (compositor)				IDENTIFICADO		119
					SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☒ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☐ VIGENTE / ÍNTEGRO ☒ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Atual	LUGAR	Recife/PE			
DESCRIÇÃO	José Mariano da Fonseca Barbosa, o Marambá, irmão mais velho de Capiba, nasceu na cidade de Surubim, Agreste de Pernambuco, em 22 de maio de 1896. Iniciou-se na música através de seu pai, Severino Atanásio de Souza Barbosa. Foi membro de uma banda composta por familiares denominada Os Capibas. Participou de diversas bandas de música dirigidas pelo pai, em várias cidades, como Carpina, Limoeiro, Nazaré da Mata e nos municípios paraibanos de Campina Grande e Taperoá. No Recife, juntamente com seu irmão, Sebastião da Fonseca Barbosa, integrou a Banda do Ginásio Pernambucano, onde estudavam. Na Paraíba, foi mestre de banda em várias cidades do interior. Em Recife, sendo funcionário de uma firma exportadora de algodão, integrou, amadoristicamente, a Orquestra de Pau e Corda e o Bloco Carnavalesco Apôis-Fum, tocando clarinete. Na década de 1930 apresentou vários concertos de clarinete, acompanhado ao piano pelo irmão Capiba, na PRA 8, atual Rádio Clube de Pernambuco. Em 1937, gravou o <i>Hino do Carnaval de Pernambuco</i>, com a Orquestra Columbia e Coro (com letra do poeta Aníbal Portela), vencedor do concurso promovido pela Federação Carnavalesca de Pernambuco, na categoria "marcha". Nesse mesmo concurso, na categoria "frevo", classificou em primeiro lugar uma composição (com letra também de autoria de Aníbal Portela) intitulada <i>Ui! Que Medo Tive!</i>, gravada por Francisco Alves. Marambá começou a compor em Taperoá-PB e teve o xote <i>Teu Sorriso</i>, de sua autoria, publicado na revista carioca O Malho, em 1913. Suas composições foram gravadas por cantores de sucesso, como Carlos Galhardo, Linda Batista, Claudionor Germano, Nelson Gonçalves, entre outros. Faleceu em Recife, no ano de 1968. DA, Câmara Renato Phaelante. MPB Compositores Pernambucanos Coletânea Bio-Músico-Fonográfica 1920-1995. Recife: ED. Massangana, 1997.						
REGISTROS	Fotografia/ Desenho				Nº	-----	
CONTATOS	Centro de Formação, Pesquisa e Memória Cultural Casa do Carnaval				Nº	21	

DENOMINAÇÃO	Obras representativas de Marcelo Varella (letrista)				IDENTIFICADO		120
					SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☒ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Atual	LUGAR	Recife/PE			
DESCRIÇÃO	Recifense, nascido no dia 10 de janeiro de 1952, Marcelo Varella é jornalista, poeta e compositor de músicas carnavalescas. Como compositor, participou de diversos concursos como Frevança, Recifevo, Frevoé e Canta Nordeste, disputando títulos com canções em parceria com Antônio Carlos Nóbrega, Antônio Madureira, João Santiago, Bráulio de Castro e Maurício Cavalcanti. Dentre as músicas de sua autoria, podemos destacar nos bailes, clubes e apresentações de artistas durante o Carnaval: <i>Vamos nessa</i>; <i>Retorno de Aurora</i>; <i>Lá vem o Galo</i>; <i>Minervina</i>; <i>Filho de gato é gatinho</i>; <i>Saudade da saudade</i>; <i>Pra você Vavá</i>; <i>Vitória Régia</i>; <i>Bodas de Prata</i>; <i>Folia Geral</i>, entre outras.						
REGISTROS	Fotografia/ Desenho				Nº	-----	
CONTATOS	Marcelo Temporal Varella				Nº	92	

ANEXO: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	PE	01	01	06	F11	A3
-------------------------------------	----	----	----	----	-----	----

DENOMINAÇÃO	Obras representativas de Marco Cezar (compositor e arranjador)				IDENTIFICADO		121	
					SIM	NÃO		
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☒ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO							
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA							
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Atual	LUGAR	Recife/PE				
DESCRIÇÃO	Marco Cezar de Oliveira Brito nasceu na cidade de Pesqueira, Agreste de Pernambuco, em 30 de julho de 1960. Seu pai, Manoel Xavier de Brito, era violonista e foi o responsável por sua educação musical, ainda na infância. Em 1979, recebeu uma bolsa de estudos do Conservatório Pernambucano de Música e passou a estudar teoria e solfejo com o maestro Severino Revoredo, tornando-se o seu aluno predileto. Seu talento despertou a atenção do maestro Cussy de Almeida, então diretor do Conservatório, que o convidou a participar do conjunto regional daquela instituição, como solista. Participou da I Semana de Música das Américas (em São Paulo) e da X Convenção Internacional de Companheiros das Américas. Integrou a Orquestra Sinfônica do Recife no concerto comemorativo dos 152 anos do Teatro Santa Isabel, sob a regência do maestro Marlus Nobre. Participou, em 1982, da fundação da Orquestra de Cordas Dedilhadas de Pernambuco, na qual tocava e compunha. Recebeu diversos prêmios como instrumentista e compositor. É professor do Conservatório Pernambucano de Música e membro do Conjunto de Choro, que ajudou a criar. Também é intérprete e arranjador. Destacam-se as suas composições: <i>Agoniado</i>, <i>Peralta</i>, <i>A Banda no Frevo</i>, <i>Mas Sim! Aí...</i>, <i>Edite no Frevo</i> e <i>Pegando Fogo</i>, todas frevos de rua. DA, Câmara Renato Phaelante. MPB Compositores Pernambucanos Coletânea Bio-Músico-Fonográfica 1920-1995. Recife: ED. Massangana, 1997.							
REGISTROS	Fotografia/ Desenho				Nº	-----		
CONTATOS	Marco Cezar				Nº	-----		

DENOMINAÇÃO	Obras representativas de Maurício Cavalcanti (compositor e letrista)				IDENTIFICADO		122	
					SIM	NÃO		
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☒ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO							
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA							
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Atual	LUGAR	Recife/PE				
DESCRIÇÃO	Maurício Jorge Cavalcanti nasceu no Recife, no dia 26 de outubro de 1951. O gosto pela música herdou de sua mãe, Dona Lúcia Leal Falbo. Embora tenha começado a compor ainda na adolescência, sua primeira premiação como compositor só aconteceu quando foi classificado no Frevança/84, com o frevo-canção <i>Frevo Cantoria</i>. A partir daí não mais parou, tendo como parceiro, o poeta e jornalista Marcelo Varela, com o qual compõe com regularidade. Dentre suas composições, destacam-se os frevos: <i>Aurora de Amor</i> (1990); <i>Filho de gato, é gatinho</i> (1989), em homenagem a Claudionor Germano e <i>Retorno de Aurora</i>.							
REGISTROS	Fotografia/ Desenho				Nº	-----		
CONTATOS	Maurício Jorge Cavalcanti				Nº	98		

ANEXO: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	PE	01	01	06	F11	A3
-------------------------------------	----	----	----	----	-----	----

DENOMINAÇÃO	Obras representativas de Miro de Oliveira (compositor)				IDENTIFICADO		123
					SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☒ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☐ VIGENTE / ÍNTEGRO ☒ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Atual	LUGAR	Recife/PE			
DESCRIÇÃO	Hermínio José de Oliveira nasceu na cidade de Bonito, Zona da Mata de Pernambuco, em 21 de maio de 1919. Foi regente da banda Jazz Tupan, da Polícia Militar de Pernambuco. Dirigiu durante vários anos o conjunto regional da Rádio Jornal do Commercio, trabalhando ao lado de Sivuca e Luperce Miranda. Ao longo de seis anos regeu a Orquestra Capibaribe do Recife. Foi também regente da Banda de Música Filarmônica 15 de Novembro Cabense, da cidade do Cabo-PE, durante 13 anos. Dirigiu a Orquestra Bacardi durante 4 anos, empresa da qual era funcionário. Foi professor de música, ensinando teoria, solfejo e coral, na Escola Estadual Apolônio Sales, no Ibura, Recife. Possui mais de 25 frevos gravados pela Fábrica de Discos Rozenblit, dos quais sete foram premiados em concursos. Destacam-se as suas composições: <i>Eita</i>, <i>Frevo Macho!</i>, <i>Carnaval em Porto Calvo</i> (1961), <i>Positivo</i> (1963, campeã do carnaval deste ano), <i>Faca de Ponta</i> (1963), <i>Clarins de Momo</i> (1974), <i>Hugo Martins</i>, <i>Patrono dos Compositores</i> (frevos de rua). DA, Câmara Renato Phaelante. MPB Compositores Pernambucanos Coletânea Bio-Músico-Fonográfica 1920-1995. Recife: ED. Massangana, 1997.						
REGISTROS	Fotografia/ Desenho				Nº	-----	
CONTATOS	Centro de Formação, Pesquisa e Memória Cultural Casa do Carnaval				Nº	21	

ANEXO: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	PE	01	01	06	F11	A3
-------------------------------------	----	----	----	----	-----	----

DENOMINAÇÃO	Obras representativas de Nelson Ferreira (compositor e arranjador)				IDENTIFICADO		124
					SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☒ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☐ VIGENTE / ÍNTEGRO ☒ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Atual	LUGAR	Recife/PE			
DESCRIÇÃO	Nelson Heráclito Alves Ferreira, nasceu na cidade de Bonito, agreste de Pernambuco, no dia 09 de dezembro de 1902. Filho de Luiz Alves Ferreira e Josefa Flora Torres Ferreira, era o segundo de uma família de músicos. Seu primeiro contato com a produção musical aconteceu aos 14 anos, com a composição da valsa <i>Victória</i>. Ainda jovem, animou com seu piano pensões alegres, cafés, saraus e cinemas recifenses como o <i>Cine-Pathé</i>, Moderno e Parque. Na Rádio Clube de Pernambuco, atuou como diretor artístico, onde produzia e apresentava diversos programas de auditório. A partir dos anos 40, criou uma orquestra de frevo que extrapolou as fronteiras regionais, atingindo o sucesso nacionalmente. Autor de uma variedade de ritmos gravou xote, tango, fox-trote, tango, destacando-se com o frevo. Em 1957, consagra-se como compositor de músicas carnavalescas com a gravação de <i>Evocação nº1</i>. Compôs outras seis "Evocações", homenageando pernambucanos ilustres. Entre suas composições, podemos destacar: <i>Casá, casá</i> – um frevo em homenagem ao time do Sport; <i>Super Campeão</i>, frevo-canção em homenagem ao Santa Cruz, outro time de futebol da cidade; <i>Veneza Americana</i>; <i>Arlequim</i>, entre tantos outros. No dia 21 de dezembro de 1976, o Recife despede-se de Nelson ao som de muitos frevos e evocações. Ainda hoje, suas músicas fazem parte do repertório musical de bandas e orquestras que animam o Carnaval de rua e dos clubes do Recife e Região Metropolitana. DA, Câmara Renato Praelante. MPB Compositores Pernambucanos Coletânea Bio-Músico-Fonográfica 1920-1995. Recife: ED. Massangana, 1997.						
REGISTROS	Fotografia/ Desenho				Nº	-	
CONTATOS	Centro de Formação, Pesquisa e Memória Cultural Casa do Carnaval				Nº	-	

DENOMINAÇÃO	Obras representativas de Raul Moraes (compositor e letrista)				IDENTIFICADO		125
					SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☒ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☐ VIGENTE / ÍNTEGRO ☒ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Atual	LUGAR	Recife/PE			
DESCRIÇÃO	Raul Corumila de Moraes nasceu no Recife em 02 de fevereiro de 1891. Seu contato com a música se deu ainda na infância quando aprendeu a tocar piano. Em virtude da dedicação e talento com o instrumento, foi contratado para animar os cafés cantantes e Cine-Teatros da cidade. Em 1910, passa a tocar com uma dupla de cançonetistas, viajando de norte a sul do país. Nos anos 20, regressa ao Recife, onde participou de diversos festivais de música. Compôs foxes, dobrados, marchas patrióticas, sambas, hinos religiosos e marchas de bloco. Entre as composições que animam os carnavais de rua e clube do Recife, destacam-se <i>Regresso</i>, <i>Adeus aos Piralampas</i>, <i>Marcha de Regresso</i>, <i>Comigo ninguém pode de rua</i>, entre outras. DA, Câmara Renato Praelante. MPB Compositores Pernambucanos Coletânea Bio-Músico-Fonográfica 1920-1995. Recife: ED. Massangana, 1997.						
REGISTROS	Fotografia/ Desenho				Nº	-----	
CONTATOS	Centro de Formação, Pesquisa e Memória Cultural Casa do Carnaval				Nº	21	

ANEXO: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	PE	01	01	06	F11	A3
-------------------------------------	----	----	----	----	-----	----

DENOMINAÇÃO	Obras representativas de Romero Amorim (letrista)				IDENTIFICADO		126
					SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☒ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Atual	LUGAR	Recife/PE			
DESCRIÇÃO	Recifense, aos 69 anos, Romero Luiz de Amorim é escritor, carnavalesco, poeta e músico. Iniciou sua carreira ainda jovem, quando em 1969 participou do concurso de música <i>Frevança</i>. A partir daí não parou mais. Como parceiro, compôs com ilustres nomes da musicografia pernambucana: Getúlio Cavalcanti, Marcelo Varella, Maurício Cavalcanti, Petrúcio Amorim, entre outros. Apaixonado pelo carnaval de pernambucano, fundou junto com amigos o bloco de pau e corda Aurora do Amor, além de participar de outros como Bloco da Saudade, Cordas e Retalhos, Vitória-Régia, Eu Quero Mais, Pierrot de São José e Bloco das Flores. Com relação às suas obras, podemos destacar: <i>Recifloração</i>; <i>Pra não chorar</i>; <i>Rio Capibaribe</i>; <i>Quero ver Olinda</i>; <i>Cravo e Canela</i>; <i>Meu Velho Palhaço</i>, entre outras.						
REGISTROS	Fotografia/ Desenho				Nº	-----	
CONTATOS	Centro de Formação, Pesquisa e Memória Cultural Casa do Carnaval				Nº	21	

DENOMINAÇÃO	Obras representativas de Samuel Valente (compositor)				IDENTIFICADO		127
					SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☒ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Atual	LUGAR	Recife/PE			
DESCRIÇÃO	Nasceu no bairro da Boa Vista, no Recife, a oito de abril de 1942. Formado em Direito pela Universidade Católica de Pernambuco, é membro da Academia Recifense de Letras e fundador do Centro de Música do Carnaval de Pernambuco. Seu primeiro contato com a música aconteceu ainda criança por influência do pai Waldemar de Figueiredo Valente. Ao longo de sua jornada artística, compôs frevos de rua, de bloco e canção, além de conquistar diversos prêmios entre eles, o troféu Fundação Joaquim Nabuco, pelo primeiro lugar no concurso Capital do Frevo, em 1983; o Troféu Capiba pelo quarto lugar no concurso da TV Jornal; o troféu Rádio Jornal, em 1988, pelo frevo mais executado do ano. DA, Câmara Renato Phaelante. MPB Compositores Pernambucanos Coletânea Bio-Músico-Fonográfica 1920-1995. Recife: ED. Massangana, 1997.						
REGISTROS	Fotografia/ Desenho				Nº	-----	
CONTATOS	Centro de Formação, Pesquisa e Memória Cultural Casa do Carnaval				Nº	21	

ANEXO: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	PE	01	01	06	F11	A3
-------------------------------------	----	----	----	----	-----	----

DENOMINAÇÃO	Obras representativas de Valdemar de Oliveira (compositor)				IDENTIFICADO		128
					SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☒ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☐ VIGENTE / ÍNTEGRO ☒ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Atual	LUGAR	Recife/PE			
DESCRIÇÃO	Valdemar de Oliveira nasceu na cidade do Recife, em 2 de maio de 1900. Foi compositor, pianista, professor, médico, advogado, escritor, teatrólogo e musicólogo. Iniciou seus estudos musicais com aulas de piano. Em Salvador-BA, cursou a Faculdade de Medicina, além de exercer a atividade de crítico musical do jornal Diário da Bahia. Retornando para o Recife, tornou-se cronista do Jornal do Commercio, escrevendo uma seção diária dedicada à música e ao teatro, e da Rádio Clube de Pernambuco. Formou-se em Ciências Jurídicas e Sociais, pela Faculdade de Direito do Recife. Apresentou-se várias vezes, como pianista, em Salvador, em Recife e no exterior. Foi diretor de teatros (dentre eles, do Santa Isabel), fundador do Teatro de Amadores de Pernambuco, diretor do Grupo Gente Nossa, presidente da Sociedade de Cultura Musical de Pernambuco, presidente da Academia Pernambucana de Letras, diretor das revistas Cultura Musical e Contraponto. Compôs operetas, valsas, toadas, modinhas, canções, peças para piano e frevos. Costumava assinar os pseudônimos “José Capibaribe” e “Maurício Recife” em suas obras. Destacam-se as composições: <i>Você Está Sozinha</i> (1969, frevo-canção, em parceria com Gildo Branco, vencedora do Concurso de Músicas Para o Carnaval da extinta TV Tupi-Recife), <i>Onde Andará Maria?</i> (marcha de bloco, em parceria com Diná, Fernando e Reinaldo Oliveira, esposa e filhos), <i>Sai Cartola</i> (frevo-canção). Faleceu em 18 de abril de 1977. DA, Câmara Renato Phaelante. MPB Compositores Pernambucanos Coletânea Bio-Músico-Fonográfica 1920-1995. Recife: ED. Massangana, 1997.						
REGISTROS	Fotografia/ Desenho				Nº	-----	
CONTATOS	Centro de Formação, Pesquisa e Memória Cultural Casa do Carnaval				Nº	21	

DENOMINAÇÃO	Obras representativas de Walmar (Letrista)				IDENTIFICADO		129
					SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☒ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☐ VIGENTE / ÍNTEGRO ☒ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Atual	LUGAR	Recife/PE			
DESCRIÇÃO	Walmar Belarmino de Souza nasceu na cidade de Sertânia, Sertão de Pernambuco, no dia 1º de julho de 1961. Participou de muitos musicais e festivais locais regionais, como músico e compositor. Foi vencedor do Recifrevo, Frevança, Novo Festival da MPB, da TV Record de São Paulo, e Pernambuco Música Hoje. Atualmente interpreta composições próprias, entre elas os frevos <i>Arame Farpado</i> e <i>Sertânia à vista</i>. DA, Câmara Renato Phaelante. MPB Compositores Pernambucanos Coletânea Bio-Músico-Fonográfica 1920-1995. Recife: ED. Massangana, 1997.						
REGISTROS	Fotografia/ Desenho				Nº	-----	
CONTATOS	Centro de Formação, Pesquisa e Memória Cultural Casa do Carnaval				Nº	21	

ANEXO: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	PE	01	01	06	F11	A3
-------------------------------------	----	----	----	----	-----	----

DENOMINAÇÃO	Obras representativas de Zumba (compositor)				IDENTIFICADO		130
					SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☒ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☐ VIGENTE / ÍNTEGRO ☒ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Atual	LUGAR	Recife/PE			
DESCRIÇÃO	José Gonçalves Júnior, o Zumba, nasceu na cidade de Timbaúba, Zona das Mata Norte de Pernambuco, em 9 de outubro de 1889. Foi iniciado na música pela sua mãe. Aos 14 anos, estudou com o mestre Guinga, regente da Banda Independência, da cidade de Limoeiro-PE. Mais tarde passou a integrar esta banda e compôs a sua primeira música, intitulada <i>Antônio Neto</i>. Tornou-se o mestre desta banda e permaneceu nesta atividade por um período de 10 anos. Transferiu-se para o Recife, atuando como saxofonista na Orquestra de Danças Andrelson, organizada pelo violinista João Andrade e pelo maestro Nelson Ferreira. Integrou também a Jaz PRA 8, orquestra da Rádio Clube de Pernambuco, convidado por Nelson Ferreira. Foi considerado por César Guerra-Peixe como um dos maiores compositores de frevo, ao lado de Nelson Ferreira e Capiba. Sua primeira composição gravada foi <i>Não Há Mais Vale</i> (1934), que se tornou sucesso no carnaval de 1937. Compôs vários frevos, tendo mais de 100 músicas gravadas. Também escreveu valsas, afoxés, choros, dobrados e hinos. Faleceu em 7 de março de 1974. DA, Câmara Renato Phaelante. MPB Compositores Pernambucanos Coletânea Bio-Músico-Fonográfica 1920-1995. Recife: ED. Massangana, 1997.						
REGISTROS	Fotografia/ Desenho				Nº	-----	
CONTATOS	Centro de Formação, Pesquisa e Memória Cultural Casa do Carnaval				Nº	21	

ANEXO: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	PE	01	01	06	F11	A3
-------------------------------------	----	----	----	----	-----	----

DENOMINAÇÃO	Obras representativas de Zuzinha (compositor)	IDENTIFICADO		131
		SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☒ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO			
CONDIÇÃO ATUAL	☐ VIGENTE / ÍNTEGRO ☒ MEMÓRIA ☐ RUÍNA			
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Atual	LUGAR	Recife/PE
DESCRIÇÃO	José Lourenço da Silva, o Capitão Zuzinha, nasceu na cidade de Catende, Zona da Mata Sul de Pernambuco, em 10 de fevereiro de 1889, sendo criado na cidade de Goiana. De vocação musical precoce, ainda menino, no colégio em que estudava, compôs sua primeira valsa, intitulada Saudades de Minha Mãe. Possuía excelente "ouvido" musical e rara memória, nela fixando fielmente qualquer melodia tocada uma vez apenas. Aos 17 anos já escrevia música muito bem e tocava todos os instrumentos que conhecia, apesar de não ter feito cursos. Músico nato e de rara vocação. O instrumento de sua predileção era a flauta. Pertenceu à famosa banda da cidade, a Saboeira, da qual chegou a ser regente. Em 1916, mudou-se para Recife, onde ingressou na Polícia Militar de Pernambuco, exercendo a atividade de mestre de banda daquela corporação, onde permaneceu até os 32 anos de idade. É autor de músicas que se tornaram populares, como é o caso do dobrado <i>Zé da Guia</i>. Foi um dos músicos mais aplaudidos de sua geração, compondo músicas que hoje são estudadas e consideradas exemplares e marcantes da transição da marcha para o frevo. Compôs nos mais variados gêneros musicais, como valsas, tangos, fox-trotes, fados, valsas-choro, polkas-choro, demonstrando técnica apurada. Faleceu em 26 de agosto de 1952, em Recife aos 63 anos de idade. Destacam-se as obras: <i>Hino de Olinda</i> (com letra de Themistocles de Andrade) e <i>Polka Choro</i> (1921). DA, Câmara Renato Phaelante. MPB Compositores Pernambucanos Coletânea Bio-Músico-Fonográfica 1920-1995. Recife: ED. Massangana, 1997.			
REGISTROS	Fotografia/ Desenho		Nº	-----
CONTATOS	Centro de Formação, Pesquisa e Memória Cultural Casa do Carnaval		Nº	21

DENOMINAÇÃO	Obras representativas do Maestro Duda (compositor e arranjador)	IDENTIFICADO		132
		SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☒ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO			
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA			
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Atual	LUGAR	Recife/PE
DESCRIÇÃO	José Ursiano da Silva, ou Maestro Duda, nasceu em Goiana, Zona da Mata Norte de Pernambuco, em 23 de dezembro de 1935. No Recife, aos 15 anos, entrou na Jazz Band Acadêmica (fundada por Capiba). Em 1962, ingressou na Orquestra Sinfônica do Recife. Em seguida, indo para São Paulo, atuou na TV e Rádio Bandeirantes. Representou o Brasil, com sua orquestra, na Feira das Nações (Flórida, Miami), em 1985. Na comemoração dos 138 anos do Teatro Santa Isabel, em 1988, apresentou a obra <i>Música para Metais no. 2</i>, interpretada pelo renomado trompetista da Orquestra Sinfônica de Boston Charles Schlueter. Foi considerado, por vários anos, o melhor arranjador de músicas do Nordeste. Destacam-se as suas composições: <i>Nino</i>, <i>o Pernambuquinho</i>, <i>Marilian</i>, <i>Pare um Minutinho</i> (em parceria com Cláudio Almeida), <i>Lucinha no Frevo</i>, <i>Marcela</i>, <i>Meyse</i>, todos frevos de rua. DA, Câmara Renato Phaelante. MPB Compositores Pernambucanos Coletânea Bio-Músico-Fonográfica 1920-1995. Recife: ED. Massangana, 1997.			
REGISTROS	Fotografia/ Desenho		Nº	-----
CONTATOS	Centro de Formação, Pesquisa e Memória Cultural Casa do Carnaval		Nº	21

ANEXO: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	PE	01	01	06	F11	A3
-------------------------------------	----	----	----	----	-----	----

DENOMINAÇÃO	Obras representativas do Maestro Nunes (compositor e arranjador)				IDENTIFICADO		133	
					SIM	NÃO		
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☒ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO							
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA							
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Atual	LUGAR	Recife/PE				
DESCRIÇÃO	José Nunes de Souza, ou Maestro Nunes, nasceu na cidade de Vicência, no Povoado Angélica, Zona da Mata Norte de Pernambuco em 22 de junho de 1931. Começou a estudar música aos 9 anos de idade, influenciado por seu pai, José Francisco Nunes, que era clarinetista. Fez parte de bandas de música em Nazaré da Mata. Foi o primeiro clarinetista da Banda Municipal do Recife, cargo que obteve através de concurso, em 1958. Estudou no Conservatório Pernambucano de Música; fez curso de música sacra e regência, na Faculdade de Filosofia do Recife-FAFIRE, em 1960. Concluiu o curso básico na Escola de Belas Artes da UFPE. Tem, espalhados em mais de 80 discos gravados, músicas nos gêneros: frevo de rua, frevo de bloco e frevo-canção. Seus sucessos marcaram o carnaval de Pernambuco. Sagrou-se campeão por oito vezes, na categoria "frevo de rua", nos concursos Leda de Carvalho, Frevança (1980), e Recífrevô (1998). Será o homenageado do carnaval pernambucano de 2007. Destacam-se as suas composições: <i>Mosquetão</i>, <i>É de Rasgar a Camisa</i>, <i>É de Perder os Sapatos</i>, <i>Segurando a Peteca</i>, <i>Bujão de Gás</i>, <i>Manoel Mendes na Federação</i>, <i>Cabelos de Fogo</i>, todos frevos de rua, e <i>No Tempo do Jetone</i> (frevo de bloco).							
REGISTROS	Fotografia/ Desenho				Nº	276 e 278		
CONTATOS	José Nunes de Souza (Maestro Nunes)				Nº	18		

DENOMINAÇÃO	Obras representativas dos Irmãos Oliveira (Compositores e letristas)				IDENTIFICADO		134	
					SIM	NÃO		
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☒ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO							
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA							
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Atual	LUGAR	Recife/PE				
DESCRIÇÃO	Fernando Otávio da Rosa Borges Oliveira e Reinaldo da Rosa Borges de Oliveira, filhos do casal de artistas Valdemar e Diná de Oliveira, iniciaram-se na carreira musical ainda muito jovem. Influenciados pelos pais, obtiveram por várias vezes a primeira colação nos festivais de frevo. Dentre as composições de autoria dessa dupla, destacam-se os frevos canção e de bloco: <i>Carnaval sensacional</i>; <i>Onde andar Maria</i>; <i>Recife-Olinda</i>; <i>É o mesmo bloco Edgard</i>; <i>A madrugada vem chegando</i>; <i>É quarta-feira, é madrugada</i>, <i>Festa barata</i>, <i>V'ambora</i>, entre tantos outros sucessos que embalam principalmente os carnavais das orquestras de pau e corda.							
REGISTROS	Fotografia/ Desenho				Nº	-----		
CONTATOS	Centro de Formação, Pesquisa e Memória Cultural Casa do Carnaval				Nº	21		

ANEXO: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	PE	01	01	06	F11	A3
-------------------------------------	----	----	----	----	-----	----

DENOMINAÇÃO	Obras representativas dos Irmãos Valença (letristas)				IDENTIFICADO		135
					SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☒ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☐ VIGENTE / ÍNTEGRO ☒ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Atual	LUGAR	Recife/PE			
DESCRIÇÃO	João Vitor do Rego Valença e Raul do Rego Valença nasceram no Recife, nos anos de 1890 e 1894, respectivamente. Filhos de família tradicional de classe média, ainda cedo tiveram seus primeiros contatos com a música: aulas de piano, solfejo, participação em óperas e operetas durante a representação do Presépio de Natal - tradição familiar mantida pelos irmãos. Como compositores, João e Raul tornaram-se os campeões do Carnaval de Pernambuco, participando ativamente do Bloco Pavão Dourado, Clube Lenhadores e Vassourinhas. Tinham um repertório bastante eclético, como marchas juninas, frevos de bloco, frevo-canção, maracatu, hinos, entre outras composições. DA, Câmara Renato Phaelante. MPB Compositores Pernambucanos Coletânea Bio-Músico-Fonográfica 1920-1995. Recife: ED. Massangana, 1997.						
REGISTROS	Fotografia/ Desenho				Nº	-----	
CONTATOS	Centro de Formação, Pesquisa e Memória Cultural Casa do Carnaval				Nº	21	

DENOMINAÇÃO	Rosana Simpson				IDENTIFICADO		136
					SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☒ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Atual	LUGAR	Recife/PE			
DESCRIÇÃO	Rosana Simpson é cantora e compositora. Entrou no mercado musical através da música publicitária fazendo "jingles". Porém foi cantando na noite recifense, com um repertório composto por ritmos pernambucanos entre eles o frevo, que a sua carreira teve maior reconhecimento. Chegando a ser consagrada "Melhor cantora da noite" pela crítica recifense no final dos anos 80. A cantora já dividiu palco com alguns artistas pernambucanos como Alceu Valença, Geraldo Azevedo e Claudionor Germano. Tendo também se apresentado em diversos projetos musicais e festivais como: o Projeto Seis e Meia, Asas da América, Frevança, Recifevevoé, Abril pra Música, MPB Petrobrás, Mais MPB, Festival de Inverno de Garanhuns, Festival MPB SECS-PB. Em seu atual trabalho o cd intitulado "Só", Rosana faz uma leitura da música popular brasileira sendo influenciada pelos ritmos pernambucanos, pelo frevo em especial.						
REGISTROS	Fotografia/ Desenho				Nº	-----	
CONTATOS	Centro de Formação, Pesquisa e Memória Cultural Casa do Carnaval				Nº	21	

ANEXO: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	PE	01	01	06	F11	A3
-------------------------------------	----	----	----	----	-----	----

DENOMINAÇÃO	Silvério Pessoa				IDENTIFICADO		137
					SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☒ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Atual	LUGAR	Recife/PE			
DESCRIÇÃO	Silvério Pessoa nasceu no dia 06 de janeiro do ano de 1962 em Carpina, zona da mata norte de Pernambuco. Sua carreira musical teve início em 1982 com um grupo chamado Elfos. Depois em 1993 surgiu o Cascabulho, onde a idéia inicial era prestar uma homenagem a Jackson do Pandeiro. No ano de 2000 Silvério abandona o grupo e inicia a sua carreira solo. Nesta etapa lança o disco Micróbio do frevo, onde o cantor faz releituras de frevos cantados por Jackson do Pandeiro nas décadas de 50 e 60, a importância deste trabalho esta na renovação da linguagem musical do frevo através da incorporação de elementos da musica eletrônica.						
REGISTROS	Fotografia/ Desenho				Nº	236	
CONTATOS	Silvério Pessoa				Nº	111	

DENOMINAÇÃO	Troça Carnavalesca Anárquica – “Nóis Sofre Mais Nóis Goza”				IDENTIFICADO		138
					SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☒ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Atual	LUGAR	Recife/PE			
DESCRIÇÃO	Idealizada por um grupo de poetas, pintores, artistas plásticos que se divertiam no Carnaval de 1975 num bar localizado ao lado da livraria 7. Criada em plena ditadura militar, a troça se caracteriza pela irreverência, manifestada por meio de críticas e sátiras com caráter social e conotação política. Tradicionalmente, antes do desfile pelas ruas do bairro da Boa Vista, acontece o desfile de fantasias temáticas. A troça é animada por orquestras de frevo, acompanhadas por grupos de passistas.						
REGISTROS	Fotografia/ Desenho				Nº	169 a 182	
CONTATOS	José Tarcísio Pereira				Nº	83	

ANEXO: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	PE	01	01	06	F11	A3
-------------------------------------	----	----	----	----	-----	----

DENOMINAÇÃO	Troça Carnavalesca Mista Abanadores do Arruda				IDENTIFICADO		139
					SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☒ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Atual	LUGAR	Recife/PE			
DESCRIÇÃO	A Troça Carnavalesca Mista Abanadores foi fundada em 1º de outubro de 1934, no Alto da Alegria, bairro de Água Fria, por um grupo de crianças e trabalhadores de diversas profissões, entre eles, o estivador Amaro Santiago (popularmente conhecido como Pá Dourada), que liderou a agremiação pela primeira vez. Carnavalesco e integrante do Clube Vassourinhas, seu Santiago inspira-se no símbolo desse tradicional Clube e insiste em denominar a nova Troça também por um objeto doméstico. Por esse motivo, a troça é conhecida carinhosamente por Abano. O acréscimo da palavra Arruda ocorre em 1937, quando o associado José Gusmão assume a presidência e a sede passa a ser no bairro do Arruda.						
REGISTROS	Fotografia/ Desenho				Nº	33 / 35 / 183 a 195	
CONTATOS	Alzira Maria Dantas				Nº	3	

DENOMINAÇÃO	Troça Carnavalesca Mista Batutas de Água Fria				IDENTIFICADO		140
					SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☒ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Atual	LUGAR	Recife/PE			
DESCRIÇÃO	A Troça Carnavalesca Mista Batutas de Água Fria foi fundada em 11 de fevereiro de 1940, por um grupo de garotos e alguns adultos da comunidade de Água Fria, no Recife. Inicialmente recebe a denominação de Batuta Infantil de Água Fria, devido ao grande número dos seus participantes serem crianças e jovens da comunidade. A troça tem como cores oficiais o vermelho, o verde e o branco, em homenagem ao Clube de futebol Ferroviário, no qual a maioria dos integrantes eram filiados.						
REGISTROS	Fotografia/ Desenho				Nº	42 a 44 / 196 a 206	
CONTATOS	Valmir Carneiro Gondim				Nº	113	

ANEXO: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	PE	01	01	06	F11	A3
-------------------------------------	----	----	----	----	-----	----

DENOMINAÇÃO	Troça Carnavalesca Mista Camisa Velha				IDENTIFICADO		141
					SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☒ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Atual	LUGAR	Recife/PE			
DESCRIÇÃO	A troça foi fundada na rua da Lama, Cordeiro – Recife, por um grupo de amigos aficcionados pelo Carnaval e pelo futebol. A idéia surgiu, num domingo de Carnaval no ano de 1927, quando um dos integrantes do grupo pendurou uma camisa velha num pedaço de madeira, improvisando um estandarte. Ganhou alguns campeonatos nas décadas de 70 e 80, conquistando o 7º lugar no último Carnaval.						
REGISTROS	Fotografia/ Desenho				Nº	-----	
CONTATOS	Dalmo José Bispo				Nº	9	

DENOMINAÇÃO	Troça Carnavalesca Mista O Bagaço é Meu				IDENTIFICADO		142
					SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☒ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Atual	LUGAR	Recife/PE			
DESCRIÇÃO	A T.C.M. O Bagaço é Meu existe desde 04 de maio de 1929. Surgiu de situação inusitada, quando um grupo de amigos que ia trabalhar, passou por uma barraca de caldo de cana, e avisaram ao dono que guardasse o bagaço, pois quando voltasse levaria. Ao retornar do trabalho, avistou outra pessoa levando o bagaço e gritou: - Ei, deixe aí que o bagaço é meu! Foi assim, que surgiu o nome de mais uma agremiação carnavalesca que animaria os dias de Momo pelas ruas do Recife e Região Metropolitana. A troça continua cheia de entusiasmo animando o Carnaval de Pernambuco.						
REGISTROS	Fotografia/ Desenho				Nº	-----	
CONTATOS	Jandira Elias				Nº	25	

DENOMINAÇÃO	Troça Carnavalesca Mista Quem Fala de Nós Não Sabe o Que Diz				IDENTIFICADO		143
					SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☒ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Atual	LUGAR	Recife/PE			
DESCRIÇÃO	A agremiação foi fundada em 2 de fevereiro de 1986, por motivo de discussão com o ex-presidente de uma outra agremiação. Com sede própria, a troça é filiada à Federação Carnavalesca de Pernambuco e já conquistou alguns títulos em campeonatos na cidade. Ainda hoje arrasta multidões por onde passa.						
REGISTROS	Fotografia/ Desenho				Nº	-----	
CONTATOS	Leônidas Pinto de Almeida				Nº	86	

ANEXO: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	PE	01	01	06	F11	A3
-------------------------------------	----	----	----	----	-----	----

DENOMINAÇÃO	Troça Carnavalesca Mista Rei dos Ciganos				IDENTIFICADO		144
					SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☒ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Atual	LUGAR	Recife/PE			
DESCRIÇÃO	Esta troça traz uma particularidade diferente de todas as outras; nasceu como maracatu, na década de 30, mas só conseguiu se destacar quando se transformou em troça em 1973. Neste mesmo ano sagrou-se campeã do Carnaval. Atualmente é dirigida pelo carnavalesco José Manoel Mendes e sua sede fica localizada no bairro do Pina.						
REGISTROS	Fotografia/ Desenho				Nº	-----	
CONTATOS	José Manoel Mendes				Nº	81	

DENOMINAÇÃO	Troça Carnavalesca Mista Tô Chegando Agora				IDENTIFICADO		145
					SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☒ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Atual	LUGAR	Recife/PE			
DESCRIÇÃO	A Troça surgiu quando um grupo de amigos do Alto Santa Terezinha, em 27 de dezembro de 1987, preocupados com o desaparecimento do carnaval de rua na comunidade, decidiu criar um brinquedo que animasse os moradores. A agremiação iniciou a sua trajetória no Carnaval do Recife, fazendo arrastões pelas ruas e ladeiras da comunidade de origem. Passaram-se três anos até desfilar oficialmente no centro da cidade participando do concurso das agremiações. Seu símbolo é representado por um folião trazendo num das mãos uma maleta e na outra uma sombrinha de frevo.						
REGISTROS	Fotografia/ Desenho				Nº	80 / 163 a 168 / 164	
CONTATOS	Givaldo Soares Fonseca				Nº	56	

DENOMINAÇÃO	Troça Carnavalesca Tarados da Sé				IDENTIFICADO		146
					SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☒ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Atual	LUGAR	Olinda / PE			
DESCRIÇÃO	Fundada em 11 de novembro de 1987 por músicos e artistas de Olinda inspirados na música Tarados da Sé de autoria de Lourenço Gato, Luciano Padilha e João Sales. A troça caiu no gosto do povo e dos artistas de Olinda e todo ano arrasta milhares de foliões pelas ruas da Cidade Alta. Carrega boneco alegórico e estandarte confeccionados por artistas da cidade.						
REGISTROS	Fotografia/ Desenho				Nº	-----	
CONTATOS	Lourenço Alves Costa Neto (Lourenço Gato)				Nº	35	

ANEXO: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	PE	01	01	06	F11	A3
-------------------------------------	----	----	----	----	-----	----

2.4. LUGAR

DENOMINAÇÃO	Alto Santa Izabel				IDENTIFICADO		147
					SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☒ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Atual	LUGAR	Recife/PE			
DESCRIÇÃO	O Alto Santa Izabel é popularmente conhecido no carnaval como “Sobe e Desce”. Um dos pólos onde participam verdadeiras multidões e foliões da semana pré-carnavalesca. Ao longo deste período são realizados vários arrastões com orquestras de frevo, agremiações, artistas e toda população que desce e sobe as ladeiras do Alto Santa Isabel.						
REGISTROS	Fotografia/ Desenho				Nº	-----	
CONTATOS	Ronaldo Agostinho				Nº	-----	

DENOMINAÇÃO	Avenida Dantas Barreto				IDENTIFICADO		148
					SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☒ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Atual	LUGAR	Recife/PE			
DESCRIÇÃO	Construída entre os anos de 1971 e 1973, esta avenida atualmente recebe os desfiles de agremiações do carnaval do Recife, no “Pólo das Agremiações”, desde maracatus até caboclinhos, com local para o público assistir aos desfiles, fazendo com que cada desfile seja especial pois a agremiação que passa na avenida está concorrendo a prêmios e, mais importante, preservando a cultura local pernambucana. Para isso, o público envolvido vai desde grupos de passistas de frevo, caboclinhos, maracatus de baque solto ou virado, bois, ursos, bonecos gigantes e outros, envolvendo inúmeras comunidades do Recife e dando um sentido de continuação das tradições a essas pessoas e ao carnaval.						
REGISTROS	Fotografia/ Desenho				Nº	-----	
CONTATOS	Empresa de Urbanização do Recife - URB				Nº	42	

ANEXO: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	PE	01	01	06	F11	A3
-------------------------------------	----	----	----	----	-----	----

DENOMINAÇÃO	Avenida Guararapes				IDENTIFICADO		149
					SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☒ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Atual	LUGAR	Recife/PE			
DESCRIÇÃO	Esta avenida é uma das mais importantes e movimentadas do Recife, porém no carnaval é utilizada apenas para desfiles e apresentações momescas. Neste local há a apoteose do Galo da Madrugada, clube de máscaras tradicional no carnaval de Pernambuco, e onde há o “Pólo de Todos os Frevos”, com apresentações das mais diferentes agremiações de frevo, tanto de rua, bloco ou canção. Assim, a população toda que brinca pode desfrutar as mais diversas apresentações de carnaval, principalmente pela valorização do carnaval pernambucano, já que, neste local, orquestras locais tocam apenas músicas pernambucanas.						
REGISTROS	Fotografia/ Desenho				Nº	-----	
CONTATOS	Empresa de Urbanização do Recife - URB				Nº	42	

DENOMINAÇÃO	Largo de Água Fria				IDENTIFICADO		150
					SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☒ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Atual	LUGAR	Recife/PE			
DESCRIÇÃO	Esta área um dos mais fortes pólos carnavalescos e culturais do Recife, sustentado principalmente pelo comércio local e pela proximidade de bairros muito populosos como Casa Amarela, Cajueiro e Arruda. No Largo de Água Fria, durante o carnaval, pode-se assistir apresentações de vários ritmos como samba, caboclinhos, maracatu, frevo, tendo grande quantidade de blocos ou manifestações, sendo necessário, inclusive, uma modificação no tráfego local. Também no Natal e São João a comunidade organiza as festas numa demonstração de participação popular durante todo o ano, evidenciando ainda a interação com outras comunidades circunvizinhas.						
REGISTROS	Fotografia/ Desenho				Nº	-----	
CONTATOS	Maria Cristina de Andrade				Nº	94	

ANEXO: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	PE	01	01	06	F11	A3
-------------------------------------	----	----	----	----	-----	----

DENOMINAÇÃO	Largo de Dona Regina				IDENTIFICADO		151
					SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☒ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Atual	LUGAR	Recife/PE			
DESCRIÇÃO	Neste local funciona a Federação das Associações Comunitárias de Casa Amarela, considerado o bairro mais populoso do Recife e onde se concentra um elevado número de grupos populares. Em virtude disso, tornou-se uma referência na cidade no que diz respeito à mobilização popular e às festas públicas. O sítio aglutina uma mescla de funções: moradia, entretenimento, comércio e praça. No carnaval é espaço certo para o encontro das principais agremiações carnavalescas, especialmente de frevo do Recife, tendo uma participação bastante significativa de toda população local e do entorno.						
REGISTROS	Fotografia/ Desenho				Nº	-----	
CONTATOS	Claudemir Gaspar de Andrade				Nº	12	

DENOMINAÇÃO	Largo da Feira do Arruda				IDENTIFICADO		152
					SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☒ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Atual	LUGAR	Recife/PE			
DESCRIÇÃO	Historicamente o Largo da Feira do Arruda possuía grande relevância durante o carnaval. No entanto, apesar da animação que ainda existe, grande parte da sua força cultural foi suprimida pela crescente importância dos Bairros de Água Fria e do Arruda que ficam bem próximos com um comércio bastante promissor. Por isso, algumas agremiações não estão mais no bairro do Arruda, como a tradicional troça "Abanadores do Arruda", que se transferiu há algum tempo para o bairro vizinho de Água Fria. Grande parte do público outrora envolvido na produção e participação do carnaval do bairro, hoje participa do carnaval em Água Fria. Assim, nota-se que a importância do festejo na vida local, hoje está restrita a apresentações poucas agremiações, causada pela dispersão das pessoas para outros bairros próximos.						
REGISTROS	Fotografia/ Desenho				Nº	-----	
CONTATOS	Claudemir Gaspar de Andrade				Nº	12	

ANEXO: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	PE	01	01	06	F11	A3
-------------------------------------	----	----	----	----	-----	----

DENOMINAÇÃO	Marco Zero				IDENTIFICADO		153
					SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☒ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Atual	LUGAR	Recife/PE			
DESCRIÇÃO	Neste local foi onde se deu a origem da formação urbana e territorial do Recife, pela existência do Porto do Recife e de alguns fortes para a proteção do litoral pernambucano. Com o passar dos anos foi se consolidando culturalmente, pela existência de um casario antigo que remonta a séculos atrás e, mais atualmente, pela centralização do carnaval do Recife, com o “Pólo Multicultural”, onde se dá a abertura oficial do carnaval do Recife e que recebe todos os tipos de apresentações relacionadas à festa, como as Nações de Maracatu de Baque Virado, os Maracatus de Baque Solto, caboclinhos, blocos, troças, clubes, cantores e bandas locais e nacionais além de várias orquestras. Todos com seus dias temáticos específicos de apresentações, o que busca valorizar individualmente cada ritmo e agremiação. Durante o carnaval, aproximadamente 500 mil pessoas presenciam essa variedade da cultura no Recife.						
REGISTROS	Fotografia/ Desenho				Nº	286 e 287	
CONTATOS	Empresa de Urbanização do Recife - URB				Nº	42	

DENOMINAÇÃO	Pátio da feira de Casa Amarela				IDENTIFICADO		154
					SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☒ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Atual	LUGAR	Recife/PE			
DESCRIÇÃO	Em função do Mercado de Casa Amarela, forma-se o pátio da feira livre deste bairro que tem em sua formação um ambiente bastante populoso, com vocação histórica de convergência de artistas e grupos populares. No período carnavalesco, a Prefeitura do Recife instala o pólo de Casa Amarela que funciona como corredor das agremiações que desfilam pelo bairro e aglutina milhares de foliões.						
REGISTROS	Fotografias/ Desenho				Nº	-----	
CONTATOS	Claudemir Gaspar de Andrade				Nº	12	

ANEXO: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	PE	01	01	06	F11	A3
-------------------------------------	----	----	----	----	-----	----

DENOMINAÇÃO	Pátio de Santa Cruz				IDENTIFICADO		155
					SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☒ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Atual	LUGAR	Recife/PE			
DESCRIÇÃO	Este Pátio abriga uma das mais antigas e importantes igrejas do Recife, a de Santa Cruz, e está próximo ao Mercado da Boa Vista. Lá se situa a Federação Carnavalesca de Pernambuco, entidade que representa grande parte das agremiações que desfilam no carnaval do Recife. No período carnavalesco, se instala o "Pólo das Tradições", palco montado pela Prefeitura do Recife, por onde desfilam inúmeras agremiações e onde as orquestras de frevo, desde as menores até as mais renomadas se apresentam animando os foliões. É um espaço de visibilidade e valorização a quem faz o carnaval da cidade.						
REGISTROS	Fotografias/ Desenho				Nº	-----	
CONTATOS	Empresa de Urbanização do Recife - URB				Nº	42	

DENOMINAÇÃO	Pátio de São Pedro				IDENTIFICADO		156
					SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☒ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Atual	LUGAR	Recife / PE			
DESCRIÇÃO	O Pátio de São Pedro abriga uma das mais antigas igrejas barrocas do Brasil que denomina o lugar. Nesse local ocorrem diversas manifestações durante o ano relacionadas com o carnaval, especialmente apresentações culturais de Frevo, com orquestras e diversas agremiações. Durante a época do carnaval é um dos focos de apresentações, transformando-se em um dos pólos do Carnaval da cidade. A esse espaço convergem inúmeras pessoas, por estar situado no centro do Recife, próximo a diversas outras igrejas históricas e durante o carnaval, recebe enorme fluxo de foliões que vêm prestigiar as apresentações que ocorrem ali, tornando-se, assim, importante foco de identidade cultural, tanto para os que se apresentam quanto para quem assiste, pois pode certificar-se de que o frevo e demais movimentos culturais têm seu valor, tanto no Carnaval quanto em diversas épocas do ano.						
REGISTROS	Fotografias/ Desenho				Nº	8	
CONTATOS	Empresa de Urbanização do Recife - URB				Nº	42	

ANEXO: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	PE	01	01	06	F11	A3
-------------------------------------	----	----	----	----	-----	----

DENOMINAÇÃO	Praça da Independência				IDENTIFICADO		157
					SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☒ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Atual	LUGAR	Recife/PE			
DESCRIÇÃO	A Praça da Independência é mais conhecida como Pracinha do Diário por abrigar a sede do mais antigo jornal em circulação da América Latina: o Diário de Pernambuco. Já foi centro de vibrantes manifestações políticas na cidade e também é considerada o Quartel General do Frevo do carnaval recifense, ficando lotada no período momesco. Uma placa com a reprodução da primeira página do Diário e os bustos dos jornalistas Assis Chateaubriand e Aníbal Fernandes estão expostos na Praça. É para esta praça que confluem algumas das mais importantes vias do bairro, como a Rua Primeiro de Março, a Rua Duque de Caxias, a Rua Nova e a Avenida Dantas Barreto. Em 2005 foram instaladas duas novas esculturas “O Mascate” do artista plástico Corbiniano e “Carlos Pena Filho” do artista plástico Demétrio, esta última fazendo parte do Circuito da Poesia. A pracinha era conhecida pelos carnavalescos e agremiações tradicionais como “Quartel General do Frevo”, por ser local que aglutinava multidões, encontro de orquestras e onde acontecia o desfile oficial dos clubes, troças e blocos.						
REGISTROS	Fotografias/ Desenho				Nº	-----	
CONTATOS	Empresa de Urbanização do Recife - URB				Nº	42	

DENOMINAÇÃO	Praça do Arsenal				IDENTIFICADO		158
					SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☒ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Atual	LUGAR	Recife/PE			
DESCRIÇÃO	Esta praça se situa na área inicial da formação urbana do Recife, o Bairro do Recife. Próximo a ela estão ao Arsenal da Marinha, a Torre Malakoff e a Rua Bom Jesus, tradicional rua da cidade. No carnaval, ocorrem nesta praça apresentação no “Pólo das Fantasia”, onde grande parte das agremiações que fazem parte do carnaval do Recife desfilam e se apresentam, como maracatus, caboclinhos e principalmente os tradicionais frevos de bloco, restando ainda excelente espaço para diversão das famílias, que levam seus filhos para participarem do carnaval tornando a festa uma das mais interativas do Brasil. Este é um lugar especial, pois mantém viva a cultura e muitas agremiações, especialmente as que estão participando desta pesquisa para registro do Frevo.						
REGISTROS	Fotografias/ Desenho				Nº	297 a 299	
CONTATOS	Empresa de Urbanização do Recife - URB				Nº	42	

ANEXO: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	PE	01	01	06	F11	A3
-------------------------------------	----	----	----	----	-----	----

DENOMINAÇÃO	Pátio do Carmo				IDENTIFICADO		159
					SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☒ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Atual	LUGAR	Recife/PE			
DESCRIÇÃO	Nesta área se encontra a primeira igreja da Ordem dos Carmelitas a ser construída em terras brasileiras, provavelmente, no período de 1580 a 1620 passando por restaurações no século XVIII. A fachada da Igreja do Carmo é em estilo colonial renascentista, com colunas, portas e janelas trabalhadas. A Praça do Carmo se notabiliza por ser o resultado de uma intervenção urbana datada do século XVII e que resiste até hoje. É também uma grande área aberta onde se dá o desfile das agremiações do carnaval de Olinda. De lá saem dezenas de agremiações que vão se apresentar pelas ruas estreitas da Cidade Alta, desembocando no Largo da prefeitura.						
REGISTROS	Fotografias/ Desenho				Nº	-----	
CONTATOS	Claudemir Gaspar de Andrade				Nº	12	

DENOMINAÇÃO	Praça Maciel Pinheiro				IDENTIFICADO		160
					SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☒ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Atual	LUGAR	Recife/PE			
DESCRIÇÃO	Com a construção da Igreja Matriz do Santíssimo Sacramento da Boa Vista, nasceu o Largo do Aterro, que passou a ser chamado de Praça da Boa Vista, posteriormente denominada de Conde D'Eu. Com a Proclamação da República, a praça deixa de referenciar um dos heróis do Império e passa a ser chamada de Praça Maciel Pinheiro, em homenagem ao advogado paraibano Luiz Ferreira Maciel Pinheiro, voluntário na Guerra do Paraguai. Na praça há uma fonte, vinda de Lisboa, com leões que sustentam uma grande bacia, quatro ninfas e uma índia adornada, representando a nação brasileira. Recentemente, fazendo parte do Circuito da Poesia, foi instalada uma escultura em tamanho natural de Clarice Lispector, que apesar de ser natural da Ucrânia passou parte da sua infância no Recife. Já foi considerado um dos principais pólos do carnaval recifense. Hoje é local de concentração e saída das principais agremiações carnavalescas no período momesco.						
REGISTROS	Fotografias/ Desenho				Nº	290	
CONTATOS	Claudemir Gaspar de Andrade e Empresa de Urbanização do Recife - URB				Nº	12 / 42	

ANEXO: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	PE	01	01	06	F11	A3
-------------------------------------	----	----	----	----	-----	----

DENOMINAÇÃO	Praça Sérgio Lorêto				IDENTIFICADO		161	
					SIM	NÃO		
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☒ LUGAR ☐ OFÍCIO							
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA							
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Atual	LUGAR	Recife/PE				
DESCRIÇÃO	Na época dos holandeses foi feito um aterro que ligava o Forte das Cinco Pontas à Afogados. Do lado esquerdo do aterro construíram um viveiro de peixe, prática comum no Recife naquela época. Na década de 20 o poder público municipal transformou o local num jardim, surgindo assim a Praça Sérgio Lorêto. O nome é uma homenagem ao Governador da época, o juiz Sérgio Lorêto. Funciona como concentração para o desfile oficial do Concurso de Agremiações Carnavalescas do Recife, além de ser local referencial para o Clube de Máscaras O Galo da Madrugada.							
REGISTROS	Fotografias				Nº	-----		
CONTATOS	Claudemir Gaspar de Andrade e Empresa de Urbanização do Recife - URB				Nº	12 / 42		

DENOMINAÇÃO	Rua da Aurora				IDENTIFICADO		162	
					SIM	NÃO		
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☒ LUGAR ☐ OFÍCIO							
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA							
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Atual	LUGAR	Recife/PE				
DESCRIÇÃO	Um conjunto de sobrados oitocentistas, caracterizou a Rua da Aurora como a mais Nobre e Bela rua da cidade do Recife à época. A Rua da Aurora nasce junto com o bairro da Boa Vista, no início do século XIX. O nome é devido à sua posição aberta ao sol nascente. Todo o trecho entre esta Rua e a Rua do Hospício era coberto de grandes mangues, sendo sua ocupação dada no sentido oeste, obedecendo ao caminho dos aterros. Comunica-se com quatro importantes pontes da cidade: Ponte da Boa Vista, Duarte Coelho, Princesa Isabel e do Limoeiro. À margem esquerda do Rio Capibaribe, a Rua da Aurora abriga exemplares da arquitetura oitocentista: edificações de dois a três pavimentos onde funcionam instituições públicas e privadas. Nesta Rua pode-se encontrar o Ginásio Pernambucano, Assembléia Legislativa, o Museu de Arte Moderna Aloísio Magalhães, o Museu da Imagem e do Som de Pernambuco, o Cinema São Luiz, o monumento Tortura Nunca Mais, a Secretaria de Segurança Pública, o Cine-teatro Arraial e a Fundação do Patrimônio Histórico e Artístico de Pernambuco - FUNDARPE. Recentemente, o trecho entre a Ponte Princesa Isabel e a Ponte do Limoeiro foi revitalizado, com a implantação de parque infantil, praça, pista de skate, quadra esportiva e ciclovía. Fazendo parte do Circuito da Poesia foram instaladas duas esculturas de importantes poetas recifenses: Manuel Bandeira e João Cabral de Melo Neto. É na Rua da Aurora que acontece o principal encontro de Blocos Líricos da Cidade do Recife.							
REGISTROS	Fotografias/ Desenho				Nº	-----		
CONTATOS	Empresa de Urbanização do Recife - URB				Nº	42		

ANEXO: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	PE	01	01	06	F11	A3
-------------------------------------	----	----	----	----	-----	----

DENOMINAÇÃO	Rua da Concórdia				IDENTIFICADO		163
					SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☒ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Atual	LUGAR	Recife/PE			
DESCRIÇÃO	Nos antigos carnavais, a Rua da Concórdia era a mais festiva, onde os folguedos populares adquiriam maior autenticidade. Por lá passavam todos os blocos e clubes com as belas fantasias de seus componentes e suas excelentes orquestras de frevo (Bloco das Flores, Pirilampos, Apois Fum, Clube Vassourinhas, Pás, Lenhadores e, por último, o Bloco Batutas de São José). Atualmente é passagem para o maior bloco de frevo do mundo: o Galo da Madrugada, no sábado de carnaval.						
REGISTROS	Fotografias/ Desenho				Nº	-----	
CONTATOS	Empresa de Urbanização do Recife - URB				Nº	42	

DENOMINAÇÃO	Rua Imperatriz				IDENTIFICADO		164
					SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☒ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Atual	LUGAR	Recife/PE			
DESCRIÇÃO	A Rua da Imperatriz é a principal rua comercial do bairro da Boa Vista. Teve seu aparecimento Graças ao “aterro da Boa Vista”, feito em função da nova ponte que se ia construir em 1740. Este aterro aparece designado na Planta Genográfica com o nome de “Terra Nova”, e ainda sem nenhuma construção. Doze anos depois, era construído o primeiro prédio naquela nova área, destinado ao depósito de explosivos, uma das chamadas “Casas de Pólvora”. Em 1849 a rua já se tornara importante, embora ainda com a denominação de “Aterro da Boa Vista”. A denominação de Rua da Imperatriz vem do ano de 1859, sendo uma referência a Imperatriz Tereza Cristina embora a municipalidade tenha procurado substituí-la, por duas vezes, mandando que fosse chamada de rua Floriano Peixoto e depois rua Rosa e Silva, trocas estas que não vingaram. Nos dias de carnaval é local certo de encontro dos Blocos Carnavalescos Mistos. Outrora foi também palco do desfile do Corso, com seus carros ornamentais repletos de jovens exuberantes alegres, que promoviam batalhas de confetes e lança-perfume.						
REGISTROS	Fotografias/ Desenho				Nº	-----	
CONTATOS	Empresa de Urbanização do Recife - URB				Nº	42	

ANEXO: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	PE	01	01	06	F11	A3
-------------------------------------	----	----	----	----	-----	----

DENOMINAÇÃO	Rua Imperial				IDENTIFICADO		165
					SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☒ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Atual	LUGAR	Recife/PE			
DESCRIÇÃO	O traçado da Rua Imperial vem dos tempos da dominação holandesa. Verdadeiramente foi a famosa “calçada dos afogados” que ligava os fortes de Henrique ao de Guilherme, este último edificado no hoje Largo da Paz, comunicando-se com o aterro por uma ponte. O aterro é a origem desta rua, daí a sua extensão e o seu traçado retilíneo. De Aterro dos Afogados, foi chamada durante longo tempo, embora poucas construções houvesse nela, a despeito da famosa feira que ali se realizava e dos cuidados e melhoramentos feitos no “aterro”. O arruamento começou a se formar no lado da Matriz de São José tomando o nome da Rua Imperial, nome que se manteve até hoje, embora tentassem mudá-la para rua Oitenta e Nove. Historicamente é local de desfile das principais agremiações carnavalescas e hoje faz parte do roteiro de desfile do Clube de Máscaras Galo da Madrugada que arrasta multidões pelo centro do Recife.						
REGISTROS	Fotografias/ Desenho				Nº	-----	
CONTATOS	Empresa de Urbanização do Recife - URB				Nº	42	

DENOMINAÇÃO	Rua Frei Caneca				IDENTIFICADO		166
					SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☒ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Atual	LUGAR	Recife/PE			
DESCRIÇÃO	Essa rua, no bairro de Santo Amaro, é uma das mais movimentadas não só durante o carnaval, mas o ano inteiro, pois conta com mais de 20 agremiações nas suas imediações, onde acontece a preparação para os desfiles nos vários pontos da cidade. No Natal, São João e na comemoração da festa sacra de Santo Amaro das Salinas, acontecem animadas festas no local que pode ser considerado como o principal pólo carnavalesco do Recife, excluindo os existentes no centro da cidade. A Prefeitura Municipal e a própria comunidade se esforçam para dar estrutura tanto para as apresentações musicais quanto para os desfiles realizados no local. Por tudo isso, a maior parte do público envolvido na concretização do carnaval no local é da própria comunidade de Santo Amaro, tornando-se, assim, de grande importância para a concretização da identidade local da população.						
REGISTROS	Fotografias/ Desenho				Nº	-----	
CONTATOS	Claudemir Gaspar de Andrade				Nº	12	

ANEXO: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	PE	01	01	06	F11	A3
-------------------------------------	----	----	----	----	-----	----

DENOMINAÇÃO	Rua Odorico Mendes				IDENTIFICADO		167
					SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☒ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Atual	LUGAR	Recife/PE			
DESCRIÇÃO	A Rua Odorico Mendes, no bairro de Campo Grande, é um dos lugares mais significativos para o carnaval na comunidade de Campo Grande, envolvendo sempre grande parte da comunidade, pela existência do Clube das Pás, tradicional Clube de Frevo do Recife e que também desenvolve diferentes atividades durante o ano. Pela existência desse clube e por sua importância local, esta rua recebe atrações no carnaval que vão desde apresentações musicais até desfiles de agremiações que são convidadas a fazer parte dos festejos do lugar, que é organizado pela Prefeitura, a qual tem importância fundamental para a sobrevivência dos festejos momescos locais, e pela própria comunidade, visando, assim, a maior participação possível de todos, tanto no planejamento quanto na tomada de decisões visando o êxito da festa.						
REGISTROS	Fotografias/ Desenho				Nº	-----	
CONTATOS	Zene dos Anjos Bezerra da Silva				Nº	119	

3. TÉCNICOS RESPONSÁVEIS

PESQUISADOR (ES)	Carlos Frederico Eduardo Pinheiro, Gustavo Miranda, Jacira Cardim, Leilane Nascimento, Mário Ribeiro.		
SUPERVISOR	Ester Monteiro		
PREENCHIDO POR	Paulo Moraes Junior		DATA Nov/2006
RESPONSÁVEL PELO INVENTÁRIO	Carmem Lélis		